



## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

## PLANO DE CURSO

# CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM LOGÍSTICA

Brasília-DF

2024



## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

### Reitoria

Veruska Ribeiro Machado  
*Reitora*

Rosa Amélia Pereira da Silva  
*Pró-reitora de Ensino*

Mateus Gianni Fonseca  
*Diretor de Desenvolvimento do Ensino*

Iva Fernandes da S. M de Jesus  
*Coordenadora-Geral de Ensino*

### Campus Gama

Andresa Cristina de Andrade  
*Diretora-Geral*

Alinne Santana Ferreira  
*Diretora de Ensino, Pesquisa e Extensão*

Ernani Aguiar Perez Abreu  
*Coordenador-Geral de Ensino*

Eder Alonso Castro  
*Coordenador Pedagógico*

Marta Eliza de Oliveira  
*Coordenadora do CST Logística*

### Núcleo Docente Estruturante do CST Logística

(Portaria nº 01/2023 - DGGA/RIFB/IFBRASILIA, de 2 de janeiro de 2023)

David Frederik da Silva Cavalcante (Coordenador)

André Gondim do Rego (membro titular)

Gabriel A. L. A. Castelo Branco (membro titular)

José Elenilson Cruz (membro titular)

Marta Eliza de Oliveira (membro suplente)

Sérgio Reis Ferreira dos Santos (membro suplente)



## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

### Sumário

<b>1 IDENTIFICAÇÃO DO CURSO</b> .....	1
<b>2 JUSTIFICATIVA DA OFERTA</b> .....	2
2.1 Contexto global.....	2
2.2 Caracterização regional.....	3
2.3 Indicadores conjunturais e o contexto socioeconômico regional.....	6
2.4 Motivos/necessidades da oferta do curso .....	9
2.5 Avaliação das demandas do mercado local - pesquisa com empresas da região.....	11
<b>3 OBJETIVOS</b> .....	15
3.1 Objetivo Geral .....	15
3.2 Objetivos Específicos .....	16
<b>4 REQUISITOS E FORMAS DE ACESSO</b> .....	17
<b>5 PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO</b> .....	18
<b>6 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR</b> .....	24
6.1 Fluxograma do itinerário formativo a ser percorrido pelo(a) aluno(a) .....	28
6.2 Ementário.....	29
COSTA, S. F. <b>Introdução ilustrada à estatística</b> . 4 ed. Harbra, 2005.....	49
6.3 Estágio Profissional Supervisionado.....	58
6.4 Trabalho de Conclusão de Curso .....	61
6.5 Pesquisa.....	62
6.6 Extensão .....	63
6.7 Atividades Complementares.....	65
6.8 Metodologia para as Atividades a Distância .....	71
<b>7 CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DE APROVEITAMENTO DE ESTUDOS E DE RECONHECIMENTO DE SABERES</b> .....	74
<b>8 CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM</b> .....	76



## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

<b>9 INFRAESTRUTURA: INSTALAÇÕES, EQUIPAMENTOS E BIBLIOTECA</b> .....	79
9.1 Instalações .....	79
9.2 Equipamentos .....	82
9.3 Biblioteca.....	82
9.4 Acessibilidade .....	84
<b>10 CORPO DOCENTE E TÉCNICO</b> .....	85
<b>11 CERTIFICADOS E DIPLOMAS A SEREM EMITIDOS</b> .....	89
<b>12 ACOMPANHAMENTO DOS EGRESSOS</b> .....	89
<b>13 REFERÊNCIAS</b> .....	92



## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

### 1 IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

#### Quadro 01: Identificação do curso

Denominação do curso	Curso Superior de Tecnologia em Logística
Eixo tecnológico	Gestão e Negócios
Titulação e Habilitação	Tecnólogo em Logística
Ocupações CBO associadas	1226-10 (Diretor de operações de serviços de armazenamento); 1234-05 (Diretor de suprimentos); 1416-15 (Gerente de logística - armazenagem e distribuição); e 3421-25 (Tecnólogo em logística de transporte).
Carga horária total	1606,3 horas-relógio e 1928 horas-aula
Atividades complementares	153 horas-relógio e 184 horas-aula
Trabalho de conclusão de curso*	Não aplicável
Estágio profissional supervisionado	120 horas-relógio e 144 horas-aula
Qualificações profissionais intermediárias	Não aplicável
Forma de ingresso	Acesso via SISU – Sistema de Seleção Unificado. Acesso via Enem: em caso de vagas remanescentes, podem ser publicados editais próprios, nos quais a seleção será feita com base na nota do Enem. Editais Específicos: esse processo de ingresso será realizado por meio de editais de transferência e portador de diplomas divulgados pelo IFB.
Modalidade de ensino	Presencial
Regime de matrícula	Por componente curricular, com pré-requisitos
Prazos para a integralização do curso	Previsto: 02 anos Máximo: 04 anos
Número de vagas	40 vagas oferecidas por processo seletivo
Turno(s) de funcionamento	Diurno
Endereço do curso	Rodovia DF 480, Setor de Múltiplas Atividades -



## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

	SMA, Lote 01, s/n, Gama/DF, CEP: 72405-025
Resolução autorizativa	RESOLUÇÃO N.º 027 -2014/CS-IFB

\*Nota: O TCC não se confunde com a componente curricular Trabalho de Conclusão apresentada na matriz curricular.

## 2 JUSTIFICATIVA DA OFERTA

O Curso Superior de Tecnologia em Logística está fundamentado em informações e dados coletados junto à comunidade local, bem como em indicadores de desenvolvimento do Distrito Federal. Considerando o contexto social e regional, conforme apresentado nos itens a seguir, identificou-se a demanda por cursos superiores no Eixo Tecnológico de Gestão e Negócios, motivada principalmente pelo crescimento econômico regional e fundamentada no papel social da instituição em preparar profissionais para o crescente mercado de trabalho na região.

### 2.1 Contexto global

O Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2024/2030 (IFB, 2023b), aprovado pela Resolução nº 028-2023/CS-IFB (IFB, 2023a) é o documento que orienta as ações de todo o IFB. Segundo esse PDI, o IFB tem como missão:

Transformar vidas por meio da Educação Profissional e Tecnológica, gratuita e de qualidade, promovendo a formação integral, a sustentabilidade, a inclusão e o respeito aos direitos humanos.

De acordo com o PDI, o IFB deve ter como visão:

Ser referência como uma instituição inclusiva e inovadora em práticas de ensino, pesquisa, extensão e gestão, pautada nos valores do IFB e nas demandas da sociedade.

O PDI define, ainda, as metas que devem ser perseguidas pelo IFB em todas as suas unidades, sobretudo aquelas que preveem a oferta de possibilidades para que nossos alunos possam concretizar a verticalização de seus estudos. Assim, considerando-se a atual oferta do Curso Técnico Subsequente de Logística no *Campus* Gama e a elevada procura por cursos na área de logística, a oferta de um



## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

curso de Tecnologia em Logística responde ao critério da verticalização indicado pelo PDI e aos anseios da comunidade em geral.

Pautado por valores como justiça, solidariedade, cidadania, excelência profissional e efetividade, o IFB pretende se articular às necessidades educacionais, culturais, econômicas e sociais das comunidades nas quais está inserido. O *Campus* Gama, por sua vez, tem como objetivo atender aos diversos níveis e modalidades da educação profissional, possibilitando o desenvolvimento integral do discente, de forma ágil e eficaz, por meio da difusão de conhecimentos científicos, técnicos e tecnológicos. Acrescenta-se a isso o suporte aos arranjos produtivos locais, considerando as características e vocações desses arranjos produtivos, ou seja, das Regiões Administrativas (RA) mais afetadas pela oferta de cursos no *Campus* Gama, destacando-se: Gama, Santa Maria, Recanto das Emas e Riacho Fundo II.

### 2.2 Caracterização regional

Com a finalidade de abrigar as pessoas que vinham trabalhar na construção de Brasília, e que passaram a ocupar áreas invadidas ou núcleos populacionais provisórios, uma das soluções encontradas pelo GDF foi a construção de núcleos populacionais, denominadas "cidades satélites". Em 13 de abril de 1960, foi sancionada a Lei nº 3.751/60 (Brasil, 1960), que regulamentava a implantação dessas cidades, por força do fluxo de mão de obra que se deslocava para Brasília, vinda de todas as partes do País.

Em setembro de 1960, foram transferidas 30 famílias da barragem do Paranoá para barracos construídos pela Companhia Urbanizadora da Nova Capital (NOVACAP), na região onde está, hoje, o Gama. Inaugurada em 12 de outubro de 1960, a cidade tem sua planta dividida em cinco setores (Norte, Sul, Leste, Oeste, Central), com quadras de forma hexagonal, formando a imagem de uma imensa colmeia.



## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

O IFB, *Campus* Gama, tem por missão atender indistintamente a todos os membros da comunidade que o procuram, mas seu público-alvo tem foco específico na demanda oriunda das regiões do Gama e circunvizinhanças. De acordo com a Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios – PDAD 2021 (Codeplan, 2022), a UPT Sul é formada pelas Ras: Gama (137.327 habitantes), Recanto das Emas (133.576 habitantes), Riacho Fundo II (72.984 habitantes) e Santa Maria (130.964), sobre as quais, pode-se afirmar o seguinte:

- A Região Administrativa – RA II – Gama concentra 28,92% da população da UPT Sul. No DF, a população dessa RA representa 4,56% do total;
- A RA XV – Recanto das Emas concentra 28,13% % da população da UPT Sul. No DF, a população dessa RA representa 4,44% do total;
- A RA XXI – Riacho Fundo II concentra 15,37% da população da UPT Sul. No DF, a população dessa RA representa 2,42% do total;
- A Região Administrativa – RA XIII – Santa Maria concentra 27,58% da população da UPT Sul. No DF, a população dessa RA representa 4,35% do total;
- A população total da UPT Sul é de 474.853 habitantes, o que representa 15,77% da população do Distrito Federal,
- A UPT Sul tem seus limites geográficos com o estado de Goiás, com as cidades de Novo Gama, Valparaíso e Cidade Ocidental ao sul e Santo Antônio do Descoberto à oeste.

### **Gama**

Embora não se tenha conhecimento exato da origem da palavra GAMA (alguns defendem que o nome partiu do platô do Gama, onde se localizavam as cabeceiras do ribeirão de mesmo nome; outros, da fazenda que emprestou seu nome à cidade), o certo é que mais do que uma “cidade-dormitório”, a Região Administrativa do Gama





## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

– RA II encontra-se em franca expansão no Distrito Federal. Faz limite, ao sul, com Santo Antônio do Descoberto e Luziânia, municípios do estado de Goiás; a oeste, com o Rio Descoberto; a leste, com a Região Administrativa de Santa Maria; e, ao Norte, com as Regiões Administrativas de Recanto das Emas, Riacho Fundo e Núcleo Bandeirante. A região do Gama concentra indústrias e empresas de comércio e serviços, mas ainda é carente de mão de obra capacitada para atender essas demandas (GDF, 2024a).

### ***Santa Maria***

O núcleo rural Santa Maria permaneceu como área rural do Gama até 1992, quando a Lei nº 348/92 e o Decreto nº 14.604/93 criaram a Região Administrativa Santa Maria - RA XIII para atender ao programa de assentamento de famílias de baixa renda, em lotes semiurbanizados. As primeiras quadras foram ocupadas a partir de fevereiro de 1991, numa área de 211 km<sup>2</sup>. Surgiu oficialmente em 10 de fevereiro de 1993, com a publicação do decreto Nº 14.604. A cidade é fruto de um grande programa de distribuição de lotes realizado pelo GDF (GDF, 2024b).

Na área rural dessa RA, estão os núcleos Alagado e Santa Maria, e dois ribeirões de mesmo nome; nas áreas isoladas, Água Quente e Santa Bárbara; e na colônia agrícola Visconde de Inhaúma ainda predominam a atividade agropecuária e a exploração de jazidas de cascalho. Na área militar, estão localizados o Centro Integrado de Defesa Aérea e Controle do Tráfego Aéreo (CINDACTA), do Ministério da Aeronáutica, e a Área Alfa, pertencente ao Ministério da Marinha.

### ***Recanto das Emas***

O Recanto das Emas foi criado em 27 de julho de 1993 pela Lei nº 510/93 e pelo Decreto nº 15.046/93, para atender ao programa do Governo do Distrito Federal que buscava regularizar favelas que se formavam nas áreas urbanas, principalmente na cidade de Brasília. A Região Administrativa do Recanto das Emas – RA XV é



## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

formada por áreas urbana e rural. A área rural é constituída pela Vargem da Benção, partes do Monjolo e pela colônia agrícola Ponte Alta (GDF, 2024c).

### ***Riacho Fundo II***

O Riacho Fundo II teve início com a ocupação de pessoas que ficaram acampadas à beira da pista em busca do direito à moradia própria. Em 17 de janeiro de 2001, foi criada a Subadministração Regional do Riacho Fundo II, por meio do Decreto nº 21.909, com o intuito de descentralizar o atendimento à comunidade que se deslocava ao Riacho Fundo I para obter um atendimento de melhor qualidade. A comunidade do Riacho Fundo II passou, então, a cobrar melhorias e serviços dentro do contexto social e urbanístico da cidade. O primeiro parcelamento da cidade aconteceu em 07 de fevereiro de 1994, pelo Decreto nº 15.441/94.

O Riacho Fundo II tornou-se a Região Administrativa – RA XXI, pela Lei nº 3.153, de 07 de maio de 2003. Está subdividido em Quadras Industriais – QI, Quadras Nortes – QN, Quadras Centrais – QC e, atualmente, as Quadras Sul – QS, que é a terceira etapa do Riacho Fundo II, além dos Conglomerados Agroubans de Brasília – CAUB I e II, que atendem às famílias de baixa renda com objetivo de exploração agrícola (GDF, 2024d).

### 2.3 Indicadores conjunturais e o contexto socioeconômico regional

A economia do Distrito Federal e do entorno caracteriza-se pela importação de produtos e serviços com crescente exportação de produtos artesanais e de vestuário. Localizados próximos ao DF, encontram-se centros de distribuição de grandes empresas instaladas em cidades-polo como Goiânia/GO e Uberlândia/MG. Essas cidades apresentam índices consideráveis de comercialização, recepção, armazenamento e distribuição via transporte rodoviário, ferroviário e aéreo para regiões brasileiras e para fora do país.

Acrescenta-se que, nos últimos anos, diversas empresas têm se instalado nas diversas regiões administrativas do DF. De acordo com o site Econodata (2023), são



## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

5.739 empresas de comércio atacadista no DF, o que indica uma demanda potencial de atuação para os profissionais da área de logística.

A vocação direcionada ao Comércio e aos Serviços, com organizações de médio e grande porte, demanda grande contingente de profissionais capacitados nas áreas de Gestão e Negócios, com foco nas áreas de logística e de transportes. Adicionalmente, a construção civil, ramo que se mantém em alta, oferece oportunidades para profissionais especializados em compras, gestão de estoques, movimentação de produtos e racionalização do uso de materiais, proporcionando economia e redução de custos. Todos estes conhecimentos são componentes curriculares estruturantes do curso de Tecnólogo em Logística.

O Produto Interno Bruto (PIB) do DF, soma dos bens e serviços produzidos na região no período de um ano, acumulou R\$ 286.944 bilhões em 2021. A população do DF é de aproximadamente 2,8 milhões de habitantes (em 2022) e a renda domiciliar mensal *per capita* é de R\$ 3.357,00 (em 2023) (IBGE, 2024). Segundo o Atlas do Distrito Federal (2020), o setor de serviços é o que mais se desenvolve na capital, respondendo por 95,7% da economia local (Codeplan, 2020).

O setor de *e-commerce* também tem crescido bastante nos últimos anos, impulsionando a logística na região. As empresas de transporte e logística têm investido em tecnologia e inovação para tornar a entrega mais rápida e eficiente, além de oferecer serviços como rastreamento de cargas e entregas em horários específicos.

O Distrito Federal, pela sua situação geográfica, é particularmente atraente para atividades logísticas. O mercado consumidor, composto por cerca de três milhões de habitantes, possui renda mais elevada que a média nacional. Há, entretanto, uma grande desigualdade ao comparar as Regiões Administrativas do DF e as cidades do entorno quanto à renda de seus habitantes. Enquanto o Lago Sul apresenta maior renda domiciliar per capita do DF, regiões do entorno com Goiás, próximas ao *campus* Gama do IFB, como Cidade Ocidental, Novo Gama e Luziânia



## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

estão entre as mais pobres. Na região administrativa do Gama, a renda média da população foi cerca de 80% menor que a do Lago Sul e 50% superior à dos moradores das cidades do entorno com Goiás (Codeplan, 2022).

Esses dados confirmam que a pujança da economia do Distrito Federal e a consequente tendência de crescimento da demanda por profissionais qualificados e habilitados para suprir as necessidades das áreas de comércio, indústria e, principalmente, serviços. Esse cenário corrobora a oferta de cursos na área de Gestão e Negócios no *Campus* Gama.

No DF, o mercado ligado à tecnologia da informação também tende ao crescimento, com a instalação do Parque Tecnológico Cidade, que representa uma mudança na matriz de desenvolvimento econômico. De acordo com a Agência de Desenvolvimento do Distrito Federal (Terracap), a conclusão da primeira etapa do empreendimento foi finalizada no segundo semestre de 2013. A Cidade Digital é um projeto para o desenvolvimento tecnológico do DF e região e movimentará outros setores da economia. O Parque Tecnológico Biotic pretende atrair 1,2 mil empresas e a criação de aproximadamente 25 mil empregos diretos e indiretos (GDF, 2018).

Com o intuito de viabilizar e impulsionar os setores de indústria, comércio e serviços, Brasília reinaugurou recentemente seu Porto Seco, o qual já se encontra em funcionamento. A expansão do Porto Seco mostra-se importante e necessária para o crescimento e funcionamento da Cidade Digital, pois o suprimento de matéria-prima e o escoamento de produtos possibilita alavancar suas atividades. Esta Estação Aduaneira de Interior, conhecida como Porto Seco, tem como objetivo intermediar o processo de importação e exportação de produtos do Distrito Federal. O Porto Seco fica no Polo Industrial JK, às margens da BR-040, próximo a Santa Maria, inserido na região do entorno do *Campus* Gama.

Assim, considerando-se o contexto socioeconômico regional em que o *Campus* Gama está inserido, estruturou-se o Curso Superior de Tecnologia em Logística. Esse curso surgiu da necessidade de se ampliar a oferta de mão de obra



## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

qualificada para atender às necessidades existentes e potenciais, advindas do setor produtivo local, e das perspectivas de formação profissional e técnica de alunos do Ensino Superior.

### 2.4 Motivos/necessidades da oferta do curso

A estrutura curricular do curso foi desenvolvida em consonância com as necessidades do mercado em expansão no Distrito Federal, que se caracteriza, como exposto anteriormente, pela alta incidência de estabelecimentos comerciais atacadistas e varejistas, organismos direcionados às atividades de gestão do sistema governamental federal e distrital, construção civil, e serviços de apoio a grandes comunidades.

Além da grande demanda por profissionais formados nas áreas de logística na região, este é um campo carente de profissionais capazes de lidar com a realidade brasileira e do Distrito Federal. Grande parte dos profissionais que atuam na área não tem formação específica e aprenderam na prática profissional diária. Esses conhecimentos práticos devem ser considerados bases para o desenvolvimento discente, atrelando-os aos conhecimentos técnicos e formais que o curso poderá proporcionar-lhes.

Portanto, um curso bem estruturado e adequado à realidade regional pode contribuir para a formação de futuros especialistas em Gestão e Negócios, em especial na área de Logística, de modo a conferir maior competitividade para o setor de logística do Gama e de sua região circunvizinha. O *Campus* Gama já oferta cursos técnicos subsequentes na área de gestão e o Curso Superior de Tecnologia em Logística oferece oportunidade para que esses profissionais deem sequência à sua formação profissional.

Esse contexto foi confirmado por meio das reivindicações advindas da Consulta Pública, realizada em 21 de agosto de 2013. Na oportunidade, estiveram presentes:



## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

- Gestores do Instituto Federal de Brasília - IFB;
- Docentes de diversos cursos do IFB - *Campus Gama*;
- Discentes dos diversos cursos do IFB – *Campus Gama*;
- Administrador Regional do Gama;
- Representantes da Secretaria de Estado do Trabalho;
- Representantes da Coordenação Regional de Ensino – CRE do Gama
- Membros do Conselho de Segurança Comunitária de Brasília – CONSEG;
- Representantes da Companhia de Bebidas das Américas – Ambev;
- Representantes da Associação de Micro e Pequenos Empresários do Gama;
- Representantes da Agenda Comercial do Gama;
- Representantes da Secretaria Regional de Saúde do Distrito Federal – SES/DF;
- Representantes da Polícia Militar do Distrito Federal – PMDF;
- Membros do Conselho Ambiental Comunitário Administrativo Gama - ONG/CACAGDF;
- Representantes da comunidade local – RA Gama.

Durante a Consulta Pública, foram apresentados os cursos oferecidos pelo *Campus Gama* e discutidas algumas possibilidades de novos cursos que poderiam ser ofertados no *Campus*. Destaca-se que esse processo levou em consideração os Eixos Tecnológicos já atendidos, o perfil dos docentes e discentes, os laboratórios



## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

existentes, as características regionais e as demandas recebidas dos egressos e da comunidade em geral.

Na audiência pública, todos os participantes receberam formulários nos quais deveriam indicar, em ordem de prioridade, até três alternativas de cursos em cada Eixo Tecnológico que gostariam que fossem oferecidos pelo *campus*. Muitos respondentes indicaram cursos na área de Gestão e Negócios, conforme apresentado no Quadro 2. Grande parte deles indicou a necessidade de ampliar a oferta de cursos no Eixo Tecnológico de Gestão e Negócios, confirmando e reforçando a vocação do *Campus Gama* para esta área do conhecimento.

**Quadro 2:** Resultados das indicações para o Eixo Gestão e Negócios

Eixo Tecnológico	Quantidade de solicitantes
Gestão e Negócios	100
Controle de Processos Industriais	83
Recursos Naturais	77
Produção Alimentícia	2

Fonte: Relatórios da audiência pública

É importante ressaltar que a matriz do Curso Superior de Tecnologia em Logística abrange uma diversidade de assuntos também requeridos em outros cursos deste eixo tecnológico, tais como: Comércio Exterior, Gestão Ambiental, Gestão da Qualidade, Gestão de Pessoas, Gestão Financeira, Marketing, entre outros. Assim, por meio da oferta do Curso Superior de Tecnologia em Logística, parte das demandas manifestas para o mercado de trabalho em outras áreas de conhecimento será atendida, haja vista que os Componentes Curriculares do curso abrangem temas gerais relativos ao Eixo Gestão e Negócios.

### 2.5 Avaliação das demandas do mercado local - pesquisa com empresas da região

Quando da criação do CST Logística, com o intuito de melhor selecionar os componentes curriculares e as temáticas de estudo para estruturar a matriz curricular do PPC Tecnólogo em Logística, foi planejada e aplicada uma pesquisa de campo. O objetivo principal da pesquisa foi subsidiar a modelagem dos componentes, suas ementas e carga horária, de maneira que a formação dos alunos ao longo do Curso



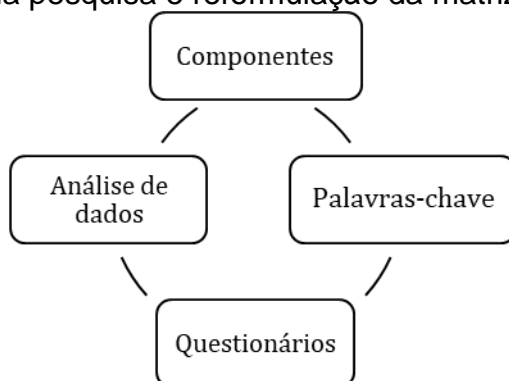
## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

seja otimizada e o mais próximo possível do que o mercado de trabalho precisa (Figura 1).

A pesquisa buscou identificar os assuntos mais importantes a serem tratados ao longo do curso com vistas a melhorar a formação dos alunos. Assim, para cada Componente Curricular pré-selecionada, foram definidos os temas de estudo, os quais foram resumidos em algumas palavras-chave.

**Figura 1:** Fluxo da pesquisa e reformulação da matriz de Componentes



Fonte: elaboração própria

O levantamento dos dados ocorreu entre maio e agosto de 2014. Dos 64 questionários aplicados, 46 foram preenchidos. O setor de serviços é o mais representativo (Figura 2).

**Figura 2:** Distribuição de frequências - Identificação CNAE.

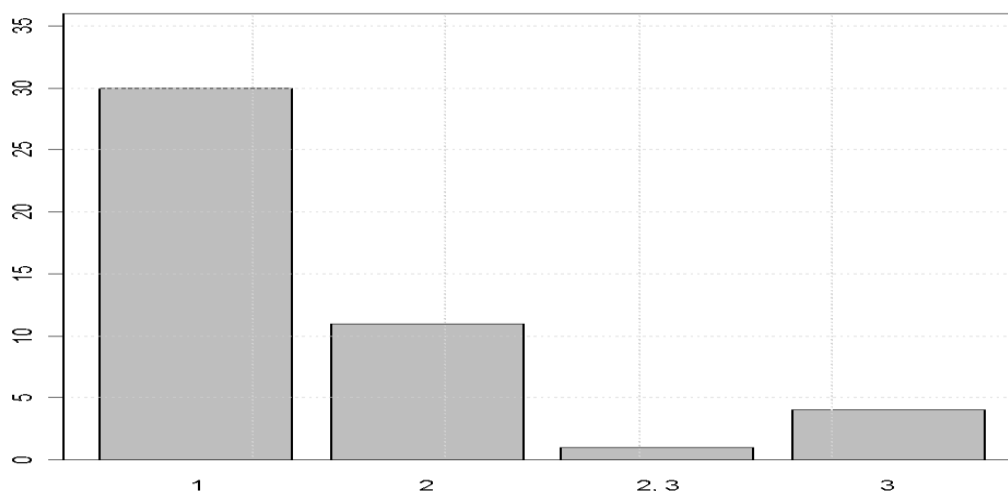




## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

### Identificação CNAE



Legenda: 1-Serviços, 2-Indústria, 3-Comércio

Fonte: dados da pesquisa

Este quantitativo garante ao estudo 95% de confiabilidade e erro amostral de 14,5%. O erro amostral indica que para cada item quantitativo avaliado haverá uma tolerância de 14,5% para mais ou para menos em relação à média amostral. Como o intuito principal da pesquisa foi identificar grandes grupos de temas e assuntos a serem abordados, o erro amostral e a margem de confiança de 95% conferem à pesquisa confiança suficiente nos resultados alcançados. No Quadro 03, são apresentadas empresas respondentes por área de atuação.

**Quadro 3:** Empresas que participaram da pesquisa

Empresas	Segmento	CNAE
1	Eventos esportivos	Serviços
2	Logística e distribuição	Serviços
3	Prestação de serviço	Serviços
4	Fundo de pensão	Serviços
5	Indústria vidreira	Indústria
6	Consultoria	Serviços
7	Fabricação de móveis com predominância de madeira	Indústria
8	Governo	Serviços
9	Educação	Serviços
10	Indústria de móveis	Indústria
11	Centro de Pesquisa	Serviços
12	Fábrica de cimento	Indústria
13	Educação	Serviços
14	Fábrica de latas	Indústria



## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Empresas	Segmento	CNAE
15	Educação	Serviços
16	Contabilidade	Serviços
17	Combustíveis	Serviços
18	Transporte	Serviços
19	Distribuidora de remédios	Comércio
20	Administrativo	Serviços
21	Fomento em pesquisas tecnológicas	Serviços
22	Distribuição	Serviços
23	Transporte de cargas	Serviços
24	Supermercado	Comércio
25	Indústria alimentícia	Indústria
26	Operador logístico	Serviços
27	Administração imobiliária	Serviços
28	Alimentação	Indústria, comércio
29	Indústria química	Indústria
30	Publicidade, criação de sites	Serviços
31	Comércio	Comércio
32	Manutenção em informática	Serviço
33	Tecnologia	Serviço
34	Outsourcing de impressão	Serviço
35	Outsourcing de impressão	Serviço
36	Tecnologia da informação	Serviço
37	Gerência de suprimento e logística	Comércio
38	It services	Serviço
39	Tecnologia	Serviço
40	Cimento	Indústria
41	Construção civil	Indústria
42	Armaz. e movimentação de cargas	Serviços
43	Atacadista distribuidor	Indústria
44	Mineração	Indústria
45	Odontológica	Serviços
46	Veículos	Serviços

Fonte: dados da pesquisa

Um dos questionamentos feitos às empresas participantes buscou identificar as suas preferências/necessidades de contratação, comparando profissionais técnicos ou formados com nível superior (tecnólogos). A frequência das respostas mostrou total equilíbrio (Figura 3), o que confirma a expectativa do *campus* Gama em oferecer simultaneamente os Cursos Técnico Subsequente e Tecnólogo em Logística, sem que estes atuem de maneira concorrente no mercado de trabalho.

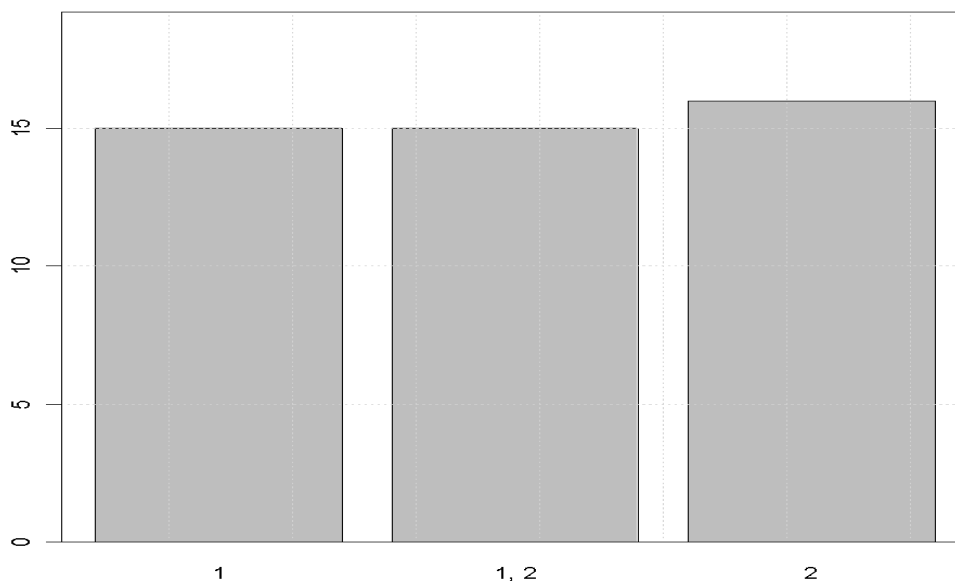
**Figura 3:** Distribuição de frequências - Demanda de técnicos X tecnólogos



## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

### Sua empresa necessita contratar mais



Legenda: 1-Técnico, 2-Tecnólogo

Fonte: dados da pesquisa

Os resultados da pesquisa mostraram também que tanto os profissionais de nível técnico como os profissionais tecnólogos são necessários às empresas dos setores da indústria, comércio e serviços, e possuem mercado de trabalho na área de logística.

## 3 OBJETIVOS

### 3.1 Objetivo Geral

O Curso Superior de Tecnologia em Logística tem por objetivo formar profissionais na área da logística, de forma a se tornarem aptos a atuarem em consonância com as ocupações especificadas pela Classificação Brasileira de Ocupações (CBO): controlar, programar e coordenar operações de transportes em geral; acompanhar as operações de embarque, transbordo e desembarque de carga; verificar as condições de segurança dos meios de transportes e equipamentos utilizados, como também, da própria carga; supervisionar armazenamento e transporte de carga e eficiência operacional de equipamentos e veículos; controlar recursos financeiros e insumos, elaborar documentação necessária ao desembargo



## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

de cargas e atender clientes; pesquisar preços de serviços de transporte, identificar e programar rotas e informar sobre condições do transporte e da carga (CBO, 2019).

O curso consiste no aprimoramento do educando como pessoa, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico como elemento transversal nos diversos Componentes Curriculares, conforme previsto na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (Brasil, 1996).

### 3.2 Objetivos Específicos

- Preparar profissionais para o exercício da profissão, a iniciação científica, a ampliação cultural e o prosseguimento dos estudos;
- Oportunizar uma condição de formação superior e de profissionalização daqueles que já concluíram o ensino médio e que desejam habilitar-se em Logística para ingressar no mundo do trabalho;
- Consolidar e aprofundar conhecimentos adquiridos no ensino médio ou no ensino técnico, possibilitando o prosseguimento dos estudos;
- Desenvolver um ensino baseado na prática, visando a ação profissional, com uma metodologia de ensino que contextualiza e põe em ação o aprendizado;
- Compreender os fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria com a prática, no ensino de cada componente curricular;
- Dar significado e aprofundamento ao conhecimento escolar, mediante a contextualização e a interdisciplinaridade, estimulando o raciocínio e a capacidade de aprender de todos os envolvidos no processo de ensino e de aprendizagem;



## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

- Priorizar a ética e o desenvolvimento da autonomia e do pensamento, de modo a formar pessoas que compreendam a realidade e a profissionalização como um meio pelo qual o trabalho ocupe espaço na formação como princípio educativo;
- Maximizar a utilização dos recursos físicos e humanos do IFB *Campus* Gama, oferecendo novas oportunidades de formação tecnológica profissionalizante em conhecimentos e procedimentos relativos à Logística;
- Contribuir para a formação crítica e ética frente às inovações tecnológicas, avaliando seu impacto no desenvolvimento e na construção da sociedade.

### 4 REQUISITOS E FORMAS DE ACESSO

Para ingressar no Curso Superior de Tecnologia em Logística o candidato deverá possuir o diploma de conclusão do ensino médio ou equivalente e participar de processo seletivo aberto ao público. Podem candidatar-se:

- a) Egressos do ensino médio e dos cursos técnicos integrados ao ensino médio, em especial dos cursos do *campus* Gama e dos demais *campi* do Instituto Federal de Brasília;
- b) Profissionais com formação no ensino médio, que atuam no setor produtivo local e que ainda não possuem habilitação de nível superior;
- c) Profissionais com formação no ensino médio e que atuam ou desejam atuar em empresas que oferecem serviços na área de logística, as quais demandam formação superior para crescimento profissional;
- d) Profissionais com formação no ensino superior e que desejam complementar sua formação com conhecimentos específicos da área de logística.



## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

O ingresso no curso é anual mas, a critério do colegiado de curso, pode-se alterar essa periodicidade para semestral. As formas de acesso ocorrem por meio do SISU - Sistema de Seleção Unificada do Ministério da Educação; pela nota do Enem - Exame Nacional do Ensino Médio; ou por editais específicos.

Acesso via Sisu: é o sistema informatizado disponibilizado pelo Ministério da Educação. Nesse sistema as instituições públicas podem ofertar vagas a candidatos participantes do Enem, em cursos superiores. Para fazer a inscrição no Sisu, é necessário que o estudante tenha participado do Enem e obtido nota superior a zero na redação;

Acesso via Enem: em caso de vagas remanescentes, podem ser publicados editais próprios, nos quais a seleção será feita com base na nota do Enem, realizado pelo estudante em período específico, estabelecido em edital. Para pleitear a vaga no curso, o estudante deve informar o número de inscrição no exame e o ano a ser considerado, conforme requisitos do edital;

Editais Específicos: esse processo de ingresso será realizado por meio de editais de transferência e portador de diplomas divulgados pelo IFB. O ingresso por meio de transferência e portador de diplomas é válido somente para preenchimento de vagas disponíveis em determinados semestres e divulgadas por meio desses editais. O aproveitamento de disciplinas e a decisão do semestre de ingresso do estudante será especificado pela banca avaliadora de cada processo.

As normas, o número de vagas oferecidas, os critérios de seleção e a documentação requerida nos processos seletivos constarão em edital publicado pela Pró-Reitoria de Ensino ou pelo *campus* Gama, seguindo a legislação vigente.

## 5 PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO

O perfil profissional do egresso do Curso Superior de Tecnologia em Logística deve atender aos pressupostos da CNE/CP Nº 1, de 5 de janeiro de 2021, que define



## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica, e das Diretrizes para o Fortalecimento da Educação Profissional e Tecnológica (CNE, 2021).

Além daquilo que é preconizado na legislação em vigor, o profissional egresso do Curso Superior de Tecnologia em Logística oferecido pelo IFB – Campus Gama, deverá ser capaz de atender ao perfil descrito para a função de Tecnólogo em Logística, conforme Classificação Brasileira de Ocupações - CBO e representados pelos seguintes códigos: 1226-10 (Diretor de operações de serviços de armazenamento); 1234-05 (Diretor de suprimentos); 1416-15 (Gerente de logística - armazenagem e distribuição); e, 3421-25 (Tecnólogo em logística de transporte).

Entende-se que o perfil desejado do formando de nível superior de tecnologia (CST) se constitui a partir de processo contínuo, autônomo e permanente, com uma sólida formação profissional fundamentada na competência teórico-prática, observada a flexibilização curricular, a autonomia e a liberdade das instituições de inovar seus projetos pedagógicos de graduação, para o atendimento das contínuas e emergentes mudanças, cujo desafio o futuro formando deverá estar apto.

O perfil do egresso do Curso de Tecnologia e Logística do IFB/Gama deve expressar um conjunto coerente e integrado de conteúdos (saber), competências (saber fazer), habilidades (saber fazer bem) e atitudes (querer fazer), que incluam as capacidades fundamentais desse profissional e que seja coerente com o ambiente profissional para o qual o egresso será preparado, seja ele local, regional, nacional ou global. Sendo assim, o Curso de Tecnologia em Logística do IFB/Gama deve possibilitar a formação de profissionais com as seguintes competências:

- *Integrar conhecimentos fundamentais ao exercício profissional.* O egresso deve ser capaz de integrar conhecimentos para criar ou aprimorar, de forma inovadora, os modelos de negócios, sobretudo na área de logística, para que sejam sustentáveis nas dimensões sociais, ambientais, econômicas e culturais.



## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

- *Abordar problemas e oportunidades de forma sistêmica.* Para tal, deverá ser capaz de compreender o ambiente, modelar os processos com base em cenários, além de analisar as interrelações entre as partes e os impactos ao longo do tempo.
- *Analisar e resolver problemas.* Essa competência implica ter empatia com os usuários das soluções, elaborar hipóteses, analisar evidências disponíveis, diagnosticar causas prováveis e elaborar recomendações de soluções e suas métricas de sucesso passíveis de testes.
- *Aplicar técnicas analíticas e quantitativas na análise de problemas e oportunidades.* O egresso deve ser capaz de diferenciar informações confiáveis de não confiáveis, e diferenciar meras associações de relações causais, de forma que ela possa ser usada como balizadora na tomada de decisão. Em vista disso, é preciso que o egresso possa identificar, sumarizar, analisar e interpretar informações qualitativas e/ou quantitativas necessárias para o atingimento de um objetivo inicial.
- *Ter prontidão tecnológica e pensamento computacional.* Essa condição relaciona-se à aplicação das tecnologias à resolução de problemas e ao aproveitamento de oportunidades. Formular problemas e suas soluções, de forma que as soluções possam ser efetivamente realizadas por um agente de processamento de informações, envolvendo as etapas de decomposição dos problemas, identificação de padrões, abstração e elaboração de sequência de passos para a resolução.
- *Gerenciar recursos.* O egresso deverá estabelecer objetivos e metas, planejar e priorizar ações, controlar o desempenho, alocar responsabilidades e mobilizar as pessoas para o resultado.
- *Ter relacionamento interpessoal.* Espera-se que o egresso mostre empatia no ambiente profissional, bem como outras atitudes que favoreçam a construção





## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

de relacionamentos colaborativos e que facilitem o trabalho em equipe e a efetiva gestão de conflitos.

- *Comunicar-se de forma eficaz.* Compartilhar ideias e conceitos de forma efetiva e apropriada à audiência e à situação, usando argumentação suportada por evidências e dados, deixando claro quando suportada apenas por indícios, com a preocupação ética de não usar dados para levar a interpretações equivocadas.
- *Aprender de forma autônoma.* O egresso deve ser capaz de adquirir novos conhecimentos, de desenvolver habilidades e de aplicá-las em contextos novos, sem a mediação de professores, tornando-se autônomo no desenvolvimento de novas competências ao longo de sua vida profissional.

O Tecnólogo em Logística estará habilitado a desenvolver suas atividades profissionais em qualquer ramo da economia onde sejam realizadas atividades de logística ou de transportes (CBO, 2019).

Em geral, esses profissionais trabalham em empresas das mais diversas naturezas e setores da economia, como empresas do setor primário, como as vinculadas ao agronegócio; do setor secundário, em indústrias das mais diversas; do setor terciário, com empresas prestadoras de serviço, como do segmento de transportes e de comércio eletrônico; além de empresas públicas e organizações governamentais e não governamentais.

Desempenhando importantes funções nas operações empresariais, especialmente relacionadas à formação de nível superior, esse profissional é responsável por planejar, executar e monitorar as atividades logísticas e operacionais, o que inclui áreas como transporte, armazenagem, distribuição, compras e gestão de fornecedores. Além disso, analisa dados, propõe melhorias e pode atuar na elaboração e implementação de projetos logísticos e empresariais, auxiliando no desenvolvimento de cadeias de suprimentos, contribuindo na formulação de padrões de qualidade e controle mais responsáveis e eficientes. Nesse contexto, pode-se



## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

apontar os seguintes campos de atuação do profissional de nível superior Tecnólogo em Logística:

- Analista de logística;
- Gerente de Logística (Armazenagem e Distribuição);
- Supervisor de logística;
- Tecnólogo em Logística;
- Tecnólogo em logística de transporte;
- Gerente de suprimentos;
- Diretor de suprimentos;
- Analista de estoque;
- Analista de gestão de estoque;
- Analista de inventário;
- Analista de projetos logísticos;
- Gerente de distribuição de mercadorias;
- Assistente de compras;
- Coordenador de compras;
- Transitário de cargas;
- Operador de transporte multimodal;
- Analista de transporte multimodal;
- Programador de transporte multimodal;
- Supervisor operacional dos serviços de máquinas e veículos;
- Afretador;
- Agenciador de cargas;
- Agente de carga;
- Agente de transporte;



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

- Corretor de frete;
- Analista de logística de transporte; e
- Assistente de logística de transporte.



## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

### 6 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

Tabela 01: Matriz Curricular

Semestre	Núcleo	Componente Curricular	Código	Pré-requisitos	Carga Horária em Horas-relógio					Total (Horas Relógio)	Total (Hora-aula)			Nº de Aulas por semana
					Presencial			À distância			Presencial	EaD	Total	
					Aulas	Extensão	Total	Carga Horária	Percentual					
1	Comum	Português	POR	Não	31,7	8,3	40,0	26,7	40%	66,7	48,0	32,0	80,0	4
		Tecnologia da Informação	TI	Não	31,7	8,3	40,0	26,7	40%	66,7	48,0	32,0	80,0	4
		Fundamentos da Matemática	FM	Não	31,7	8,3	40,0	26,7	40%	66,7	48,0	32,0	80,0	4
	Específico	Introdução à Logística	IL	Não	31,7	8,3	40,0	26,7	40%	66,7	48,0	32,0	80,0	4
	Complementar	Fundamentos da Administração	FA	Não	31,7	8,3	40,0	26,7	40%	66,7	48,0	32,0	80,0	4
	<b>Total</b>					<b>158,3</b>	<b>41,7</b>	<b>200,0</b>	<b>133,3</b>	<b>--</b>	<b>333,3</b>	<b>240,0</b>	<b>160,0</b>	<b>400,0</b>
2	Comum	Metodologia do Trabalho Acadêmico	MTA	Não	31,7	8,3	40,0	26,7	40%	66,7	48,0	32,0	80,0	4
	Específico	Gestão de Estoques e Armazenagem	GEA	Não	31,7	8,3	40,0	26,7	40%	66,7	48,0	32,0	80,0	4
		Logística de Transporte e Distribuição	LTD	IL, FM, TI	31,7	8,3	40,0	26,7	40%	66,7	48,0	32,0	80,0	4
		Logística Reversa	LR	Não	15,8	4,2	20,0	13,3	40%	33,3	24,0	16,0	40,0	2
	Complementar	Matemática Financeira	MF	Não	15,8	4,2	20,0	13,3	40%	33,3	24,0	16,0	40,0	2
		Relações Interpessoais no Trabalho	RIT	Não	15,8	4,2	20,0	13,3	40%	33,3	24,0	16,0	40,0	2



## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

		Contabilidade	CON	Não	15,8	4,2	20,0	13,3	40%	33,3	24,0	16,0	40,0	2
	<b>Total</b>				<b>158,3</b>	<b>41,7</b>	<b>200,0</b>	<b>133,3</b>	<b>--</b>	<b>333,3</b>	<b>240,0</b>	<b>160,0</b>	<b>400,0</b>	<b>20</b>
3	Específico	Gestão da Produção e Operações	GPO	Não	31,7	8,3	40,0	26,7	40%	66,7	48,0	32,0	80,0	4
		Gestão da Cadeia de Suprimentos	GCS	Não	31,7	8,3	40,0	26,7	40%	66,7	48,0	32,0	80,0	4
		Projeto Aplicado	PA	Não	15,8	4,2	20,0	13,3	40%	33,3	24,0	16,0	40,0	2
	Complementar	Marketing	MAR	Não	31,7	8,3	40,0	26,7	40%	66,7	48,0	32,0	80,0	4
		Custos Logísticos	CL	CON	31,7	8,3	40,0	26,7	40%	66,7	48,0	32,0	80,0	4
		Fundamentos da Estatística	FE	FM	15,8	4,2	20,0	13,3	40%	33,3	24,0	16,0	40,0	2
<b>Total</b>				<b>158,3</b>	<b>41,7</b>	<b>200,0</b>	<b>133,3</b>	<b>--</b>	<b>333,3</b>	<b>240,0</b>	<b>160,0</b>	<b>400,0</b>	<b>20</b>	
4	Específico	Logística Internacional	CEL	Não	31,7	8,3	40,0	26,7	40%	66,7	48,0	32,0	80,0	4
		Pesquisa Operacional	PO	FM, GPO	31,7	8,3	40,0	26,7	40%	66,7	48,0	32,0	80,0	4
		Trabalho de Conclusão	TC	PA	31,7	8,3	40,0	26,7	40%	66,7	48,0	32,0	80,0	4
		Gestão da Qualidade	GQ	Não	15,8	4,2	20,0	13,3	40%	33,3	24,0	16,0	40,0	2
	Gestão de Aquisições e Contratações	GAC	Não	15,8	4,2	20,0	13,3	40%	33,3	24,0	16,0	40,0	2	
	Complementar	Empreendedorismo e Inovação	EI	Não	15,8	4,2	20,0	13,3	40%	33,3	24,0	16,0	40,0	2
		Libras	LIB	Não	15,8	4,2	20,0	13,3	40%	33,3	24,0	16,0	40,0	2
<b>Total</b>				<b>158,3</b>	<b>41,7</b>	<b>200,0</b>	<b>133,3</b>	<b>--</b>	<b>333,3</b>	<b>240,0</b>	<b>160,0</b>	<b>400,0</b>	<b>20</b>	
<b>Total Geral</b>				<b>633,3</b>	<b>166,7</b>	<b>800,0</b>	<b>533,3</b>	<b>-</b>	<b>1333,3</b>	<b>960,0</b>	<b>640,0</b>	<b>1600,0</b>	<b>80,0</b>	
										<b>Carga Horária em Hora-Relógio</b>				
										<b>Carga horária do estágio profissional supervisionado obrigatório</b>				
										120				
										<b>Carga horária das atividades complementares</b>				
										153				
										<b>Carga horária da extensão curricularizada</b>				
										166,7				
										<b>Carga horária total do curso</b>				
										1333,3 + 120 + 153 = <b>1606,3</b>				
										<b>Percentual de carga horária a distância</b>				
										37%*				

\*Nota: valor correspondente à soma de horas-aula (533,3 h) + atividades complementares (61,2 h). Neste percentual não estão incluídas as horas correspondentes ao estágio supervisionado obrigatório.



## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

**Tabela 02:** Organização didático-pedagógica dos componentes curriculares do curso, de acordo com os núcleos de formação

Núcleo	Componente Curricular	Horas-Aula	Horas-Relógio
Comum	Português	80,0	66,7
	Tecnologia da Informação	80,0	66,7
	Fundamentos da Matemática	80,0	66,7
	Metodologia do Trabalho Acadêmico	80,0	66,7
	<b>Total</b>	<b>320,0</b>	<b>266,7</b>
Complementar	Fundamentos da Administração	80,0	66,7
	Matemática Financeira	40,0	33,3
	Relações Interpessoais no Trabalho	40,0	33,3
	Contabilidade	40,0	33,3
	Marketing	80,0	66,7
	Custos Logísticos	80,0	66,7
	Fundamentos da Estatística	40,0	33,3
	Empreendedorismo e Inovação	40,0	33,3
	Libras	40,0	33,3
	<b>Total</b>	<b>480,0</b>	<b>400,0</b>
Específico	Introdução à Logística	80,0	66,7
	Gestão da Cadeia de Suprimentos	80,0	66,7
	Logística de Transporte e Distribuição	80,0	66,7
	Logística Reversa	40,0	33,3
	Pesquisa Operacional	80,0	66,7
	Gestão de Estoques e Armazenagem	80,0	66,7
	Projeto Aplicado	40,0	33,3
	Logística Internacional	80,0	66,7



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

	Gestão da Produção e Operações	80,0	66,7
	Trabalho de Conclusão	80,0	66,7
	Gestão da Qualidade	40,0	33,3
	Gestão de Aquisições e Contratações	40,0	33,3
	<b>Total</b>	<b>800,0</b>	<b>666,7</b>
<b>Total Geral</b>		<b>1600,0</b>	<b>1333,3</b>

**Tabela 03:** Quadro resumo

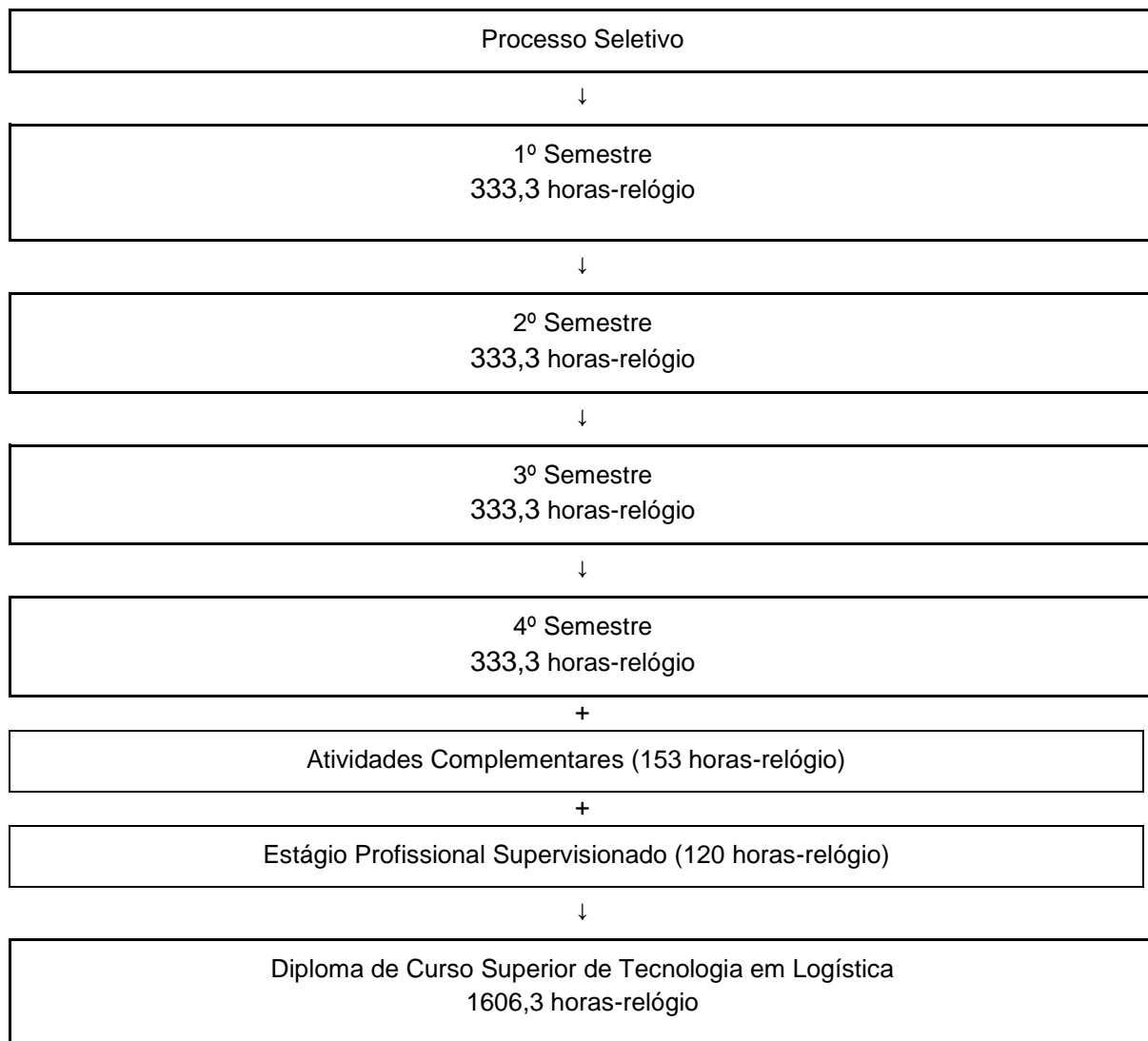
<b>Núcleo</b>	<b>Carga Horária (horas-relógio)</b>	<b>Carga Horária (horas-aula)</b>	<b>Percentual (horas-relógio)</b>
<i>Comum</i>	266,7	320,0	16,6%
Componentes curriculares			
<i>Complementar</i>	400,0	480,0	24,9%
Componentes curriculares			
<i>Específico</i>	666,7	800,0	41,5%
Componentes curriculares			
Atividades complementares	153,0	184,0	9,5%
Estágio supervisionado obrigatório	120,0	144,0	7,5%
<b>Carga horária total do curso</b>	<b>1606,3</b>	<b>1928</b>	<b>100,0%</b>



## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

### 6.1 Fluxograma do itinerário formativo a ser percorrido pelo(a) aluno(a)







## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

### 6.2 Ementário

Português	Habilidades	Bases Tecnológicas
66,7 horas-relógio 80 horas-aula  1º Semestre  Pré-requisitos: não  Carga Horária EaD: 32h/a (40%)  Carga Horária Extensão: 8,3h/r (12,5%)	<ol style="list-style-type: none"><li>1. Expressar de forma verbal oral em situações comunicativas típicas do ambiente acadêmico e no universo do mundo do trabalho.</li><li>2. Produzir textos escritos pertencentes aos gêneros mais praticados na esfera acadêmica e no universo do mundo do trabalho.</li><li>3. Compreender e aplicar as regras gramaticais e as normas da língua portuguesa em contextos profissionais.</li><li>4. Redigir textos técnicos, com ênfase na elaboração de documentos logísticos.</li><li>5. Analisar e interpretar textos técnicos da área de Logística, identificando informações relevantes.</li></ol>	<ol style="list-style-type: none"><li>1. Leitura, interpretação e confecção de textos.</li><li>2. Introdução à Língua Portuguesa no Contexto Logístico com destaque à importância da comunicação eficaz na Logística.</li><li>3. Características da linguagem técnica e seus desafios.</li><li>4. Emprego de estratégias de elaboração de textos orais e escritos: planejamento, estruturação, avaliação e revisão.</li><li>5. Reconhecimento e elaboração de estruturas do texto em diversos gêneros textuais.</li><li>6. Redação Técnica em Logística (elaboração de relatórios, documentos e procedimentos operacionais).</li><li>7. Comunicação Oral e Apresentações (técnicas de apresentação em público; desenvolvimento da habilidade de expressão oral).</li><li>8. Interpretação de Textos Técnicos em Logística (leitura crítica de documentos específicos da área; identificação de informações relevantes).</li><li>9. Uso da Linguagem em Documentos Logísticos (adequação da linguagem em diferentes tipos de documentos, como e-mails, relatórios, planilhas etc.).</li></ol>
Descrição das atividades de extensão (em caso de CCPE)	Realizar diagnósticos, levantamentos e avaliações do arranjo produtivo local; extensão tecnológica para pequenos empreendedores na área de logística; cursos sobre a temática de logística; palestras; promoção de eventos; oficinas (workshop); produção de materiais técnicos oriundos da assistência extensionista; entre outros.	
Metodologia para o desenvolvimento das atividades a distância (quando houver)	Uso do ambiente virtual institucional (NEaD), desenvolvimento de momentos síncronos e assíncronos, atividades interativas e mediadas, apoio pedagógico do docente titular da disciplina em todas as atividades propostas	
Bibliografia básica	GARCIA, Othon M. <b>Comunicação em prosa moderna</b> . Rio de Janeiro: FGV, 2010. NEVES, Maria Helena. <b>Gramática de usos do português</b> . 4. ed. São Paulo: UNESP, 2017 KÖCHE, V. S; BOFF, O. M. B.; MARINELLO, A. F. <b>Leitura e Produção Textual: Gêneros textuais para argumentar e expor</b> . Petrópolis – RJ: Vozes, 2011. MACHADO, A. R, LOUSADA, E, ABREU- TARDELLI, L. S. <b>Resenha</b> . São Paulo: Parábola, 2004.	
Bibliografia complementar	MOTTA-ROTH, D, HENDGES, G.R. <b>Produção Textual na Universidade</b> . São Paulo: Parábola, 2010. TORNASI, Carolina; MEDEIROS, João Bosco. <b>Comunicação Empresarial</b> . 5. ed. São Paulo: Atlas, 2019.	



## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Tecnologia da Informação	Habilidades	Bases Tecnológicas
<p>66,7 horas-relógio 80 horas-aula</p> <p>1º Semestre</p> <p>Pré-requisitos: não</p> <p>Carga Horária EaD: 32h/a (40%)</p> <p>Carga Horária Extensão: 8,3h/r (12,5%)</p>	<p>1. Conhecer elementos da teoria de sistemas e sistemas de informação.</p> <p>2. Compreender os aspectos estratégicos, gerenciais e operacionais da Tecnologia da Informação nos modernos modelos de gestão empresarial.</p> <p>3. Analisar as funções da área de Tecnologia da Informação dentro da gestão empresarial.</p>	<p>1. Funções administrativas: Planejamento, organização, direção e controle.</p> <p>2. Tecnologia e Administração: Criando a infraestrutura da empresa.</p> <p>3. Evolução da tecnologia da informação: Operações e aplicações de recursos de negócios.</p> <p>4. Administração do conhecimento.</p> <p>5. Planejamento em Tecnologia da Informação.</p> <p>6. A informatização a serviço do negócio: A era da informação, a inteligência do negócio, o poder da informação, um mundo de inovação.</p> <p>7. A gestão da informação como arma estratégica para a competitividade: ECR (Efficient Customer Response) e EDI (Electronic Data Interchange).</p> <p>8. Tecnologias aplicadas a sistemas de informação empresariais: Executive Information System (EIS); Decision Support System (DSS); Enterprise Resource Planning (ERP); Customer Relationship Management (CRM); Supply Chain Management (SCM); e-Procurement; Bancos de Dados; Inteligência Artificial (IA); outras tecnologias.</p> <p>9. Segurança em sistemas de informação: vulnerabilidades; valor empresarial da segurança; estrutura de segurança e controle;</p> <p>10. Tecnologia da Informação e negócio na Internet: E-Business.</p>
Descrição das atividades de extensão ( <i>em caso de CCPE</i> )	Realizar diagnósticos, levantamentos e avaliações do arranjo produtivo local; extensão tecnológica para pequenos empreendedores na área de logística; cursos sobre a temática de logística; palestras; promoção de eventos; oficinas (workshop); produção de materiais técnicos oriundos da assistência extensionista; entre outros.	
Metodologia para o desenvolvimento das atividades a distância ( <i>quando houver</i> )	Uso do ambiente virtual institucional (NEaD), desenvolvimento de momentos síncronos e assíncronos, atividades interativas e mediadas, apoio pedagógico do docente titular da disciplina em todas as atividades propostas	
Bibliografia básica	LUCAS JR., Henry C. <b>Tecnologia da informação</b> : tomada de decisão estratégica para administradores. Trad. Acauan Fernandes. Rio de Janeiro: LTC, 2006. O'BRIEN, James A.; MARAKAS, George M. <b>Administração de sistemas de informação</b> : uma introdução. 13 ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2007. TURBAN, Efrain; RAINER Jr., R. Kelly; POTTER, Richard E. <b>Administração de tecnologia da informação</b> : teoria e prática. Trad. Teresa Cristina Felix de Souza. Rio de Janeiro: Campus, 2003.	
Bibliografia complementar	BANZATO, Eduardo. <b>Tecnologia da informação aplicada à logística</b> . São Paulo: IMAM, 2005. FOINA, Paulo Rogério. <b>Tecnologia de informação: planejamento e gestão</b> . 2 ed. São Paulo Atlas, 2010. GORDON, Steven R.; GORDON, Judith R. <b>Sistemas de informação: uma abordagem gerencial</b> . Trad. Oscar Rudy Kronmeyer Filho; Rev. Tec. Sandra Regina Holanda Mariano. Rio de Janeiro: LTC, 2006. LAUDON, J. P.; LAUDON, K. C. <b>Sistemas de informação gerenciais</b> . 4 ed. São Paulo: Pearson, 2007. LAURINDO, F. J. B. <b>Tecnologia da informação: planejamento e gestão de estratégias</b> . São Paulo: Atlas, 2008.	



## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Fundamentos da Matemática	Habilidades	Bases Tecnológicas
<p>66,7 horas-relógio 80 horas-aula</p> <p>1º Semestre</p> <p>Pré-requisitos: não</p> <p>Carga Horária EaD: 32h/a (40%)</p> <p>Carga Horária Extensão: 8,3h/r (12,5%)</p>	<p>1 - Compreender a noção de conjunto; utilizar a simbologia matemática para compreender proposições e enunciados;</p> <p>2 - Resolver situações problemas envolvendo as quatro operações;</p> <p>3 - Resolver problemas que envolvam a razão entre duas grandezas de espécies diferentes, associando o conteúdo matemático a situações da logística;</p> <p>4 - Identificar a relação de dependência entre grandezas.</p> <p>5 - Resolver situação-problema envolvendo a variação de grandezas, direta ou inversamente proporcionais.</p> <p>6 - Solucionar problemas que envolvam porcentagens, com base na ideia de proporcionalidade, utilizando estratégias pessoais e cálculo mental, em contextos de educação financeira, entre outros.</p> <p>7 - Estimar, medir e comparar unidades de tempo, massa e comprimento, utilizando estratégias pessoais e unidades de medida não padronizadas ou padronizadas;</p>	<p>1. Conjuntos numéricos e operações básicas (adição, subtração, multiplicação e divisão).</p> <p>2. Razão e proporção.</p> <p>3. Regra de três simples/ Grandezas diretamente proporcionais e inversamente proporcionais</p> <p>4. Cálculo de porcentagens.</p> <p>5. Unidades de medida de tempo, massa e comprimento e suas conversões.</p> <p>6. Figuras geométricas espaciais - reconhecimento e características.</p> <p>7. Expressões numéricas envolvendo operações básicas (interpretação de problemas aplicados).</p> <p>8. Interpretação gráfica e noção intuitiva de função.</p> <p>9. Matrizes e determinantes.</p> <p>10. Progressão aritmética e progressão geométrica.</p> <p>11. Sistema de equações lineares</p>
<p>Descrição das atividades de extensão (<i>em caso de CCPE</i>)</p>	<p>Realizar diagnósticos, levantamentos e avaliações do arranjo produtivo local; extensão tecnológica para pequenos empreendedores na área de logística; cursos sobre a temática de logística; palestras; promoção de eventos; oficinas (workshop); produção de materiais técnicos oriundos da assistência extensionista; entre outros.</p>	
<p>Metodologia para o desenvolvimento das atividades a distância (<i>quando houver</i>)</p>	<p>Uso do ambiente virtual institucional (NEaD), desenvolvimento de momentos síncronos e assíncronos, atividades interativas e mediadas, apoio pedagógico do docente titular da disciplina em todas as atividades propostas</p>	
<p>Bibliografia básica</p>	<p>IEZZI, Gelson. <b>Fundamentos de Matemática Elementar</b>: Conjuntos, funções. Volume 1. 8ª. ed. São Paulo: Atual, 2008.</p> <p>ARAUJO, Luciana M M.; FERRAZ, Mariana S A.; LOYO, Tiago; STEFANI, Rafael; PARENTI, Tatiana M. da S. <b>Fundamentos de matemática</b>. Grupo A, 2018.</p> <p>SILVA, S. M.; SILVA, E. M. SILVA, E. M. <b>Matemática para os cursos de economia, administração e ciências contábeis</b>. vol. 1. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2010</p>	
<p>Bibliografia complementar</p>	<p>CALDEIRA, André; SILVA, Luiza M. O; MACHADO, Maria Augusta. <b>Pré-Cálculo</b>. São Paulo: Cengage Learning, 2010.</p> <p>DEMANA, F. D., WAITS, B. K., FOLEY, G. D., KENNEDY, D. <b>Pré-Cálculo</b>. São Paulo: Pearson Editora, 2008.</p> <p>JQUES, Ian. <b>Matemática para economia e administração</b>. 6 ed. São Paulo: Pearson, 2011.</p>	



## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Introdução à logística	Habilidades	Bases Tecnológicas
<p>66,7 horas-relógio 80 horas-aula</p> <p>1º Semestre</p> <p>Pré-requisitos: não</p> <p>Carga Horária EaD: 32h/a (40%)</p> <p>Carga Horária Extensão: 8,3h/r (12,5%)</p>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Conhecer as principais definições e características da logística e cadeia de suprimento.</li> <li>2. Compreender a evolução da logística e os impactos das transformações nos processos logísticos.</li> <li>3. Identificar as atividades atividades-chave e atividades de apoio da logística e conhecer as suas características.</li> <li>4. Entender os processos que compõem a logística – suprimento, produção e distribuição, e identificar a integração entre os processos.</li> <li>5. Compreender a importância do nível de serviço ao cliente.</li> <li>6. Entender o papel dos prestadores de serviços logísticos nas empresas.</li> <li>7. Conhecer as principais soluções de tecnologia da informação aplicáveis à gestão logística e a sua importância no contexto competitivo dos negócios empresariais.</li> </ol>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Organização da logística nas empresas: origem e definição de logística; histórico; importância e objetivos da logística; definição de cadeia de suprimentos (Supply Chain) e gestão da cadeia de suprimentos (Supply Chain Management).</li> <li>2. As fases de evolução da logística.</li> <li>3. As atividades-chave da logística: processamento de pedidos, manutenção de estoques e transportes.</li> <li>4. As atividades de apoio da logística: armazenagem, manuseio de materiais, embalagem, compras, programação da produção e gestão de informações.</li> <li>5. Os processos logísticos de suprimento, produção e distribuição: características e práticas.</li> <li>6. Nível de serviço ao cliente: serviço logístico, avaliação do desempenho das atividades logísticas e a satisfação do cliente.</li> <li>7. Terceirização das atividades logísticas e os operadores logísticos.</li> <li>8. As principais tecnologias da informação aplicáveis à gestão logística.</li> </ol>
<p>Descrição das atividades de extensão (<i>em caso de CCPE</i>)</p>	<p>Realizar diagnósticos, levantamentos e avaliações do arranjo produtivo local; extensão tecnológica para pequenos empreendedores na área de logística; cursos sobre a temática de logística; palestras; promoção de eventos; oficinas (workshop); produção de materiais técnicos oriundos da assistência extensionista; entre outros.</p>	
<p>Metodologia para o desenvolvimento das atividades a distância (<i>quando houver</i>)</p>	<p>Uso do ambiente virtual institucional (NEaD), desenvolvimento de momentos síncronos e assíncronos, atividades interativas e mediadas, apoio pedagógico do docente titular da disciplina em todas as atividades propostas</p>	
<p>Bibliografia básica</p>	<p>BALLOU, Ronald H. <b>Logística Empresarial: transportes, administração de materiais e distribuição física</b>. 1. ed. 21. Reimpressão. São Paulo: Atlas, 2009.</p> <p>BERTAGLIA, Paulo Roberto. <b>Logística e Gerenciamento da Cadeia de Abastecimento</b>. 4. ed. São Paulo: Saraiva Educação, 2020.</p> <p>DIAS, Marco Aurélio. <b>Introdução à Logística: fundamentos, práticas e integração</b>. São Paulo: Atlas, 2009.</p> <p>NOVAES, Antonio Galvão. <b>Logística e gerenciamento da cadeia de distribuição: estratégia, operação e avaliação</b>. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2015.</p>	
<p>Bibliografia complementar</p>	<p>CLOSS, David J.; COOPER, M. Bixby; BOWERSOX, Donald J.; BOWERSOX, John C. <b>Gestão logística da cadeia de suprimentos</b>. 4. ed. Porto Alegre: AMGH, 2014.</p> <p>BOWERSOX, Donald J. <b>Gestão da cadeia de suprimentos e logística</b>. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.</p> <p>BALLOU, Ronald. H. <b>Gerenciamento da cadeia de suprimentos: logística empresarial</b>. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2006.</p>	



## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Fundamentos da Administração	Habilidades	Bases Tecnológicas
<p>66,7 horas-relógio 80 horas-aula</p> <p>1º Semestre</p> <p>Pré-requisitos: não</p> <p>Carga Horária EaD: 32h/a (40%)</p> <p>Carga Horária Extensão: 8,3h/r (12,5%)</p>	<ol style="list-style-type: none"><li>1. Avaliar o funcionamento de uma organização a partir das abordagens apresentadas em sala de aula.</li><li>2. Atuar como profissional de logística de forma a propor melhorias nas organizações no que tange às funções planejamento, organização, direção e controle</li><li>3. Identificar e descrever as áreas funcionais de uma organização</li></ol>	<ol style="list-style-type: none"><li>1. Bases históricas da Administração</li><li>2. Escola Clássica da Administração (administração científica, gestão administrativa e burocracia)</li><li>3. Funções da administração</li><li>4. Áreas funcionais da administração</li><li>5. Tendências contemporâneas da administração</li></ol>
Descrição das atividades de extensão ( <i>em caso de CCPE</i> )	Realizar diagnósticos, levantamentos e avaliações do arranjo produtivo local; extensão tecnológica para pequenos empreendedores na área de logística; cursos sobre a temática de logística; palestras; promoção de eventos; oficinas (workshop); produção de materiais técnicos oriundos da assistência extensionista; entre outros.	
Metodologia para o desenvolvimento das atividades a distância ( <i>quando houver</i> )	Uso do ambiente virtual institucional (NEaD), desenvolvimento de momentos síncronos e assíncronos, atividades interativas e mediadas, apoio pedagógico do docente titular da disciplina em todas as atividades propostas	
Bibliografia básica	SOBRAL, Filipe; PECCI, Alketa. <b>Administração</b> : teoria e prática no contexto brasileiro. 2. ed. São Paulo: Pearson, 2013. xii, 611 p. il. CHIAVENATO, Idalberto. <b>Introdução à teoria geral da administração</b> . 9. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014. 654 p. LACOMBE, Francisco. HEILBORN, Gilberto. <b>Administração</b> : princípios e tendências. 2 ed. São Paulo: Saraiva, 2008.	
Bibliografia complementar	MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. <b>Teoria geral da administração</b> : da revolução urbana à revolução digital. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2006. MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. <b>Fundamentos de administração</b> : manual compacto para as disciplinas TGA e Introdução à Administração. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2007. 267 p.	



## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

	Habilidades	Bases Tecnológicas
<p><b>Metodologia do Trabalho Acadêmico</b></p> <p>66,7 horas-relógio 80 horas-aula</p> <p>2º Semestre</p> <p>Pré-requisitos: não</p> <p>Carga Horária EaD: 32h/a (40%)</p> <p>Carga Horária Extensão: 8,3h/r (12,5%)</p>	<ol style="list-style-type: none"><li>1. Estabelecer a diferença entre ciência e outras formas de conhecimento.</li><li>2. Identificar as relações entre ciência e o estudo das organizações.</li><li>3. Elaborar textos científicos segundo as normas da ABNT.</li><li>4. Assumir postura ética em relação à produção e apresentação científica.</li><li>5. Compreender a estrutura geral dos diferentes tipos de trabalho científico.</li><li>6. Organizar as etapas necessárias à execução de uma pesquisa.</li><li>7. Associar diferentes tipos de pesquisa aos métodos e técnicas apropriados.</li><li>8. Esboçar o planejamento de uma pesquisa (projeto de pesquisa).</li></ol>	<ol style="list-style-type: none"><li>1. Leitura (importância, natureza, como realizar, tipo, objetivos)</li><li>2. Análise textual (conceito, finalidade, procedimentos, tipos)</li><li>3. Síntese, resumo e resenha (conceitos, procedimentos, tipos, objetivos e formas de elaboração);</li><li>4. Ciência e conhecimento científico (conceito, características, elementos, áreas de conhecimento)</li><li>5. Métodos científicos indutivo e dedutivo e suas aplicações no campo dos estudos organizacionais.</li><li>6. Iniciação à escrita científica (resenhas, resumos, síntese e fichamento)</li><li>7. Pesquisa (conceito, planejamento e fases)</li><li>8. Trabalhos acadêmicos de graduação (conceito, tipos e estrutura)</li><li>9. Normalização de trabalhos acadêmicos (Guia Normaliza e Normas ABNT 6023/2018 e 10520/2023).</li><li>10. Pesquisa bibliográfica (conceito, objetivo e forma de realização - busca em base de dados).</li></ol>
Descrição das atividades de extensão ( <i>em caso de CCPE</i> )	Realizar diagnósticos, levantamentos e avaliações do arranjo produtivo local; extensão tecnológica para pequenos empreendedores na área de logística; cursos sobre a temática de logística; palestras; promoção de eventos; oficinas (workshop); produção de materiais técnicos oriundos da assistência extensionista; entre outros.	
Metodologia para o desenvolvimento das atividades a distância ( <i>quando houver</i> )	Uso do ambiente virtual institucional (NEaD), desenvolvimento de momentos síncronos e assíncronos, atividades interativas e mediadas, apoio pedagógico do docente titular da disciplina em todas as atividades propostas	
Bibliografia básica	GIL, Antônio Carlos. <b>Como elaborar projetos de pesquisa</b> . 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010. MARCONI, Maria de Andrade. LAKATOS, Eva Maria. <b>Metodologia do trabalho científico</b> . 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017. SALOMON, Délcio Vieira. Como fazer uma monografia. 13. ed São Paulo: WMF Martins Fontes, 2014.	
Bibliografia complementar	<b>Norma ABNT 6023</b> . Brasília: ABNT, 2018.. <b>Norma ABNT 10520</b> . Brasília: ABNT, 2023., SANTOS, A. T. F. et al. <b>Normaliza IFB</b> : Manual de Normalização de Trabalhos acadêmicos. 2. ed. Brasília: IFB, 2023. SEVERINO, Antônio Joaquim. <b>Metodologia do trabalho científico</b> . São Paulo: Cortez, 2007.	



## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

	Habilidades	Bases Tecnológicas
<p><b>Gestão de Estoques e Armazenagem</b></p> <p>66,7 horas-relógio 80 horas-aula</p> <p>2º Semestre</p> <p>Pré-requisitos: não</p> <p>Carga Horária EaD: 32h/a (40%)</p> <p>Carga Horária Extensão: 8,3h/r (12,5%)</p>	<ol style="list-style-type: none"><li>1. Entender o papel dos estoques nas organizações</li><li>2. Dimensionar da necessidade de estoques</li><li>3. Interpretar modelos de previsão da demanda</li><li>4. Identificar os principais itens de custo em um ambiente de estoques e armazenamento;</li><li>5. Identificar os níveis adequados de renovação de estoques e seus momentos;</li><li>6. Identificar e identificar as métricas de atendimento dos estoques,</li><li>7. Identificar o grau de atendimento dos estoques; (giro e antigiro de estoques)</li><li>8. Identificar e acompanhar os indicadores de controle da gestão de estoque.</li><li>9. Conhecer os conceitos básicos de sistemas automatizados de gerenciamento de estoques.</li><li>10. Identificar os processos de armazenagem;</li><li>11. Usar e interpretar os sistemas de classificação de mercadoria;</li><li>12. Identificar os aspectos de layout e arranjo físico de um armazém;</li><li>13. Identificar os conceitos de leiaute, localização e endereçamento de materiais;</li><li>14. Identificar as etapas do inventário físico;</li><li>15. Identificar as técnicas de preservação de materiais. Diferenciar os níveis de embalagens;</li><li>16. Conhecer os aspectos básicos de segurança e proteção no desempenho das funções em áreas de estoques e armazenagem.</li></ol>	<ol style="list-style-type: none"><li>1. Revisão conceitual sobre o papel dos estoques e sua relação com aspectos operacionais, financeiros e mercadológicos;</li><li>2. Política de estoques no retorno de capital como aspecto de orientação de questões mercadológicas e operacionais</li><li>3. Métodos qualitativos e quantitativos de previsão da demanda na orientação da gestão dos estoques;</li><li>4. Tipos de demanda e seus modelos de evolução;</li><li>5. Custos de Estoques (Custos de Armazenamento; de Pedido; de Falta de Estoque e Custo Total).</li><li>6. Níveis de Estoques (Curva Dente de Serra; Tempo de Reposição, Ponto de Pedido, Estoque Mínimo, máximo e estoque de segurança);</li><li>7. giro e cobertura de estoques;</li><li>8. Avaliação de Estoques (Custo Médio; PEPS; UEPS e PVPS);</li><li>9. Sistemas de Controles de Estoque (Sistemas duas gavetas; Máximos e Mínimos; Sistema Revisão: Reposição Periódica e Reposição Contínua).</li><li>10. Tecnologias Aplicadas à Gestão de Estoques: Sistemas de gerenciamento de estoques (WMS); RFID, código de barras e outras tecnologias de rastreamento; Automação de processos na gestão de estoques.</li><li>11. Revisão conceitual de armazenagem e fundamentos.</li><li>12. Processos de armazenagem.</li><li>13. Classificação e codificação mercadorias.</li><li>14. Layout e Arranjo Físico: Estratégias de Armazenagem e Layout de Armazéns: Tipos de armazéns.</li><li>15. Análise de layout e otimização de espaço; Tecnologias inovadoras na armazenagem.</li><li>16. Localização de materiais e Endereçamento de materiais (WMS: Sistema de Gerenciamento de Armazém).</li><li>17. Embalagens e técnicas de preservação de materiais: estocagem de materiais .</li><li>18. Aspectos de segurança na estocagem e movimentação de materiais.</li></ol>



## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

		19. Inventário físico.
Descrição das atividades de extensão ( <i>em caso de CCPE</i> )	Realizar diagnósticos, levantamentos e avaliações do arranjo produtivo local; extensão tecnológica para pequenos empreendedores na área de logística; cursos sobre a temática de logística; palestras; promoção de eventos; oficinas (workshop); produção de materiais técnicos oriundos da assistência extensionista; entre outros.	
Metodologia para o desenvolvimento das atividades a distância ( <i>quando houver</i> )	Uso do ambiente virtual institucional (NEaD), desenvolvimento de momentos síncronos e assíncronos, atividades interativas e mediadas, apoio pedagógico do docente titular da disciplina em todas as atividades propostas	
Bibliografia básica	DIAS, Marco Aurélio P. <b>Administração de Materiais</b> – Uma abordagem logística. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010. DIAS. M A P (2012) <b>Administração de Materiais</b> . Princípios Conceitos e Gestão. Editora Atlas, SP. 2012 POZO, Hamilton. <b>Administração de recursos materiais e patrimoniais: uma abordagem logística</b> . 5. ed. São Paulo: Atlas, 2008. BANZATO, José Maurício. Embalagens. São Paulo: Iman, 2008.	
Bibliografia complementar	ALVES, Daniel. <b>Processo de movimentação de mercadorias</b> . Editora Blucher, 2021. BOWERSOX, Donald J; CLOSS, David J. <b>Logística empresarial: o processo de integração da cadeia de suprimentos</b> . 1. ed. – 8ª. reimpr. São Paulo: Atlas, 2010.	





## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

<b>Logística de Transporte e Distribuição</b>	<b>Habilidades</b>	<b>Bases Tecnológicas</b>
<p>66,7 horas-relógio 80 horas-aula</p> <p>2º Semestre</p> <p>Pré-requisitos: Introdução à Logística Fundamentos da Matemática Tecnologia da Informação</p> <p>Carga Horária EaD: 32h/a (40%)</p> <p>Carga Horária Extensão: 8,3h/r (12,5%)</p>	<ol style="list-style-type: none"><li>1. Identificar o transporte como atividade básica da movimentação de matérias-primas e do produto final.</li><li>2. Compreender como os fluxos de produto e serviços se deslocam em uma cadeia de suprimento</li><li>3. Identificar terminologias utilizadas em transportes.</li><li>4. Conhecer os modos de transportes e suas principais características. Identificar vantagens e desvantagens dos modais de transportes. Identificar órgãos reguladores e documentos de transportes.</li><li>5. Discutir os sistemas de transportes brasileiros.</li><li>6. Conhecer o sistema de registro de transportadores e a legislação pertinente.</li><li>7. Diferenciar as principais características entre autônomos, empresas e cooperativas de transporte do ponto de vista do registro e da atuação no setor.</li><li>8. Reconhecer os serviços únicos e intermodais. Reconhecer a importância de um sistema de transporte eficiente e eficaz.</li><li>9. Diferenciar o transporte controlado pela empresa e o transporte efetuado por terceiros.</li><li>10. Conhecer os conceitos relacionados à distribuição física de produtos.</li><li>11. Compreender os diferentes sistemas de distribuição. Reconhecer os componentes dos sistemas de distribuição simples e compartilhada.</li><li>12. Compreender o processo de escolha do veículo utilizado para o transporte.</li><li>13. Conhecer técnicas de dimensionamento da frota e roteirização.</li></ol>	<ol style="list-style-type: none"><li>1. Funções principais do transporte e princípios fundamentais;</li><li>2. Características dos Modais de Transportes de Carga (Rodoviário, Ferroviário, Aquaviário, Aeroviários, Dutoviário. Vantagens e desvantagens de cada modo. Escolha de modos adequados às características do produto e mercado</li><li>3. Atual situação do sistema de transporte no Brasil; Processo de Decisão Modal no Transporte de Carga.</li><li>4. Participantes nas decisões de transportes: (Órgãos reguladores e documentos de Transportes; transportadores autônomos, cooperativas de transporte e empresas de transporte no Brasil; Transporte controlado pela empresa e terceirização de transportes. RNTRC: legislação, restrições e obrigações);</li><li>5. Transporte Multimodal x Transporte Intermodal; (Operadores de Transporte Multimodal (OTM); Opções de serviços de transportes e suas características: serviço único e serviços intermodais.</li><li>6. Canais de Distribuição e Projetos de Rede (Sistemas de distribuição física “um para um” e Sistemas de distribuição física compartilhada);</li><li>7. Custos e Avaliação de Desempenho dos Serviços de Transporte de Carga; (Custos operacionais; Fatores Determinantes do Valor do Frete Rodoviário)</li><li>8. Dimensionamento de Frotas (Previsão de demanda; dimensionamento para demandas conhecidas; Operação de Frotas; Especificação e Avaliação de Veículos (dimensões, tara e lotação));</li><li>9. Roteirização dos veículos e Programação de veículos;</li><li>10. Tecnologias Aplicadas ao Transporte e Distribuição:</li></ol>



## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

		Sistemas de gerenciamento de transporte (TMS); O papel da automação e das inovações tecnológicas na logística de distribuição - Tecnologias de rastreamento e monitoramento.
Descrição das atividades de extensão ( <i>em caso de CCPE</i> )	Realizar diagnósticos, levantamentos e avaliações do arranjo produtivo local; extensão tecnológica para pequenos empreendedores na área de logística; cursos sobre a temática de logística; palestras; promoção de eventos; oficinas (workshop); produção de materiais técnicos oriundos da assistência extensionista; entre outros.	
Metodologia para o desenvolvimento das atividades a distância ( <i>quando houver</i> )	Uso do ambiente virtual institucional (NEaD), desenvolvimento de momentos síncronos e assíncronos, atividades interativas e mediadas, apoio pedagógico do docente titular da disciplina em todas as atividades propostas	
Bibliografia básica	BALLOU, Ronald H. <b>Logística empresarial</b> : transportes, administração de materiais e distribuição física. 1. ed. 21 reimpr. São Paulo: Atlas, 2009. BOWERSOX, D. J.; CLOSS, D. J. <b>Logística empresarial</b> : o processo de integração da cadeia de suprimento. 1. ed. - 8. Reimpressão. São Paulo: Atlas, 2010. NOVAES, A. G. <b>Logística e gerenciamento da cadeia de distribuição</b> . Rio de Janeiro: Campus, 2007.	
Bibliografia complementar	PIGOZZO, Linomar. <b>Transporte e distribuição: operação e gerenciamento</b> . Editora Saraiva, 2021. VALENTE, Amir M.; NOVAES, Antonio G.; PASSAGLIA, Eunice; VIEIRA, Heitor. <b>Gerenciamento de Transporte e Frotas</b> . Cengage Learning Brasil, 2016. Custos Logísticos. Gestão e Aplicação Prática. Editora SENAC São Paulo, 2018.	



## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Logística Reversa	Habilidades	Bases Tecnológicas
33,3 horas-relógio 40 horas-aula  2º Semestre  Pré-requisitos: Introdução à logística  Carga Horária EaD: 16h/a (40%)  Carga Horária Extensão: 4,2h/r (12,5%)	<ol style="list-style-type: none"><li>1. Entender o contexto da logística reversa nas organizações.</li><li>2. Conhecer a legislação específica sobre a logística reversa.</li><li>3. Conhecer a logística reversa de pós-consumo e as possibilidades de retorno de produtos.</li><li>4. Compreender como a logística reversa pode servir de instrumento para o desenvolvimento sustentável.</li><li>5. Conhecer a classificação dos resíduos sólidos conforme NR ABNT 10004.</li><li>6. Compreender as responsabilidades pelo gerenciamento dos resíduos sólidos.</li><li>7. Identificar o ciclo de vida dos produtos na logística reversa.</li><li>8. Aplicar os conhecimentos relacionados aos macroprocessos e processos da logística reversa no âmbito empresarial.</li></ol>	<ol style="list-style-type: none"><li>1. Fluxo logístico direto e Fluxo logístico reverso. Integração na logística reversa: ambiente natural, processo produtivo e a dinâmica social.</li><li>2. Legislação sobre a logística reversa: Lei nº 12.305/2010 - Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS) e decretos de regulamentação.</li><li>3. Logística reversa de pós-consumo.</li><li>4. Logística reversa de pós-venda.</li><li>5. Importância da logística reversa para o desenvolvimento sustentável: aspectos econômicos, ambientais e sociais.</li><li>6. Classificação dos resíduos sólidos: NR ABNT 10004.</li><li>7. Gerenciamento dos resíduos sólidos pelas empresas. Gestão de resíduos perigosos.</li><li>8. Ciclo de vida dos produtos na logística reversa.</li><li>9- Macroprocessos e processos da logística reversa: preparação e planejamento, coleta e transporte, beneficiamento e destinação final.</li></ol>
Descrição das atividades de extensão ( <i>em caso de CCPE</i> )	Realizar diagnósticos, levantamentos e avaliações do arranjo produtivo local; extensão tecnológica para pequenos empreendedores na área de logística; cursos sobre a temática de logística; palestras; promoção de eventos; oficinas (workshop); produção de materiais técnicos oriundos da assistência extensionista; entre outros.	
Metodologia para o desenvolvimento das atividades a distância ( <i>quando houver</i> )	Uso do ambiente virtual institucional (NEaD), desenvolvimento de momentos síncronos e assíncronos, atividades interativas e mediadas, apoio pedagógico do docente titular da disciplina em todas as atividades propostas	
Bibliografia básica	LEITE, Paulo Roberto. <b>Logística reversa</b> : sustentabilidade e competitividade. 3.ed. São Paulo: Saraiva, 2017. NOVAES, Antonio Galvão. <b>Logística e gerenciamento da cadeia de distribuição</b> : estratégia, operação e avaliação. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015. SOUZA, Ricardo Gabbay; VALLE, Rogério. <b>Logística Reversa</b> : processo a processo. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2014.	
Bibliografia complementar	LEITE, Paulo Roberto. <b>Logística reversa</b> : meio ambiente e competitividade. 2.ed. São Paulo: Pearson, 2009. OLIVEIRA, Otávio José de. <b>Gestão da produção e operações</b> : bases para competitividade. São Paulo: Atlas, 2014. RAZZOLINI FILHO, Edelvino; BERTÉ, Rodrigo. <b>O reverso da logística e as questões ambientais no Brasil</b> . Curitiba: Intersaberes, 2013.	



## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

<b>Matemática Financeira</b>	<b>Habilidades</b>	<b>Bases Tecnológicas</b>
33,3 horas-relógio 40 horas-aula  2º Semestre  Pré-requisitos: não  Carga Horária EaD: 16h/a (40%)  Carga Horária Extensão: 4,2h/r (12,5%)	1. Resolver problemas financeiros envolvendo juros simples, juros compostos, desconto por dentro e por fora e série de pagamentos. 2. Resolver problemas financeiros envolvendo desconto por dentro e por fora 3. Resolver problemas financeiros envolvendo série de pagamento postecipadas e antecipadas. 4. Operar ferramentas tecnológicas, principalmente calculadora financeira e planilha eletrônica, na resolução de problemas financeiros como os citados anteriormente.	1. Evolução do dinheiro no tempo 2. Juros simples. 3. Juros compostos 4. Taxas equivalentes, efetivas, nominais e proporcionais 5. Desconto por dentro e desconto por fora 6. Série de pagamentos e rendas 7. Empréstimos e Financiamentos: sistema SAC e Sistema Price.
Descrição das atividades de extensão ( <i>em caso de CCPE</i> )	Realizar diagnósticos, levantamentos e avaliações do arranjo produtivo local; extensão tecnológica para pequenos empreendedores na área de logística; cursos sobre a temática de logística; palestras; promoção de eventos; oficinas (workshop); produção de materiais técnicos oriundos da assistência extensionista; entre outros.	
Metodologia para o desenvolvimento das atividades a distância ( <i>quando houver</i> )	Uso do ambiente virtual institucional (NEaD), desenvolvimento de momentos síncronos e assíncronos, atividades interativas e mediadas, apoio pedagógico do docente titular da disciplina em todas as atividades propostas	
Bibliografia básica	ASSAF NETO, Alexandre. <b>Matemática financeira</b> : edição universitária. São Paulo: Atlas, 2017. CASTELO BRANCO, Anísio Costa. <b>Matemática financeira aplicada</b> : método algébrico, HP-12C, Microsoft Excel. 4. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2018. BUIAR, Celso Luiz. <b>Matemática financeira</b> . Curitiba: 2010.	
Bibliografia complementar	CALLIARI, Luiz Roberto. <b>Matemática aplicada na educação profissional</b> . Curitiba: Base Editorial, 2010 FARO, Clóvis de. <b>Introdução à matemática financeira</b> . Rio de Janeiro: FGV, 2012. MATHIAS, Washington Franco; GOMES, José Maria. <b>Matemática financeira: com + de 600 exercícios resolvidos e propostos</b> . 6. ed. São Paulo: Atlas, 2009.	



## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Relações Interpessoais no Trabalho	Habilidades	Bases Tecnológicas
33,3 horas-relógio 40 horas-aula  2º Semestre  Pré-requisitos: não  Carga Horária EaD: 16h/a (40%)  Carga Horária Extensão: 4,2h/r (12,5%)	1. Comunicar-se de forma eficiente no ambiente de trabalho 2. Posicionar-se de forma colaborativa no ambiente de trabalho 3. Propor intervenções de modo a melhorar o ambiente de trabalho e o desempenho da equipe 4. Atuar como uma liderança favorável ao desempenho da equipe	1. Comportamento organizacional Desenvolvimento interpessoal 2. Comunicação nas organizações 3. Ética profissional 4. Liderança nas organizações 5. Trabalho em equipe 6. Diversidade nas organizações
Descrição das atividades de extensão (em caso de CCPE)	Realizar diagnósticos, levantamentos e avaliações do arranjo produtivo local; extensão tecnológica para pequenos empreendedores na área de logística; cursos sobre a temática de logística; palestras; promoção de eventos; oficinas (workshop); produção de materiais técnicos oriundos da assistência extensionista; entre outros.	
Metodologia para o desenvolvimento das atividades a distância (quando houver)	Uso do ambiente virtual institucional (NEaD), desenvolvimento de momentos síncronos e assíncronos, atividades interativas e mediadas, apoio pedagógico do docente titular da disciplina em todas as atividades propostas	
Bibliografia básica	VECCHIO, Robert P. <b>Comportamento organizacional</b> : conceitos básicos. São Paulo: Cengage Learning, 2017. xvi, 442 p. ROBBINS, Stephen P. <b>Comportamento organizacional</b> . 11. ed. São Paulo: Pearson, 2005. xxi, 536 p. Barduchi et al. <b>Desenvolvimento pessoal e profissional</b> . 2 ed. [São Paulo]: PearsonPrentice Hall, 2008.	
Bibliografia complementar	GRIFFIN, Ricky W.; MOORHEAD, Gregory. <b>Comportamento organizacional</b> : gestão de pessoas e organizações. São Paulo: Cengage Learning, 2015. 591 p. LIMONGI-FRANÇA, Ana Cristina; FLEURY, Maria Tereza Leme. <b>As pessoas na organização</b> . 14. ed. São Paulo: Gente, 2002. 306 p. LAGE, M. L. C.; SOUZA, E. M. <b>Da Cabeça aos Pés</b> : Racismo e Sexismo no Ambiente Organizacional. Revista de Gestão Social e Ambiental, v. 11, n. Ed. Especial, p. 55- 72, 2017. ISSN: 1981-982X. <a href="http://dx.doi.org/10.24857/rgsa.v0i0.1378">http://dx.doi.org/10.24857/rgsa.v0i0.1378</a> .	



## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Contabilidade	Habilidades	Bases Tecnológicas
33,3 horas-relógio 40 horas-aula  2º Semestre  Pré-requisitos: não  Carga Horária EaD: 16h/a (40%)  Carga Horária Extensão: 4,2h/r (12,5%)	1. Organizar as análises financeiras 2. Elaborar relatórios contábeis 3. Obter e localizar informações sobre elementos contábeis a serem incluídos no planejamento empresarial 4. Verificar a existência de lucro ou prejuízo em um processo contábil 5. Identificar como cada componente de uma empresa interfere na sua contabilidade 6. Propor mudanças visando à eficiência da empresa baseada na análise dos relatórios contábeis BP, DRE e DFC	1. Conceito, objeto, objetivo, campo de aplicação e funções da contabilidade 2. Princípios essenciais de Contabilidade; 3. Fatos contábeis, as variações patrimoniais e o princípio de competência 4. As receitas, despesas, custos e despesas antecipadas 5. Lançamentos contábeis, operações com mercadorias, serviços gerais mensais, depreciação e amortização, folha de pagamento simplificada. 6. avaliação de estoque pelos métodos PEPS, UEPS e MPM. 7. apuração do resultado do exercício – com o regime tributário SIMPLES NACIONAL. 8. regimes contábeis de Caixa e de competência 9. distribuição dos lucros e constituição de reservas 10. levantamento das demonstrações contábeis BP, DRE e DFC. Análise Horizontal de crescimento Nominal e Real dos lucros.
Descrição das atividades de extensão ( <i>em caso de CCPE</i> )	Realizar diagnósticos, levantamentos e avaliações do arranjo produtivo local; extensão tecnológica para pequenos empreendedores na área de logística; cursos sobre a temática de logística; palestras; promoção de eventos; oficinas (workshop); produção de materiais técnicos oriundos da assistência extensionista; entre outros.	
Metodologia para o desenvolvimento das atividades a distância ( <i>quando houver</i> )	Uso do ambiente virtual institucional (NEaD), desenvolvimento de momentos síncronos e assíncronos, atividades interativas e mediadas, apoio pedagógico do docente titular da disciplina em todas as atividades propostas	
Bibliografia básica	Equipe de Professores da FEA/USP. <b>Contabilidade introdutória</b> . 11 ed. São Paulo: Atlas, 2006. SZUSTER, Natan <i>et al.</i> <b>Contabilidade geral: introdução à contabilidade societária</b> . 4 ed. São Paulo: Atlas, 2013. RIBEIRO, Osni Moura. <b>Contabilidade básica fácil</b> . São Paulo: Saraiva, 2010.	
Bibliografia complementar	LUDÍCIBUS, Sérgio de; MARION, José Carlos. <b>Curso de contabilidade para não contadores</b> . 6 ed. São Paulo: Atlas, 2009. MARION, José Carlos; YAMADA, Walter Nobuyuki. <b>Contabilidade geral: para concurso público</b> . São Paulo: Atlas, 2006. PADOVEZE, Clóvis Luís. <b>Contabilidade gerencial</b> . São Paulo: Atlas, 2010.  PADOVEZE, Clóvis Luís; BENEDICTO, Gideon Carvalho de. <b>Análise das demonstrações financeiras</b> . 3. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2010.	



## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Gestão da Produção e Operações	Habilidades	Bases Tecnológicas
66,7 horas-relógio 80 horas-aula  3º Semestre  Pré-requisitos: não  Carga Horária EaD: 32h/a (40%)  Carga Horária Extensão: 8,3h/r (12,5%)	<ol style="list-style-type: none"><li>1. Aplicar o modelo input-output em operações produtivas diferentes</li><li>2. Identificar objetivos de desempenho em operações produtivas diferentes</li><li>3. Resolver problemas de localização</li><li>4. Identificar o melhor tipo de arranjo físico dadas às características de produtos e demanda.</li><li>5. Planejar a capacidade com base nas características da demanda</li><li>6. Elaborar previsões de demanda</li><li>7. Calcular a necessidades de materiais baseada em demanda dependente</li><li>8. Elaborar plano estratégico de produção</li><li>9. Elaborar plano mestre de produção</li><li>10. Resolver problemas de programação da produção.</li></ol>	<ol style="list-style-type: none"><li>1. Função produção: conceito, objetivo, fronteiras, hierarquia e modelo input-output;</li><li>2. Evolução da gestão da produção e operações;</li><li>3. Tipos de sistemas de produção e operações</li><li>4. Objetivos de desempenho e os papéis da função produção.</li><li>5. Arranjo Físico de instalações produtivas;</li><li>6. Localização de instalações produtivas</li><li>7. Planejamento e Controle da Capacidade</li><li>8. Métodos de produção (MRP, MRP II, Kanban, JIT).</li><li>9. Previsão da Demanda</li><li>10. Planejamento Agregado</li><li>11. Planejamento e controle da produção.</li></ol>
Descrição das atividades de extensão ( <i>em caso de CCPE</i> )	Realizar diagnósticos, levantamentos e avaliações do arranjo produtivo local; extensão tecnológica para pequenos empreendedores na área de logística; cursos sobre a temática de logística; palestras; promoção de eventos; oficinas (workshop); produção de materiais técnicos oriundos da assistência extensionista; entre outros.	
Metodologia para o desenvolvimento das atividades a distância ( <i>quando houver</i> )	Uso do ambiente virtual institucional (NEaD), desenvolvimento de momentos síncronos e assíncronos, atividades interativas e mediadas, apoio pedagógico do docente titular da disciplina em todas as atividades propostas	
Bibliografia básica	CORREA, Henrique L.; CORREA, Carlos A. <b>Administração de Produção e Operações</b> : manufatura e serviços: uma abordagem Estratégica. 4 ed São Paulo: Atlas, 2017. MOREIRA, Daniel A. <b>Administração da produção e operações</b> . São Paulo: Saraiva, 2012. SLACK, Nigel; CHAMBERS, Stuart; HARLAND, Christine; HARRISON, Alan; JOHNSTON, Robert. <b>Administração da produção e operações</b> . 3 ed. São Paulo: Atlas, 2009.	
Bibliografia complementar	BALLESTERO-ALVAREZ, María Esmeralda. <b>Gestão de qualidade, produção e operações</b> . 2. ed. São Paulo: Atlas, 2012. HOPP, Wallace J.; SPEARMAN Mark L. <b>A Ciência da fábrica</b> . Porto Alegre: Bookman, 2013. MARTINS, Petrônio. G. <b>Administração da Produção</b> . 3. ed. São Paulo: Atlas, 2015.	



## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Gestão da Cadeia de Suprimentos	Habilidades	Bases Tecnológicas
66,7 horas-relógio 80 horas-aula  3º Semestre  Pré-requisitos: não  Carga Horária EaD: 32h/a (40%)  Carga Horária Extensão: 8,3h/r (12,5%)	<ol style="list-style-type: none"><li>1. Entender o papel das relações nos diversos momentos e estágios evolutivos da tecnologia industrial.</li><li>2. Entender as relações e conexões entre os diferentes estágios e tores envolvidos nos processos produtivos na geração de valor.</li><li>3. Entender e dimensionar as necessidades e pressões abastecimento e fornecimento de recursos ao longo dos elos de produção.</li><li>4. Dimensionar e identificar medidas de desempenho a as tecnologias aplicadas na gestão de suprimentos.</li><li>5. Identificar os riscos e fatores críticos de geração de falha e incerteza no processo de suprimento.</li><li>6. Identificar os principais elementos de influência e de limitação nas relações e seus impactos.</li><li>7. Identificar obstáculos e possibilidades de meios de superação para construção de processos em cadeia.</li></ol>	<ol style="list-style-type: none"><li>1. Evoluções tecnológica como fato de incremento e impulso nas relações entre diferentes atores econômicos</li><li>2. Diferenças e convergências entre logística de cadeias suprimentos</li><li>3. Cadeias e redes como processos de estruturação de relacionamento</li><li>4. Modelos de parceria e de integração de processos produtivos</li><li>5. Gerenciamento da demanda e de fornecimento como fator operacional e competitivo</li><li>6. Gestão do lead time, sincronização e mensuração de desempenho de fornecimento</li><li>7. Planejamento de necessidade de recursos e gestão colaborativa,</li><li>8. Técnicas e tecnologias aplicadas à gestão suprimentos e suas cadeias</li><li>9. Gerenciamento de riscos em cadeias de suprimento.</li><li>10. Meios de superação de obstáculos à integração de cadeias de suprimento.</li><li>11. Geração de valor e de competitividade de redes de suprimentos</li></ol>
Descrição das atividades de extensão (em caso de CCPE)	Realizar diagnósticos, levantamentos e avaliações do arranjo produtivo local; extensão tecnológica para pequenos empreendedores na área de logística; cursos sobre a temática de logística; palestras; promoção de eventos; oficinas (workshop); produção de materiais técnicos oriundos da assistência extensionista; entre outros.	
Metodologia para o desenvolvimento das atividades a distância (quando houver)	Uso do ambiente virtual institucional (NEaD), desenvolvimento de momentos síncronos e assíncronos, atividades interativas e mediadas, apoio pedagógico do docente titular da disciplina em todas as atividades propostas	
Bibliografia básica	-CHRISTOFER, Martin. Logística e gerenciamento da cadeia de suprimento. Rio de Janeiro: Cengage Learning, 2012 PIRES, S. R. I.; Gestão da Cadeia de Suprimentos: conceitos, práticas e casos: São Paulo; Ed. Atlas, 2017. -BALLOU, Ronald H. Logística empresarial: transportes, administração de materiais e distribuição física. São Paulo: Atlas, 1993.	
Bibliografia complementar	- BALLOU, Ronald H. <b>Gerenciamento da cadeia de suprimentos/logística empresarial</b> . Porto Alegre: Bookman, 2006. - BOWERSOX, Donald J. <b>Logística empresarial</b> : o processo de integração da Cadeia de suprimento. São Paulo: Atlas, 2010. - BOWERSOX, Donald J. <b>Gestão da cadeia de suprimentos e logística</b> . Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. - SIMCHI-LEVI, David. <b>Cadeia de suprimentos, projeto e gestão</b> : conceitos, estratégias e estudos de caso. São Paulo: Bookman, 2010.	





## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Projeto Aplicado	Habilidades	Bases Tecnológicas
<p>33,3 horas-relógio 40 horas-aula 3º Semestre Pré-requisitos: não Carga Horária EaD: 16h/a (40%) Carga Horária Extensão: 4,2h/r (12,5%)</p>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Discernir os principais elementos de um projeto de pesquisa;</li> <li>2. Saber estabelecer problemas de pesquisa relevantes;</li> <li>3; Estabelecer objetivos geral e específicos;</li> <li>4. Delinear as etapas de um projeto de pesquisa;</li> <li>3. Elaborar uma revisão de literatura.</li> <li>5. Identificar a finalidade e as principais diferenças entre as técnicas de coleta de dados.</li> <li>6. Identificar as principais diferenças entre técnicas de análise de dados qualitativas e quantitativas</li> <li>7. Construir a metodologia de um projeto de pesquisa</li> <li>8. Elaborar um projeto de pesquisa</li> </ol>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Projeto de pesquisa: conceito e objetivo.</li> <li>2. Estrutura de um projeto de pesquisa: título, problema, objetivos, revisão de literatura, considerações finais.</li> <li>3. Introdução: elementos principais.</li> <li>4. Revisão de literatura: requisitos principais;</li> <li>5. Metodologia: principais aspectos do método, hipóteses, variáveis e escalas de mensuração (instrumentos de coleta de dados; instrumentos de tratamento e análise de dados).</li> <li>6. Cronograma e Resultados Esperados</li> <li>7. Referências bibliográficas: normas da ABNT.</li> </ol>
<p>Descrição das atividades de extensão (<i>em caso de CCPE</i>)</p>	<p>Realizar diagnósticos, levantamentos e avaliações do arranjo produtivo local; extensão tecnológica para pequenos empreendedores na área de logística; cursos sobre a temática de logística; palestras; promoção de eventos; oficinas (workshop); produção de materiais técnicos oriundos da assistência extensionista; entre outros.</p>	
<p>Metodologia para o desenvolvimento das atividades a distância (<i>quando houver</i>)</p>	<p>Uso do ambiente virtual institucional (NEaD), desenvolvimento de momentos síncronos e assíncronos, atividades interativas e mediadas, apoio pedagógico do docente titular da disciplina em todas as atividades propostas</p>	
<p>Bibliografia básica</p>	<p>GIL, Antônio Carlos. <b>Como elaborar projetos de pesquisa</b>. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010. MARCONI, Maria de Andrade. LAKATOS, Eva Maria. <b>Metodologia do trabalho científico</b>. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017. SALOMON, Délcio Vieira. <b>Como fazer uma monografia</b>. 13. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2014</p>	
<p>Bibliografia complementar</p>	<p><b>Norma ABNT 6023</b>. Brasília: ABNT, 2018. <b>Norma ABNT 10520</b>. Brasília: ABNT, 2023., SANTOS, A. T. F. et al. <b>Normaliza IFB</b>: Manual de Normalização de Trabalhos acadêmicos. 2. ed. Brasília: IFB, 2023. SEVERINO, Antônio Joaquim. <b>Metodologia do trabalho científico</b>. São Paulo: Cortez, 2007.</p>	



## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Marketing	Habilidades	Bases Tecnológicas
66,7 horas-relógio 80 horas-aula  3º Semestre  Pré-requisitos: não  Carga Horária EaD: 32h/a (40%)  Carga Horária Extensão: 8,3h/r (12,5%)	1. Desenvolver conceitos e habilidades para a compreensão e solução de problemas relacionados ao marketing; 2. Realizar estudos e análise de mercado para a elaboração de estratégias mercadológicas visando a criação de valor para os consumidores; 3. Desenvolver a capacidade de analisar, estruturar e sintetizar as informações mercadológicas para a tomada de decisão; 4. Identificar e aplicar os diversos canais de marketing de acordo com o contexto organizacional; 5. Elaborar e aplicar técnicas de planejamento, organização e controle da função de marketing em organizações; 6. Definir o mix de marketing aplicado à empresa; 7. Aplicar os processos de Marketing que envolvem a distribuição de produtos e serviço no contexto logístico	1. Introdução ao marketing 2. Construção de valor, satisfação e fidelidade do cliente; 3. Comportamento do consumidor; 4. Análise de mercados consumidores; 5. Identificação de segmentos de mercado 6. Pesquisa de marketing; 7. Estratégias mercadológicas e o composto de marketing; 8. Gerenciamento de serviços; 9. Gestão de varejo, atacado e logística; 10. Comunicação integrada de marketing; 11. Canais de Marketing; 12. Planejamento e plano de marketing
Descrição das atividades de extensão ( <i>em caso de CCPE</i> )	Realizar diagnósticos, levantamentos e avaliações do arranjo produtivo local; extensão tecnológica para pequenos empreendedores na área de logística; cursos sobre a temática de logística; palestras; promoção de eventos; oficinas (workshop); produção de materiais técnicos oriundos da assistência extensionista; entre outros.	
Metodologia para o desenvolvimento das atividades a distância ( <i>quando houver</i> )	Uso do ambiente virtual institucional (NEaD), desenvolvimento de momentos síncronos e assíncronos, atividades interativas e mediadas, apoio pedagógico do docente titular da disciplina em todas as atividades propostas	
Bibliografia básica	CASAS, Alexandre Luzzi L. <b>Administração de marketing</b> , 2ª edição. São Paulo: Grupo GEN, 2019. KOTLER, P.; ARMSTRONG, G. <b>Princípios de marketing</b> . 18. ed. São Paulo: Bookman; Porto Alegre: Bookman, 2023. MACHLINE, Claude; LIMEIRA, Tania Maria V.; MASANO, Tadeu F.; et al. <b>Gestão de Marketing</b> - 2ª edição. São Paulo: Editora Saraiva, 2011.	
Bibliografia complementar	CASAS, Alexandre Luzzi L. <b>Marketing de serviços - como criar valores e experiências positivas aos clientes</b> . São Paulo: Grupo GEN, 2019. COBRA, Marcos. <b>Marketing básico: uma abordagem brasileira</b> . São Paulo: Editora Atlas, 2011. FARRIS, Paul W.; BENDLE, Neil T.; PFEIFER, Phillip E.; et al. <b>Métricas de marketing</b> . S: Grupo A, 2013. KOTLER, Philip. <b>Administração de marketing</b> . São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2018. MALHOTRA, Naresh K. <b>Pesquisa de marketing: uma orientação aplicada</b> . São Paulo: Bookman, 2019. YANAZE, Mitsuru H.; ALMEIDA, Edgar; YANAZE, Leandro Key H. <b>Marketing digital: conceitos e práticas</b> . São Paulo: Editora Saraiva, 2022.	



## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Custos Logísticos	Habilidades	Bases Tecnológicas
<p>66,7 horas-relógio 80 horas-aula</p> <p>3º Semestre</p> <p>Pré-requisitos: Contabilidade</p> <p>Carga Horária EaD: 32h/a (40%)</p> <p>Carga Horária Extensão: 8,3h/r (12,5%)</p>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Demonstrar a diferença entre custos e valores, assim como a conceituação de nível de serviços.</li> <li>2. Definir gastos, custos (fixo e variável), despesas e investimentos.</li> <li>3. Apresentar os componentes que formam os custos de movimentação e armazenagem de materiais, para que se saiba identificá-los e gerenciá-los na busca do menor custo possível, além de refletir sobre esta atividade logística.</li> <li>4. Abordar a incidência dos tributos, componentes dos custos, que impactam o preço final de produtos e serviços.</li> <li>5. Abordar as complexidades da formação dos custos logísticos e seus impactos nos serviços prestados.</li> <li>6. Abordar as ferramentas de acompanhamento medição e evolução dos resultados.</li> </ol>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Conceitos básicos de Contabilidade: noções de Balanço Patrimonial e DRE.</li> <li>2. Custos e despesas: conceitos, diferenças e bases mensuráveis (Horizonte temporal). (Abordagem da Contabilidade).</li> <li>3. Estruturação e formação da Demonstração do Resultado do Exercício-DRE, receitas essenciais de vendas de mercadorias, produtos industrializados e prestação de serviços; outras receitas operacionais. Despesas com Impostos sobre venda de produtos e prestação de serviços; Despesas sobre os Custos das Mercadorias Vendidas-CMV; Custos dos Produtos Vendidos-CPV; Custos dos Serviços Prestados-CSP. Outras despesas operacionais.</li> <li>4. Cálculo do preço de venda pela teoria de Mark-up, considerando os percentuais de lucro, da carga tributária e de demais gastos, com destaque aos percentuais de cada item na DRE.</li> <li>5. Modalidades Clássicas de Custeios e Classificação de Custos. Categorias e Conceitos Gerais de Gastos.</li> <li>6. Custeio por absorção. Decomposição dos custos de produção no Custeio por Absorção. Departamentalização e Centro de Custos.</li> <li>7. Custeio ABC: conceito, direcionadores de custos, direcionadores de atividade, limitações, aplicações.</li> <li>8. Custeio Variável. Margem de contribuição: conceito, importância, ponto de equilíbrio. (Indicador de gestão)</li> <li>9. Análise do custo-volume-lucro: conceito, importância para o processo decisório, aplicações. (Análises de Sensibilidade)</li> <li>10. Alavancagem financeira e Alavancagem operacional: conceito e aplicações. (Indicador de gestão financeira)</li> </ol>
<p>Descrição das atividades de extensão (<i>em caso de CCPE</i>)</p>	<p>Realizar diagnósticos, levantamentos e avaliações do arranjo produtivo local; extensão tecnológica para pequenos empreendedores na área de logística; cursos sobre a temática de logística; palestras; promoção de eventos; oficinas (workshop); produção de materiais técnicos oriundos da assistência extensionista; entre outros.</p>	
<p>Metodologia para o desenvolvimento das atividades a distância (<i>quando houver</i>)</p>	<p>Uso do ambiente virtual institucional (NEaD), desenvolvimento de momentos síncronos e assíncronos, atividades interativas e mediadas, apoio pedagógico do docente titular da disciplina em todas as atividades propostas.</p>	
<p>Bibliografia básica</p>	<p>Antônio, G. <b>Gestão de custos industriais</b>. Porto Alegre: SAGAH, 2017. Bruni, A. L.; FAMÁ, R. <b>Gestão de custos e formação de preços: com aplicações na calculadora HP 12C e Excel</b>. 7. ed. - São Paulo: Atlas, 2019. MARTINS, E. <b>Contabilidade de Custos</b>. 11. ed. São Paulo: Grupo GEN, 2018.</p>	



## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Bibliografia complementar	Berto, D. J.; ROLANDO, B. <b>Gestão de custos</b> . 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2013. Bruni, A. L. A. <b>Administração de custos, preços e lucros</b> , 6. ed. São Paulo: Atlas, 2018. Lemes Júnior, A. B. et al. <b>Administração financeira: princípios, fundamentos e práticas brasileiras</b> . 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.
---------------------------	---



## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Fundamentos da Estatística	Habilidades	Bases Tecnológicas
33,3 horas-relógio 40 horas-aula 3º Semestre Pré-requisitos: Fundamentos da Matemática Carga Horária EaD: 16h/a (40%) Carga Horária Extensão: 4,2h/r (12,5%)	1 - Planejar a realização de pesquisas envolvendo análises estatísticas. 2 - Coletar dados de pesquisa quantitativa 3 - Interpretar gráficos e dados estatísticos de pesquisa	1. Conceitos fundamentais: População, amostra e variáveis 2. Dados discretos e contínuos 3. Distribuição de frequências 4. Medidas de tendência central e medidas de dispersão 5. Interpretação gráfica. 6. Correlação e regressão linear
Descrição das atividades de extensão ( <i>em caso de CCPE</i> )	Realizar diagnósticos, levantamentos e avaliações do arranjo produtivo local; extensão tecnológica para pequenos empreendedores na área de logística; cursos sobre a temática de logística; palestras; promoção de eventos; oficinas (workshop); produção de materiais técnicos oriundos da assistência extensionista; entre outros.	
Metodologia para o desenvolvimento das atividades a distância ( <i>quando houver</i> )	Uso do ambiente virtual institucional (NEaD), desenvolvimento de momentos síncronos e assíncronos, atividades interativas e mediadas, apoio pedagógico do docente titular da disciplina em todas as atividades propostas	
Bibliografia básica	COSTA, S. F. <b>Introdução ilustrada à estatística</b> . 4 ed. Harbra, 2005 STEVENSON, Willian J. <b>Estatística aplicada à administração</b> . São Paulo: Harbra, 2001. LEVIN, J. e FOX, J. A. <b>Estatística para ciências humanas</b> . 9 ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2004.	
Bibliografia complementar	SICSÚ, Abraham L.; DANA, Samy. <b>ESTATÍSTICA APLICADA: ANÁLISE EXPLORATÓRIA DE DADOS</b> . Editora Saraiva, 2012. TRIOLA, Mario F. <b>Introdução à Estatística</b> , 12ª edição. Grupo GEN, 2017. LEVIN, J. e FOX, J. A. (2004). <b>Estatística para ciências humanas</b> . 9ª ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall.	



## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Logística Internacional	Habilidades	Bases Tecnológicas
<p>66,7 horas-relógio 80 horas-aula</p> <p>4º Semestre</p> <p>Pré-requisitos: não</p> <p>Carga Horária EaD: 32h/a (40%)</p> <p>Carga Horária Extensão: 8,3h/r (12,5%)</p>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Conhecer os princípios da logística internacional, os impactos da globalização no comércio internacional e a dinâmica da balança comercial brasileira.</li> <li>2. Compreender a abrangência da logística internacional.</li> <li>3. Entender os conceitos, características e os desafios na exportação e importação.</li> <li>4. Conhecer o funcionamento das aduanas brasileiras e os procedimentos aduaneiros na importação e exportação.</li> <li>5. Compreender os contratos internacionais, as regras aplicáveis às negociações comerciais e os Termos de Comércio Internacional ou Incoterms.</li> <li>6. Conhecer as práticas de embalagem para exportação.</li> <li>7. Compreender as funções dos operadores logísticos no comércio internacional.</li> <li>8. Conhecer as estratégias para a segurança logística internacional.</li> <li>9. Identificar as estratégias de internacionalização de empresas.</li> <li>10. Entender o Programa Operador Econômico Autorizado (OEA) e o processo de certificação de empresas.</li> <li>11. Compreender as funções e impactos das organizações mundiais e regionais na regulamentação do comércio exterior.</li> </ol>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Introdução à logística internacional: globalização; comércio internacional; balança comercial brasileira.</li> <li>2. Escopo de atuação da logística internacional: atividades logísticas em operações comerciais internacionais.</li> <li>3. Exportação: características; razões para exportar; desafios à exportação; documentos de exportação.</li> <li>4. Importação: características; razões para importar; barreiras à importação; documentos de importação.</li> <li>5. Controle e fiscalização aduaneira: Sistema Integrado de Comércio Exterior (SISCOMEX). Procedimentos na exportação e importação. Portos Secos.</li> <li>6. Contratos internacionais: Contratos internacionais; Termos de comércio internacional – Incoterms.</li> <li>7. Embalagem para exportação: as funções estratégicas e os tipos de embalagens utilizadas nas exportações.</li> <li>8. Operadores logísticos no comércio internacional: Conceito e características dos operadores logísticos; Multimodalidade e Intermodalidade.</li> <li>9. Segurança logística internacional: Medidas de segurança na cadeia de suprimentos internacional.</li> <li>10. Internacionalização de empresas: estratégias para atuar em mercados externos.</li> <li>11. Programa Operador Econômico Autorizado (OEA): características e certificação de empresas.</li> <li>12. Organizações mundiais e regionais que regulamentam o comércio exterior: OMC, UNCTAD, FMI, União Europeia, Mercosul, ASEAN, entre outras.</li> </ol>
<p>Descrição das atividades de extensão (<i>em caso de CCPE</i>)</p>	<p>Realizar diagnósticos, levantamentos e avaliações do arranjo produtivo local; extensão tecnológica para pequenos empreendedores na área de logística; cursos sobre a temática de logística; palestras; promoção de eventos; oficinas (workshop); produção de materiais técnicos oriundos da assistência extensionista; entre outros.</p>	
<p>Metodologia para o desenvolvimento das atividades a distância (<i>quando houver</i>)</p>	<p>Uso do ambiente virtual institucional (NEaD), desenvolvimento de momentos síncronos e assíncronos, atividades interativas e mediadas, apoio pedagógico do docente titular da disciplina em todas as atividades propostas</p>	
<p>Bibliografia básica</p>	<p>LUDOVICO, Nelson. <b>Logística internacional</b>: um enfoque em comércio exterior. São Paulo: Saraiva, 2007.</p>	



## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

	<p>DAVID, Pierre A. <b>Logística Internacional</b>: gestão de operações de comércio internacional. 4.ed. São Paulo: Cengage Learning, 2018.</p> <p>ROBLES, Léo Tadeu; NOBRE, Marisa. <b>Logística internacional</b>: uma abordagem para a integração de negócios. Curitiba: Intersaberes, 2016.</p>
Bibliografia complementar	<p>SILVA, Luiz Augusto Tagliacollo. <b>Logística no comércio exterior</b>. 2. ed. São Paulo: Aduaneiras, 2010.</p> <p>RODRIGUES, Paulo Roberto Ambrosio. <b>Introdução aos sistemas de transporte no Brasil e à logística internacional</b>. 5. ed. São Paulo: Aduaneiras, 2014.</p> <p>RODRIGUES, Paulo Roberto Ambrosio; FIGUEIREDO, Isabel Bernardo Dias de; MENEZES, Julio Eduardo da Silva; LUDOVICO, Nelson. <b>Gestão de logística internacional</b>. Rio de Janeiro: FGV, 2014.</p>



## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

<b>Pesquisa Operacional</b>	<b>Habilidades</b>	<b>Bases Tecnológicas</b>
66,7 horas-relógio 80 horas-aula  4º Semestre  Pré-requisitos: Fundamentos da Matemática, Gestão da Produção e Operações  Carga Horária EaD: 32h/a (40%)  Carga Horária Extensão: 8,3h/r (12,5%)	1. Capacidade de compreender os fundamentos históricos e teóricos da pesquisa operacional, incluindo sua evolução e aplicabilidade em diversos setores; 2. Desenvolvimento de competências para tomar decisões eficazes sob condições de incerteza e risco, uma habilidade crucial em muitos campos profissionais; 3. Proficiência no uso de métodos como AHP (Analytic Hierarchy Process) e ProPPAGA para avaliar múltiplas variáveis e critérios em processos de tomada de decisão; 4. Capacidade de formular e resolver modelos matemáticos, com ênfase em programação linear, essencial para a análise e otimização de processos complexos; 5. Desenvolvimento de habilidades de pensamento crítico e resolução de problemas complexos, essenciais em pesquisa operacional.	1. Introdução à Pesquisa Operacional: história e evolução da pesquisa operacional; aplicações da pesquisa operacional em diferentes setores. 2. Tomada de decisão sob incertezas e riscos. 3. Métodos Multicritérios de Apoio à Decisão (MCDM): AHP; ProPPAGA. 4. Modelagem Matemática: conceitos fundamentais de modelagem matemática; programação linear. 5. Introdução à Programação Aplicada à Pesquisa Operacional: integração com Ciência de Dados; análise e interpretação de conjuntos de dados; uso de Excel e R para análise de dados. 6. Estudos de Caso e Aplicações: análise de estudos de caso em logística; discussão sobre a aplicação prática das teorias estudadas.
Descrição das atividades de extensão	Realizar diagnósticos, levantamentos e avaliações do arranjo produtivo local; extensão tecnológica para pequenos empreendedores na área de logística; cursos sobre a temática de logística; palestras; promoção de eventos; oficinas (workshop); produção de materiais técnicos oriundos da assistência extensionista; entre outros.	
Metodologia para o desenvolvimento das atividades a distância	Uso do ambiente virtual institucional (NEaD), desenvolvimento de momentos síncronos e assíncronos, atividades interativas e mediadas, apoio pedagógico do docente titular da disciplina em todas as atividades propostas	
Bibliografia básica	PAIVA, AP; SILVA, CC; RAVAGNANI, C. <b>Pesquisa Operacional para Cursos de Engenharia</b> . Rio de Janeiro: LTC, 2018. TAHA, HA <b>Pesquisa Operacional: Uma Visão Abrangente</b> . 10. ed. Porto Alegre: AMGH, 2017.	
Bibliografia complementar	VASCONCELOS, GA <b>Introdução à Pesquisa Operacional: Métodos e Modelos para Análise de Decisões</b> . 4.ed. Rio de Janeiro: LTC, 2015. DASKIN, Rede MS e <b>Localização Discreta: Modelos, Algoritmos e Aplicações</b> . 2. ed. Nova Jersey: Wiley, 2013. BAZARAÁ, MS; JARVIS, JJ; SHERALI, <b>Programação Linear HD e Fluxos de Rede</b> . 4.ed. Nova Jersey: Wiley, 2010.	





## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)	Habilidades	Bases Tecnológicas
<p>66,7 horas-relógio</p> <p>80 horas-aula</p> <p>4º Semestre</p> <p>Pré-requisitos: Projeto Aplicado</p> <p>Carga Horária EaD: 32h/a (40%)</p> <p>Carga Horária Extensão: 8,3h/r (12,5%)</p>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Discernimento sobre os principais elementos de um Trabalho de Conclusão de Curso;</li> <li>2. Delineamento das etapas de um Trabalho de Conclusão de Curso;</li> <li>3. Coletagem dos dados certos para responder ao problema e alcançar os objetivos de pesquisa.</li> <li>4. Sistematização e análise adequada dos dados para responder ao problema e alcançar os objetivos da pesquisa</li> <li>5. Descrever e discutir os resultados à luz da literatura;</li> <li>6. Escrita acadêmica adequada ao nível de TCC</li> <li>7. Apresentação de trabalhos acadêmicos.</li> </ol>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Trabalho de Conclusão de Curso: conceito, finalidade e estrutura (elementos pré-textuais, textuais e pós-textuais);</li> <li>2. Introdução: elementos principais.</li> <li>3. Revisão de literatura: requisitos principais;</li> <li>4. Metodologia: principais aspectos do método, hipóteses, variáveis e escalas de mensuração (instrumentos de coleta de dados; instrumentos de tratamento e análise de dados).</li> <li>5. Resultados e Discussão: apresentação discussão com base no problema, objetivos e revisão de literatura</li> <li>6. Considerações Finais: síntese dos principais resultados, implicações teóricas e práticas, limitações e sugestões para futuras pesquisas</li> <li>7. Referências bibliográficas: normas da ABNT.</li> </ol>
<p>Descrição das atividades de extensão (em caso de CCPE)</p>	<p>Realizar diagnósticos, levantamentos e avaliações do arranjo produtivo local; extensão tecnológica para pequenos empreendedores na área de logística; cursos sobre a temática de logística; palestras; promoção de eventos; oficinas (workshop); produção de materiais técnicos oriundos da assistência extensionista; entre outros.</p>	
<p>Metodologia para o desenvolvimento das atividades a distância (quando houver)</p>	<p>Uso do ambiente virtual institucional (NEaD), desenvolvimento de momentos síncronos e assíncronos, atividades interativas e mediadas, apoio pedagógico do docente titular da disciplina em todas as atividades propostas</p>	
<p>Bibliografia básica</p>	<p>MANZANO, A. L. N. G.; MANZANO, M. I. N. G. <b>TCC - Trabalho de Conclusão de Curso</b>: utilizando o Microsoft Word 2013. São Paulo: Saraiva, 2018.</p> <p>NOGUEIRA, D., R. et al. <b>Trabalho de conclusão de curso (TCC):</b> uma abordagem leve, divertida e prática. São Paulo: Saraiva, 2020.</p> <p>SALOMON, Délcio Vieira. <b>Como fazer uma monografia</b>. 13. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2014</p>	
<p>Bibliografia complementar</p>	<p>BRUSCATO, W. A. <b>Quem tem medo da monografia?</b>, 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2013.</p> <p>LIMA, M. C. <b>Monografia</b> - a engenharia da produção acadêmica. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.</p> <p>SANTOS, A. T. F. et al. <b>Normaliza IFB</b>: Manual de Normalização de Trabalhos acadêmicos. 2. ed. Brasília: IFB, 2023.</p> <p><b>Norma ABNT 6023</b>. Brasília: ABNT, 2018.</p> <p><b>Norma ABNT 10520</b>. Brasília: ABNT, 2023.,</p>	



## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Gestão da Qualidade	Habilidades	Bases Tecnológicas
<p>33,3 horas-relógio 40 horas-aula</p> <p>4º Semestre</p> <p>Pré-requisitos: não</p> <p>Carga Horária EaD: 16h/a (40%)</p> <p>Carga Horária Extensão: 4,2h/r (12,5%)</p>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Conceituar e descrever o que é qualidade, seus fundamentos e objetivos</li> <li>2. Diferenciar e identificar os processos de normatização e certificação da qualidade</li> <li>3. Identificar a destinação e uso das Ferramentas clássicas de controle estatístico de processos da qualidade</li> <li>4. Identificar a destinação e uso das ferramentas organizacionais da qualidade</li> <li>5. Identificar a destinação e uso das metodologias para a qualidade</li> </ol>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Evolução do conceito qualidade;</li> <li>2. Fundamentos, evolução e os principais teóricos da Qualidade;</li> <li>3. Definir a qualidade, seus fundamentos e áreas de atuação</li> <li>4. Discutir os objetivos da qualidade e tendências atuais frente às transformações tecnológicas;</li> <li>5. Programas da Qualidade</li> <li>6. Controle da Qualidade Total</li> <li>7. ISO e certificações da qualidade</li> <li>8. Ishikawa</li> <li>9. Carta de controle</li> <li>10. Diagrama de Pareto</li> <li>11. Fluxograma</li> <li>12. Folhas de verificação</li> <li>13. Gráfico de dispersão</li> <li>14. Histograma</li> <li>15. PDCA</li> <li>16. 5S</li> <li>17. 5W2H</li> <li>18. Benchmarking</li> <li>19. Brainstorming</li> <li>20. Matriz de GUT</li> <li>21. Círculos de Controle da Qualidade</li> <li>22. LEAN</li> <li>23. Método de Análise e Solução de Problemas</li> <li>24. Análise de Valor</li> </ol>
<p>Descrição das atividades de extensão (<i>em caso de CCPE</i>)</p>	<p>Realizar diagnósticos, levantamentos e avaliações do arranjo produtivo local; extensão tecnológica para pequenos empreendedores na área de logística; cursos sobre a temática de logística; palestras; promoção de eventos; oficinas (workshop); produção de materiais técnicos oriundos da assistência extensionista; entre outros.</p>	
<p>Metodologia para o desenvolvimento das atividades a distância (<i>quando houver</i>)</p>	<p>Uso do ambiente virtual institucional (NEaD), desenvolvimento de momentos síncronos e assíncronos, atividades interativas e mediadas, apoio pedagógico do docente titular da disciplina em todas as atividades propostas</p>	
<p>Bibliografia básica</p>	<p>PALADINI, Edson. <b>Gestão da Qualidade: teoria e prática</b>. São Paulo: Atlas, 2019.</p> <p>BALLESTERO-ALVAREZ, Maria Esmeralda. <b>Gestão de qualidade, produção e operações</b>. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 2012.</p> <p>CARVALHO, Marly Monteiro de; PALADINI, Edson Pacheco (coord.) <b>Gestão da Qualidade: Teoria e Casos</b>. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier: ABEPRO, 2012.</p>	
<p>Bibliografia complementar</p>	<p>FIGUERA, Tadeu; RAMALHO, Jorge. NBR ISO 9001:2008: <b>Guia brasileiro para interpretação e aplicação</b>. São Paulo: Atlas, 2012.</p> <p>PALADINI, Edson Pacheco. <b>Gestão da Qualidade: teoria e prática</b>. 3. Ed. São Paulo: Atlas, 2012.</p> <p>CARPINETTI, Luiz C.R. <b>Gestão da Qualidade ISO 9001:2008: Princípios e requisitos</b>. 4. Ed. São Paulo: Atlas, 2011.</p> <p>PALADINI, Edson Pacheco. <b>Gestão estratégica da qualidade : princípios, métodos e processos</b>. São Paulo: Atlas, 2009</p>	



## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

<b>Gestão de Aquisições e Contratações</b>	<b>Habilidades</b>	<b>Bases Tecnológicas</b>
33,3 horas-relógio 40 horas-aula  4º Semestre  Pré-requisitos: não  Carga Horária EaD: 16h/a (40%)  Carga Horária Extensão: 4,2h/r (12,5%)	1. Analisar dados complexos para tomar decisões informadas em processos de aquisição e contratação. 2. Conhecer sistemas de informação logística, ferramentas de análise de dados, e conhecimento sobre aplicações de tecnologias emergentes como IA, blockchain e IoT. 3. Desenvolver estratégias eficazes de aquisição e contratação, considerando aspectos como custo, qualidade, sustentabilidade e risco. 4. Negociar efetivamente com fornecedores e stakeholders, mantendo uma comunicação clara e eficaz. 5. Compreender como as decisões de aquisição e contratação se integram ao sistema logístico mais amplo e impactam a cadeia de valor. 6. Avaliar criticamente situações, identificar problemas e desenvolver soluções inovadoras. 7. Entender as leis e os regulamentos que regem as aquisições e contratações, bem como a capacidade de agir de maneira ética. 8. Gerenciar e cultivar relacionamentos produtivos com fornecedores e outras partes interessadas.	1. Uso de Sistemas de informação (ERP, WMS, TMS) em processos de aquisições e contratações. 2. Uso da Tecnologia Blockchain para o aumento da transparência, segurança e eficiência em processos de aquisições e contratações. 3. Inteligência Artificial e Machine Learning: Discutir o uso de IA e machine learning na previsão de demanda, na otimização de inventários e na seleção de fornecedores. 4. Análise de Dados e Big Data: Focar em como a análise de grandes volumes de dados pode ajudar na tomada de decisão estratégica, na identificação de tendências de mercado e na gestão de riscos em aquisições. 5. Internet das Coisas (IoT): Demonstração de como IoT pode ser usada para rastreamento de produtos, monitoramento de estoques e integração de cadeias de suprimento. 6. Compras Sustentáveis e Responsabilidade Social: Introduzir conceitos de sustentabilidade e responsabilidade social nas práticas de aquisição e contratação. 7. Negociação e Relacionamento com Fornecedores: Técnicas de negociação, gestão de relacionamentos com fornecedores e construção de parcerias estratégicas. 8. Legislação e Ética em Aquisições: Aspectos legais e éticos envolvidos nas aquisições e contratações, incluindo leis de licitações e contratos.
Descrição das atividades de extensão ( <i>em caso de CCPE</i> )	Realizar diagnósticos, levantamentos e avaliações do arranjo produtivo local; extensão tecnológica para pequenos empreendedores na área de logística; cursos sobre a temática de logística; palestras; promoção de eventos; oficinas (workshop); produção de materiais técnicos oriundos da assistência extensionista; entre outros.	
Metodologia para o desenvolvimento das atividades a distância ( <i>quando houver</i> )	Uso do ambiente virtual institucional (NEaD), desenvolvimento de momentos síncronos e assíncronos, atividades interativas e mediadas, apoio pedagógico do docente titular da disciplina em todas as atividades propostas	
Bibliografia básica	GOMES, Francisco; FERNANDES, Carlos Eduardo. <b>Gestão de Logística, Distribuição e Trade Marketing</b> . Rio de Janeiro: FGV Editora, 2019. CHRISTOPHER, Martin. <b>Logística e Gerenciamento da Cadeia de Suprimentos</b> . São Paulo: Cengage Learning, 2019.	
Bibliografia complementar	LEITE, Paulo Roberto. <b>Logística Reversa: Meio Ambiente e Competitividade</b> . São Paulo: Pearson, 2019. ZEIER, Alexander. <b>Supply Chain 4.0: da visão à implementação</b> . São Paulo: Blucher, 2020. SANDERS, Nada R. <b>Big Data no Gerenciamento da Cadeia de Abastecimento: Uma Perspectiva da Teoria e da Prática</b> . São Paulo: Atlas, 2020.	



## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

<b>Empreendedorismo e Inovação</b>	<b>Habilidades</b>	<b>Bases Tecnológicas</b>
33,3 horas-relógio 40 horas-aula 4º Semestre Pré-requisitos: não Carga Horária EaD: 16h/a (40%) Carga Horária Extensão: 4,2h/r (12,5%)	<ol style="list-style-type: none"><li>1. Compreender conceitos relacionados a empreendedorismo e inovação</li><li>2. Analisar processos de empreendedorismo e processos de inovação</li><li>3. Propor modelos de negócios</li><li>4. Elaborar estratégias de inovação</li><li>5. Analisar redes ou ecossistemas de inovação</li></ol>	<ol style="list-style-type: none"><li>1. Conceitos de empreendedorismo</li><li>2. Tipos de empreendedorismo</li><li>3. Empreendedores</li><li>4. Oportunidades de negócios</li><li>5. Processo empreendedor</li><li>6. <i>Design thinking</i></li><li>7. Noções de modelagem de negócio</li><li>8. Conceitos de inovação</li><li>9. Tipos de inovação</li><li>10. Processo de inovação</li><li>11. Gestão da inovação</li><li>12. Inovação aberta e redes de inovação</li><li>13. Ecossistemas de inovação</li></ol>
Descrição das atividades de extensão ( <i>em caso de CCPE</i> )	Realizar diagnósticos, levantamentos e avaliações do arranjo produtivo local; extensão tecnológica para pequenos empreendedores na área de logística; cursos sobre a temática de logística; palestras; promoção de eventos; oficinas (workshop); produção de materiais técnicos oriundos da assistência extensionista; entre outros.	
Metodologia para o desenvolvimento das atividades a distância ( <i>quando houver</i> )	Uso do ambiente virtual institucional (NEaD), desenvolvimento de momentos síncronos e assíncronos, atividades interativas e mediadas, apoio pedagógico do docente titular da disciplina em todas as atividades propostas	
Bibliografia básica	DRUCKER, Peter Ferdinand; MALFERRARI, Carlos Afonso. <b>Inovação e espírito empreendedor (entrepreneurship): prática e princípios</b> . São Paulo: Cengage Learning, 2017. xiv, 383 p. TIDD, Joseph; BESSANT, John. <b>Gestão da inovação</b> . 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2015. xiv, 633 p.	
Bibliografia complementar	BESSANT, John; TIDD, Joe. <b>Inovação e Empreendedorismo</b> . Porto Alegre: Bookman, 2009. BROWN, Tim. <b>Design thinking: uma metodologia poderosa para decretar o fim das velhas ideias</b> . Rio de Janeiro: Alta Books, 2020. 292 p. OSTERWALDER, Alexander; PIGNEUR, Yves. <b>Business model generation: inovação em modelos de negócios : um manual para visionários, inovadores e revolucionários</b> . Rio de Janeiro: Alta Books, 2011. 278 p. CHIAVENATO, Idalberto. <b>Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor</b> . 4. ed. Barueri, SP: Manole, 2012. 315 p.	



## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Libras	Habilidades	Bases Tecnológicas
33,3 horas-relógio 40 horas-aula 4º Semestre Pré-requisitos: não Carga Horária EaD: 16h/a (40%) Carga Horária Extensão: 4,2h/r (12,5%)	1. Identificar aspectos da cultura surda. 2. Perceber os fundamentos da Libras. 3. Introduzir vocabulário e conversação em Libras.	1. Conhecendo LIBRAS – Língua Brasileira de sinais: legislação específica. 2. Gramática e vocabulário básicos de LIBRAS: conteúdos gerais e específicos do contexto do ensino na área de logística. 3. A cultura surda
Descrição das atividades de extensão ( <i>em caso de CCPE</i> )	Realizar diagnósticos, levantamentos e avaliações do arranjo produtivo local; extensão tecnológica para pequenos empreendedores na área de logística; cursos sobre a temática de logística; palestras; promoção de eventos; oficinas (workshop); produção de materiais técnicos oriundos da assistência extensionista; entre outros.	
Metodologia para o desenvolvimento das atividades a distância ( <i>quando houver</i> )	Uso do ambiente virtual institucional (NEaD), desenvolvimento de momentos síncronos e assíncronos, atividades interativas e mediadas, apoio pedagógico do docente titular da disciplina em todas as atividades propostas	
Bibliografia básica	CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkiria Duarte; MAURICIO, Aline Cristina L. <b>Novo Deit-libras</b> : dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da língua de sinais brasileira baseado em linguística e neurociências cognitivas. São Paulo: Edusp, 2012. QUADROS, Ronice Muller de; KARNOPP, Lodenir Becker. <b>Língua de sinais brasileira</b> : Estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004. LUCHESE, Maria Regina C. <b>Educação de pessoas surdas; experiências vividas, histórias narradas</b> . Campinas: Papyrus, 2012.	
Bibliografia complementar	SKLIAR, Carlos. <b>A surdez</b> : um olhar sobre as diferenças. São Paulo: Meditação, 2013. SONZA, Andréa Poletto (Org.) <b>Acessibilidade e tecnologia assistiva</b> : pensando a inclusão sociodigital de PNEs. Bento Gonçalves, 2013. RIBAS, João. <b>Preconceito contra as pessoas com deficiência</b> : as relações que travamos com o mundo . São Paulo: Cortez, 2011.	



## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

### 6.3 Estágio Profissional Supervisionado

O estágio profissional supervisionado obrigatório seguirá os princípios norteadores estabelecidos na legislação brasileira, por meio da Lei nº 11.788/08 (Brasil, 2008), nas normas definidas pelo Conselho Nacional de Educação, tais como as Resoluções CNE/CP nº 01/2021, CNE/CEB nº 01/2004 e atualizações posteriores, bem como nas orientações e nos procedimentos disponíveis no Regulamento do Estágio Supervisionado dos Cursos Técnicos e Superiores do IFB (Resolução nº 16/2016 e atualizações posteriores) e pela Coordenação de Extensão e Estágio do campus Gama.

Conforme define a Lei nº 11.788/08, no Capítulo 1:

Art. 1º Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos.

§ 1º O estágio faz parte do projeto pedagógico do curso, além de integrar o itinerário formativo do educando.

§ 2º O estágio visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho” (Brasil, 2008).

O estágio possui papel fundamental na formação do estudante, promovendo sua inserção no ambiente de trabalho e fortalecendo as competências próprias da atividade profissional. Nesse sentido, o estágio profissional supervisionado obrigatório do Curso Superior de Tecnologia em Logística deverá ser realizado pelo estudante obrigatoriamente dentro do campo de atuação do profissional da área de logística. Ressalta-se que cabe ao professor orientador de estágio avaliar, no ato da



## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

assinatura do Termo de Compromisso de Estágio – TCE e do plano de atividades, a conformidade da atuação na área de logística.

O estágio obrigatório não fará parte da Matriz Curricular do Curso, pois essa ação dificulta os procedimentos de matrícula e início do estágio. O estudante poderá, assim, iniciar o estágio em qualquer época do ano, inclusive durante as férias escolares, sem ter que esperar o início do período de matrícula. Todavia, conforme o Regulamento de estágio do IFB (Resolução RIFB nº 16/2016), o início do estágio obrigatório ocorrerá a partir da conclusão de 25% da carga horária das disciplinas e da aprovação nas disciplinas *Introdução à Logística e Fundamentos da Administração*.

O estágio supervisionado do Curso de Tecnólogo em Logística terá carga horária de 120 horas-relógio, as quais deverão ser realizadas junto a pessoas jurídicas de direito privado; a profissionais liberais de nível superior; em órgãos da administração pública direta, autárquica e fundacional ou no próprio IFB, segundo as normas estabelecidas no Regulamento de Estágio do IFB.

Por ter caráter obrigatório, a carga horária do estágio será considerada requisito obrigatório para aprovação e obtenção de diploma do curso. Assim sendo, somente poderá obter o diploma o(a) estudante que realizar e comprovar as atividades de estágio supervisionado segundo a carga mínima estabelecida, sendo necessária sua total integralização para a conclusão do curso e o cumprimento de todos os requisitos estabelecidos pelo Regulamento de Estágio do IFB e por outras normas estabelecidas pela Coordenação de Estágio.

O estudante será supervisionado por profissional da instituição concedente do estágio e orientado por docente da área de logística do *campus*, a partir da especialidade de atuação de cada docente da área e da disponibilidade de carga horária para o acompanhamento das atividades do estágio, buscando-se manter coerência entre o número de estudantes orientados para cada docente da equipe.



## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Antes que se inicie o estágio profissional supervisionado obrigatório, é firmado Termo de Compromisso de Estágio – TCE, documento que formaliza as obrigações do estudante, da instituição concedente e do IFB, bem como contempla um plano de atividades, desenvolvido em conjunto entre professor-orientador e supervisor da empresa, contendo as atividades pertinentes à atuação do tecnólogo que deverão ser executadas pelo estudante durante o período de estágio. Os procedimentos e documentos necessários para a confecção do TCE e demais trâmites de estágio são norteados pela Coordenação de Extensão e Estágio do *campus* Gama, seguindo os normativos legais.

O estudante que, estando apto a realizar o estágio profissional supervisionado obrigatório, ou seja, já tendo sido aprovado nas disciplinas previstas neste item do PPC, exercer atividade profissional na área/eixo relacionada ao curso, seja como empregado, empresário ou autônomo, poderá ser dispensado da realização do estágio profissional supervisionado obrigatório por reconhecimento de prática profissional. A dispensa deverá ser solicitada à Coordenação de Curso, mediante apresentação dos formulários, documentos e relatório de atividades definidos pela Coordenação de Estágio ou órgão equivalente, e será avaliada pelo Colegiado ou pela Coordenação de Curso.

Por fim, cabe destacar que será permitida a utilização de horas de atividades de extensão, de monitoria e de iniciação científica, para fins de comprovação parcial ou total do estágio profissional supervisionado obrigatório no Curso Superior de Tecnologia em Logística. Ressalta-se, todavia, que no âmbito do CST Logística as atividades de estágio profissional não são consideradas como atividades EaD, ainda que a dinâmica cotidiana do trabalho exija do aluno atuação e interação profissional mediada por tecnologias. À vista disso, as horas de estágio profissional não são consideradas no cálculo das horas de EaD do curso.





## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

### 6.4 Trabalho de Conclusão de Curso

O trabalho de conclusão de curso é de caráter obrigatório, ou seja, a concessão do diploma ao aluno está condicionada à aprovação do TCC por banca examinadora. Em consonância com o Parecer CNE/CP nº 29/2002, ele pode ser desenvolvido sob diferentes formatos, tais como:

- Monografias;
- Relatórios finais de avaliação de programas ou projetos na área de logística e desenvolvidos no âmbito de empresas pública e privadas;
- Patente;
- Registros de propriedade intelectual;
- Projetos técnicos na área de logística;
- Publicações tecnológicas na área de logística;
- Desenvolvimento de processos e técnicas na área de logística;
- Protocolo experimental ou de aplicação em serviços;
- Projetos de inovação tecnológica.

Esses formatos de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) devem ser objeto de regulamentação, por meio de regulamento próprio a ser aprovado pelo colegiado de curso no prazo de até seis meses após o início de vigência deste PPC. Independentemente da modalidade, os TCC's do Curso de Tecnólogo em Logística devem estar de acordo com o Manual de TCC do IFB.

Cabe destacar que o componente curricular obrigatório “Projeto Aplicado”, teve a ementa planejada de forma a possibilitar que os estudantes produzam materiais de caráter técnico-científico. Dessa forma, poderão ser produzidos artigos científicos a partir da vivência do estudante em projetos de pesquisa ou de extensão, ou comunicados técnicos para alcançar segmentos da indústria a partir da experiência



## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

do estudante com projetos de extensão ou de estágio profissional, entre outras produções.

Por sua vez, o componente curricular “Trabalho de Conclusão”, a ser conduzido pelos professores orientadores de trabalhos de conclusão de curso, tem como objetivo compartilhar experiências entre alunos e docentes e ajudar na organização dos TCC's de forma que não ocorra discrepância entre o desenvolvimento dos projetos. Este componente é de caráter obrigatório e o não cumprimento das atividades implicará em reprovação e impedimento à defesa do TCC. Nesses casos, o discente deverá matricular-se novamente no semestre seguinte. Ressalta-se, todavia, que essa disciplina não se confunde com Trabalho de Conclusão de Curso a ser desenvolvido pelo aluno.

### 6.5 Pesquisa

De acordo com a Lei nº 11.892/2008 e com a Resolução 47/2020 RIFB/IFB, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília têm como um de seus objetivos a realização de pesquisas aplicadas, estimulando o desenvolvimento de soluções técnicas e tecnológicas, por meio da formação de recursos humanos com habilidades para a investigação, a produção, o empreendedorismo e a difusão de conhecimentos. As atividades de pesquisa podem ser realizadas por meio da participação dos discentes em projetos e programas de pesquisa. O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica - PIBIC tem por finalidade apoiar a política de iniciação científica desenvolvida nas instituições de ensino e/ou pesquisa, por meio da concessão de bolsas de Iniciação Científica - IC aos discentes de graduação inseridos na pesquisa científica.

No IFB, além do PIBIC, há o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica nas Ações Afirmativas - PIBIC-Af e o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação ao Desenvolvimento Tecnológico e Inovação - PIBITI para alunos de graduação. As bolsas são custeadas por agências de fomento (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq e Fundação de Amparo à



## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Pesquisa - FAP-DF) ou pela própria instituição, a partir de edital público em conformidade com os projetos de pesquisa aprovados e registrados na Pró-Reitoria de Pesquisa e Inovação – PRPI/IFB. No Quadro 4 estão detalhados títulos dos projetos de pesquisa realizados nos últimos cinco anos por docentes e alunos da área de gestão do *campus* Gama.

### Quadro 4: Projetos de pesquisa vigentes relacionados aos cursos da área de Gestão e Negócios – Campus Gama

Título do Projeto
Resiliência regional para quem? Uma perspectiva de múltiplos atores
Internacionalização de empresas e estratégias organizacionais para a obtenção de vantagem competitiva
Geomarketing e Estratégias de Marketing: um estudo da localização dos atacarejos em Brasília
Desafios para o Setor Portuário no Brasil
Os desafios da indústria 4.0: interações e aplicações em Logística
Relações entre práticas de <i>Environmental, Social and Governance</i> (ESG) e o Desempenho de Cooperativas
Controladoria aplicada à logística - identificação dos problemas logísticos empresariais e a importância da controladoria em suas mitigações
Trabalho associado de reclusos e reclusas em apacs
Fatores determinantes da competitividade de cadeias de suprimentos do agronegócio no estado de Goiás e distrito federal
A institucionalização do modelo de gestão de uma cooperativa de ensino no distrito federal - Brasil
Mapeamento e diagnóstico: o Distrito Federal como arranjo produtivo na área de logística
Estratégias de marketing em redes sociais e sua influência sobre a decisão de compra dos consumidores na região de Samambaia, Distrito Federal
Educação gerencial e seus impactos nas micro, pequenas e médias empresas
Obtenção de vantagem competitiva e criação de valor na perspectiva do serviço ao cliente: técnicas de identificação de pontos fortes e melhoria
Diagnóstico do setor logístico no Distrito Federal

### 6.6 Extensão

Segundo a Resolução 42/2020 - RIFB/IFB Entende-se por extensão o processo interdisciplinar, educativo, político, social, científico, esportivo, artístico, cultural, tecnológico, que articule ensino e pesquisa de forma indissociável e viabilize a relação transformadora entre o IFB e outros setores da sociedade, assegurando a interação dialógica entre saberes acadêmico e popular, promovendo a participação efetiva da comunidade, a transformação social e o desenvolvimento local e regional (Resolução



## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

IFB 42/2020). As atividades de extensão constituem aportes decisivos à formação do acadêmico, seja pela ampliação do universo de referência que ensejam, seja pelo contato direto com as grandes questões contemporâneas. Esses resultados possibilitam enriquecimento da experiência discente em termos teóricos e metodológicos, ao mesmo tempo em que permitem a reafirmação e a materialização dos compromissos éticos e solidários da educação pública brasileira.

Entende-se por curricularização das ações de extensão a inserção da formação extensionista do estudante nos cursos de graduação. É a ação, ou conjunto de ações, que se integra à matriz curricular e à organização da pesquisa, constituindo-se em processo interdisciplinar, educativo, político, social, científico, esportivo, artístico, cultural, tecnológico, que articula ensino e pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre o IFB e os outros setores da sociedade, assegurando a interação dialógica entre os saberes, acadêmico e popular, promovendo a participação efetiva da comunidade, a transformação social e o desenvolvimento local e regional.

Como preconizado na Constituição de 1988 e regulamentado pelo Plano Nacional de Educação (PNE) 2014-2024, a participação do estudante nas ações de extensão deve estar sustentada em iniciativas que viabilizem a flexibilização curricular e a integralização dos créditos logrados nas ações de extensão. O presente projeto pedagógico prevê o direcionamento da carga horária do curso de Tecnólogo em Logística do *campus* Gama para ações de extensão, as quais devem ser desenvolvidas no âmbito de cada componente curricular de modo a propiciar ao estudante uma formação integral, estimulando seu desenvolvimento como cidadão crítico e responsável, com apoio em princípios éticos.

As ações de extensão a serem desenvolvidas por meio de atividades realizadas no âmbito dos componentes curriculares, seja de forma isolada ou envolvendo-se mais de uma componente – situação que deve ser estimulada pela coordenação de curso e debatida no colegiado do curso - pressupõem a atuação discente junto à comunidade e envolve ações relacionadas a diagnósticos,



## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

levantamentos e avaliações do arranjo produtivo local; extensão tecnológica para pequenos empreendedores na área de logística; cursos sobre a temática de logística; palestras; promoção de eventos; oficinas (workshop); produção de materiais técnicos oriundos da assistência extensionista; dentre outros.

O estudante participante de ações de extensão curricularizadas terá envolvimento ativo na organização e na execução das atividades previstas junto à comunidade externa, de forma a promover o protagonismo estudantil e a sua interação com a comunidade e com os contextos locais, ou seja, irá participar de todas as etapas para operacionalizar as ações de extensão referentes ao planejamento, orientação, execução, acompanhamento e avaliação das ações previstas nos componentes curriculares, com supervisão do docente responsável.

Tais atividades serão propostas semestralmente pelos docentes de cada componente curricular, considerando-se a carga horária prevista e buscando-se sempre um olhar de interdisciplinaridade com os demais temas. Destaca-se que essas atividades poderão envolver mais de uma disciplina, de forma promover a integração entre as áreas e a troca de saberes entre docentes, discentes e comunidade

A responsabilidade pela orientação, acompanhamento e avaliação da participação dos estudantes nas atividades de extensão será do docente designado para ministrar cada componente. Todavia, essas atividades de acompanhamento e avaliação podem ser realidades de forma conjunta, ou seja, envolvendo mais de uma disciplina. Estimula-se, também, que o discente participe de outras ações de extensão desenvolvidas no *campus*, cuja carga horária poderá ser computada como atividades complementares.

### 6.7 Atividades Complementares

As Atividades Acadêmico-Científico-Culturais têm como objetivo enriquecer o processo de ensino aprendizagem ampliando a área de conhecimento na teoria e na



## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

prática, a partir de situações que vão além da sala de aula. A interação entre ensino, pesquisa e extensão possibilita o desenvolvimento de ações empreendedoras e inovadoras permitindo que o aluno realize cursos de capacitação para complementação à formação profissional e social.

Conforme resolução à Resolução 35/2019-CS/IFB as atividades complementares classificam-se em cinco grupos.

I - Grupo 1 - Atividades de Ensino: participação em projetos de ensino, monitoria em componente curricular, realização de cursos de idiomas ou cursos em áreas relacionadas aos objetivos do curso, disciplinas eletivas e demais atividades características do ensino.

II - Grupo 2 - Atividades de Pesquisa e Inovação: apresentação de trabalho em eventos científicos, participação em eventos científicos, participação em projetos de pesquisa e inovação, com ou sem bolsa, publicação de resumo em anais de eventos, publicação de artigos em revista científica, capítulos de livros, organização ou publicação de livro, participação em comissão organizadora de eventos científicos e de inovação e demais atividades características da pesquisa e inovação.

III - Grupo 3 - Atividades ou Projetos de Extensão: cursos de extensão em área específica ou áreas afins, cursos de Formação Inicial e Continuada-FIC articulados ao itinerário formativo do curso do estudante, projetos e serviços tecnológicos, eventos de extensão, visitas técnicas não previstas em conteúdo programático de componentes curriculares, publicação de livros físicos ou digitais literários e blogs literários, participação em atividades desportivas, composição musical, realizações artísticas, produção e execução de shows e demais atividades características da extensão.

IV - Grupo 4 - Atividades de Ação Social: participação como representante discente de turma e em instâncias colegiadas da Instituição, participação como representante em órgãos e entidades estudantis, de classe, sindicais ou comunitárias e movimentos sociais, atividade voluntária articulada ao curso, participação em campanhas de ação social promovidas



## **MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

no campus, em parceria com o campus ou em outras instituições e demais atividades características de atividades de ação social.

V - Grupo 5 - Prática profissional: estágios curriculares não obrigatórios alinhados à área do curso, atividade laboral vinculada ao currículo do curso, atividade laboral para experiência no mundo do trabalho, prática profissional orientada desenvolvida em ambientes de aprendizagem e produção, incubação de empresas, produção de obras audiovisuais, parcerias com empresas públicas e privadas e demais atividades características da prática profissional.

Tais atividades podem favorecer o relacionamento entre os diferentes grupos existentes na instituição, propiciando a interdisciplinaridade no currículo durante os semestres. O envolvimento em atividades como pesquisa, ensino e extensão estimula práticas independentes dos alunos e promove autonomia intelectual e profissional do corpo discente. O desenvolvimento de conhecimentos, competências e habilidades fora do ambiente de sala de aula é uma característica julgada importante para a área de formação do estudante. Além disso, as Atividades Acadêmico-Científico-Culturais podem fortalecer a articulação entre a teoria e prática promovendo a participação do aluno em atividades de extensão.

Atividades como seminários, apresentações, exposições em eventos científicos, produções coletivas, visitas, ações de caráter técnico cultural, comunitário e científico, ensino dirigido, relatórios de pesquisa e outras atividades são alternativas para esse processo formativo. Assim, conforme diretrizes definidas e praticadas pelo IFB, as Atividades Acadêmico-Científico-Culturais têm, portanto, a finalidade de enriquecer o processo de aprendizagem.

No Curso Superior de Tecnologia em Logística, as Atividades Acadêmico-Científico-Culturais envolvem atividades de complementação ao ensino, pesquisa e extensão (Tabela 4). Tais atividades poderão ser programadas, planejadas, organizadas e realizadas tanto pelo IFB Gama como por outras instituições públicas ou privadas, de maneira a oferecer a todos os alunos do curso a oportunidade de



## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

complementação de seus conhecimentos e desenvolvimento de habilidades técnicas durante sua formação. As atividades deverão ser computadas de maneira a respeitar a matriz de carga horária do curso, que estabelece um mínimo de 153 horas-relógio para tais atividades.

Todas as Atividades Acadêmico-Científico-Culturais deverão ser comprovadas por meio de cópias autenticadas dos certificados de participação, fotos, registros ou cartas-convite, e-mails de aprovação, programação do evento e folders, ou outros documentos comprobatórios, a serem avaliados pela coordenação do curso.

O reconhecimento das horas de atividades complementares será efetivada mediante apresentação de toda documentação comprobatória, conforme os tipos retromencionado, devendo o estudante encaminhá-las à coordenação do curso, uma vez que a carga horária total tenha sido cumprida e obedecendo o calendário de recebimento próprio, definido pela referida coordenação. Os comprovantes serão analisados e validados pela coordenação de curso ou por comissão instituída. Uma declaração do coordenador deverá ser entregue ao Registro Acadêmico para fins de diplomação.

Ressalta-se que somente será considerada, para efeito de atribuição de carga horária, a participação em atividades a partir do ingresso do estudante no curso. Em atenção à Resolução 35/2019-CS/IFB, cada atividade será computada de maneira a não ultrapassar 40% da carga horária total destinada às atividades complementares, ou seja, o limite de carga horária a ser aproveitada em cada atividade é de 61,2 horas-relógio (40% de 153 horas-relógio), mas neste caso, deve-se respeitar os limites indicados na Tabela 04.

**Tabela 4:** Lista de Atividades Acadêmico-Científico-Culturais e carga horária correspondente

<b>Atividade</b>	<b>Descrição</b>	<b>Objetivos</b>	<b>Carga horária máxima para validação (horas)</b>
------------------	------------------	------------------	--





## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Programas de Monitoria	Monitoria realizada pelos discentes em componentes curriculares do curso.	Fortalecer e repassar conhecimentos juntos aos demais alunos.	60
Atividades ligadas à pesquisa	Atividades de Iniciação Científica (IC) ou participação em grupo de pesquisa.	Complementar os conhecimentos e habilidades para a prática da pesquisa.	60
Prática profissional ligada à empresa júnior.	Participação em empresa júnior da área de Logística.	Estimular o espírito empreendedor e promover o desenvolvimento técnico, acadêmico, pessoal e profissional do(a) estudante por meio de contato direto com a realidade do mundo do trabalho.	60
Participação em defesas e TCC	Participação em defesas para conclusão de etapas como TCC para o ensino técnico, TCC para graduação ou defesas de pós-graduação.	Adquirir conhecimentos que poderão ser utilizados em seus trabalhos.	20
Participação em eventos	Participação em feiras, seminários, congressos e eventos da área de Logística.	Complementar os conhecimentos adquiridos ao longo do curso e aproximar-se do setor produtivo.	20
Cursos e minicursos	Participação em minicursos, cursos e/ou projetos de extensão oferecidos pelo IFB e/ou outras instituições públicas e privadas.	Complementar os conhecimentos adquiridos ao longo do curso e aproximar-se do setor produtivo.	20
Cursos de capacitação	Participação em cursos de capacitação relacionados com a área específica do curso	Complementar os conhecimentos adquiridos ao longo do curso.	30
Cursos de línguas	Realização de cursos de língua estrangeira	Aperfeiçoamento dos conhecimentos adquiridos no curso	30
Atividades práticas ligadas à extensão	Desenvolvimento e participação em oficinas e outras atividades culturais.	Aproximar-se da comunidade e disseminar o conhecimento.	40
Visitas Técnicas	Visitas técnicas em indústrias, empresas,	Complementar os conhecimentos práticos adquiridos ao longo do curso.	15



## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

	cooperativas e demais agentes produtivos.		
Exposição de trabalho	Participação ou exposição de trabalhos em eventos, conferências, palestras etc.	Desenvolver no aluno a capacidade de explanação e defesa de ideias e propostas.	30
Publicações em eventos	Publicação de resumos ou textos completos em eventos relacionados com a área específica do curso	Estimular a leitura e escrita como formas de manifestação.	30
Oficinas práticas	Disseminação do conhecimento teórico, técnico e prático junto à comunidade em geral.	Aproximar-se da comunidade e disseminar o conhecimento.	40
Atividades voluntárias	Participação em Atividades Voluntárias relacionadas com a área específica do curso	Aproximar-se da comunidade e disseminar o conhecimento.	30
Atividades junto à comunidade	Atividades esportivas, artísticas, culturais, sociais, humanistas e representação acadêmica e/ou campanhas beneficentes.	Aproximar-se da comunidade e disseminar o conhecimento.	30
Representação estudantil	Participação na direção de centros acadêmicos, representante discente.	Aproximar-se da comunidade estudantil.	30
Outras	Demais atividades ligadas ao ensino, pesquisa ou extensão.	Desenvolver conhecimentos, habilidades ou atitudes.	a definir pelo colegiado

A lista de atividades apresentada na Tabela 4 não deverá ser considerada exaustiva. A critério da Instituição e em função do andamento do curso, o IFB poderá definir e oferecer alternativas de Atividades Complementares ligadas ao ensino, à pesquisa ou à extensão com a finalidade de enriquecer o processo de aprendizagem e contribuir com a superação das dificuldades enfrentadas pelos discentes para que o estudante tenha sucesso em seus estudos. Tais atividades poderão ser



## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

desenvolvidas no próprio IFB ou em outras instituições, sejam elas públicas ou privadas, desde que realizadas durante o curso e compatíveis com este plano de curso.

As cargas horárias estimadas para cada atividade consideram ações complementares a elas, as quais contribuem para a absorção dos conhecimentos pertinentes ao curso, tais como debates, rodas de conversa, transmissão de conhecimento, elaboração de textos e relatórios, pesquisas relativas aos temas abordados, visitas à biblioteca, entrevistas e apresentações sobre o conteúdo tratado, dentre outros.

Destaca-se que as atividades acadêmico-científicas e culturais podem ser realizadas na modalidade EaD, mas respeitando-se o limite de 40% do total permitido (153 horas-relógio), ou seja, as atividades à distância limita-se a 61,2 horas-relógio. Ressalta-se, todavia, que situações excepcionais, bem como demais procedimentos para registro e arquivamento e os casos omissos, serão definidos pelo Colegiado do Curso.

### 6.8 Metodologia para as Atividades a Distância

Em conformidade com a Portaria 2.117/2019-MEC (MEC, 2019), os componentes curriculares podem ter até o limite de 40% de sua carga horária ofertados na modalidade EaD, caso as atividades favoreçam o alcance dos objetivos pedagógicos e acadêmicos incorporando as Tecnologias da Informação – TICs com o objetivo de complementar as ações formativas: Básica; Complementar; Específica.

O Curso Superior de Tecnologia em Logística prevê que 40% da carga horária de todos os componentes curriculares poderão ser ofertadas por meio de atividades à distância. Na tabela 01 – Matriz curricular, encontram-se detalhados os percentuais de atividades a distância para cada componente curricular e no item 6.2 (Ementário) consta a metodologia para o desenvolvimento deste tipo de atividade. Importa destacar que o *campus* Gama do IFB disponibiliza rede *wi-fi*, internet e computadores



## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

em laboratórios e na biblioteca, de forma que, mesmo que o estudante não possua esses recursos no âmbito domiciliar, terá condições de realizar e participar das atividades demandadas.

Para a realização da carga horária a distância, será utilizado o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) NEaD/IFB (Nota Técnica 2/2022 - DEAD/PREN/IFB). Este ambiente é uma plataforma de aprendizagem baseada em *software* livre, possuindo interface amigável e sendo amplamente utilizada no âmbito educacional do IFB. Tem estrutura simples e bem estruturada, sendo adequado às necessidades do processo de ensino e aprendizagem, seja do corpo discente ou docente.

O ambiente NEaD/IFB oferece um conjunto de ferramentas que permitem a criação e o gerenciamento das unidades curriculares, potencializando processos de interação, colaboração e cooperação, e reunindo, em uma única plataforma, possibilidades de acesso *online* ao conteúdo. No AVA, a interação entre professores e estudantes será facilitada por meio das práticas pedagógicas adequadas para o ensino EaD, como *chats*, fóruns de discussão, textos eletrônicos, áudios, vídeos, entre outros possíveis.

Além do ambiente NEaD/IFB, também subsidia a educação a distância a seleção cuidadosa de materiais didáticos como vídeos digitais, literatura específica e material de autoria própria dos docentes, por meio dos quais os alunos aprendem na escola e fora dela e podem ser desafiados a trabalhos e atividades inovadoras. Para a seleção do material a ser utilizado nas atividades disponibilizadas no AVA, deverá ser observada a lei de direito autoral.

A oferta de carga horária na modalidade EaD em cada disciplina será informada aos estudantes no período letivo anterior à sua oferta e será, também, divulgada nos processos seletivos, sendo identificados os conteúdos, as disciplinas, as metodologias e as formas de avaliação.



## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

O docente deverá disponibilizar no AVA o plano de ensino do componente curricular, destacando as atividades que serão realizadas a distância, com suas respectivas cargas horárias, metodologia e critérios de contabilização da frequência da carga horária em EaD, instruções sobre o conteúdo que será abordado e o uso de ferramentas do próprio ambiente virtual que facilitem o processo de ensino-aprendizagem, favorecendo o acompanhamento da realização das atividades a distância e a interação entre a turma e o docente, tais como fórum de avisos e de discussão, chats, ferramentas de construção colaborativa, como *wiki* e glossário, dentre outras. Para tanto, devem ser observadas pelo docente as recomendações expressas na Nota Técnica PREN/RIFB nº 2/2022 (IFB, 2022a) e atualizações.

Reforça-se, conforme Art. 7º e 8º da PORTARIA Nº 2.117/19 do MEC, que a atuação do docente do IFB na EaD inclui, além da função de professor, a função de autor/conteudista, bem como a realização da mediação docente no acompanhamento dos estudantes no AVA. Ademais, as atividades de tutoria estão inseridas nesse conjunto de atividades docentes, de acordo com o disposto na NT 2/2022 DEAD/PREN/RIFB (itens 15 a 17).

Considerando o item 10 da Nota Técnica supracitada, entende-se que “os componentes curriculares que possuem previsão expressa da carga horária EaD no PPC podem, de acordo com deliberação do colegiado, realizar a oferta dos referidos componentes integralmente na modalidade presencial” e, ainda, que “não é permitida a inserção de carga horária EaD nos componentes curriculares em que não há previsão expressa no PPC”. Por essa razão, neste projeto pedagógico foram estabelecidas cargas horárias a distância para a totalidade dos componentes curriculares, considerando-se que em todos há a possibilidade de se trabalhar conteúdos de forma dinâmica, atrativa e rica com a adoção da EaD.

Todavia, considerando a autonomia do docente no planejamento de um componente curricular e o fato de que este pode não possuir formação e expertise para trabalhar em EaD, será realizada em colegiado, ao final de cada semestre letivo, deliberação para aprovação parcial, total ou não aprovação de carga em EaD



## **MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

para cada componente curricular que será ofertado no semestre seguinte. As deliberações do colegiado sobre essa temática deverão ser realizadas com antecedência, de modo que o estudante seja previamente informado sobre a situação do semestre seguinte e possa organizar seus estudos, conforme o tipo de oferta em cada componente curricular.

### **7 CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DE APROVEITAMENTO DE ESTUDOS E DE RECONHECIMENTO DE SABERES**

O aproveitamento de estudos possibilita ao estudante a dispensa do cumprimento de componentes curriculares, mediante a avaliação de histórico escolar e de ementa de disciplinas cursadas anteriormente em diferentes cursos de graduação ou de pós-graduação de instituições de ensino superior credenciadas pelos sistemas federal e estadual de ensino.

Para que haja o aproveitamento, é necessário ter uma equivalência mínima de 75% tanto na carga horária quanto em conteúdos entre os componentes curriculares cursados e os pretendidos no Curso Superior de Tecnologia em Logística. Além disso, o aproveitamento de estudos será limitado a 40% da carga horária total do curso, não podendo haver novo aproveitamento após esse limite ser atingido.

A solicitação de aproveitamento de estudos deverá ocorrer em período previsto no calendário acadêmico do IFB e será avaliada por comissão indicada pela Coordenação do Curso, cujos procedimentos são detalhados na Resolução CS/RIFB nº 19/2022 (IFB, 2022b), que trata do regulamento dos procedimentos administrativos e da organização didático-pedagógica dos cursos de graduação do IFB.

O reconhecimento de saberes visa reconhecer, por meio de avaliação, o conhecimento e os saberes anteriormente adquiridos pelo discente para comprovar o domínio de conteúdo dos componentes curriculares do curso em que se encontre



## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

matriculado, possibilitando a abreviação de estudos. Os saberes podem ou não terem sido construídos em processos formais de aprendizagem. A realização do exame de reconhecimento de saberes em cursos de graduação está amparada na Lei de Diretrizes e Bases da Educação – Lei nº 9.394/1996 e prevista na Resolução CS/RIFB nº 19/2022 (IFB, 2022b).

O § 1º do Art. 53 da Resolução CS/RIFB nº 19/2022 estabelece que o exame de reconhecimento de saberes para cursos de graduação do IFB ocorrerá:

“I - ordinariamente, exclusivamente para estudantes com conhecimentos adquiridos na educação profissional e tecnológica, inclusive no trabalho, que possuam histórico escolar de curso de educação profissional e tecnológica (formação inicial e continuada ou qualificação profissional, educação profissional técnica de nível médio e educação profissional tecnológica de graduação e pós-graduação) e/ou documento que comprove experiência profissional;

II - extraordinariamente, e uma única vez ao longo do vínculo do estudante com o curso do IFB, para estudantes que tenham cursado no mínimo 75% da carga horária de componentes curriculares obrigatórios e optativos previstos para integralização do curso e que tenham Índice de Rendimento Acadêmico igual ou superior a 8,0, critérios estes comprovados por meio de histórico escolar” (IFB, 2022b).

O estudante deverá solicitar o exame de reconhecimento de saberes ao Registro Acadêmico do *Campus*, de acordo com o período previsto em calendário acadêmico. O exame será realizado por componente curricular, não se aplicando ao estágio profissional supervisionado obrigatório. Não poderá solicitar exame de reconhecimento de saberes o estudante que já tenha reprovado no componente objeto da solicitação. Para realização do exame de reconhecimento de saberes, serão seguidos os procedimentos detalhados na Resolução CS/RIFB nº 19/2022 (IFB, 2022b). Destaca-se que o estudante não está dispensado de comparecer às aulas por ter solicitado o exame, devendo cursar o componente curricular durante o processo, caso esteja matriculado nele.



## **MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

De forma geral, a Coordenação do Curso indicará comissão avaliadora e será composta banca para cada componente curricular objeto de reconhecimento de saberes. A banca será responsável pela aplicação do exame, que deverá consistir de prova escrita, prática e/ou oral, de forma individual, conforme o caso. O estudante que obtiver nota igual ou superior a 6,0 (seis) será considerado aprovado no componente curricular e será registrado em seu histórico acadêmico “dispensado por exame de reconhecimento de saberes”.

Embora a Resolução CS/RIFB nº 19/2022 (IFB, 2022b) não estabeleça um percentual máximo de componentes curriculares que podem ser solicitados pelo estudante para fins de reconhecimento de saberes, considerando a estrutura e a organização da matriz curricular do Curso Superior de Tecnologia em Logística, decidiu-se pela definição do limite de 40% da carga horária total do curso, não podendo haver nova solicitação de reconhecimento após esse limite ser atingido.

### **8 CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM**

Considera-se a aprendizagem como um processo de construção do conhecimento, em que, partindo-se da formação prévia do estudante, são idealizadas estratégias de ensino pelo docente, buscando-se articular os saberes do senso comum aos conhecimentos técnicos da profissão, com vistas a desenvolver novas percepções e competências, construindo-se as habilidades profissionais e interpessoais necessárias para o mundo do trabalho e para a vida cidadã.

Neste sentido, a avaliação da aprendizagem assume dimensões mais amplas, ultrapassando a perspectiva da mera aplicação de provas e testes para assumir uma prática processual, com ênfase nos aspectos qualitativos. Conforme disposto nas Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica, a avaliação da aprendizagem deve ser diagnóstica, formativa e somativa, devendo prevalecer os aspectos qualitativos sobre os quantitativos (CNE, 2021). De acordo com a Resolução RIFB nº 019/2022, a avaliação de aprendizagem deve ocorrer “de modo processual e contínuo, sendo parte integrante do processo de formação e





## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

possibilitando diagnosticar conhecimentos, aferir resultados e orientar mudanças metodológicas” (IFB, 2022b, p. 19).

No Curso Superior de Tecnologia em Logística, serão seguidos os critérios e procedimentos de avaliação descritos na referida Resolução. De forma geral, o normativo estabelece que a avaliação deve compreender o acompanhamento permanente da aquisição e do desenvolvimento de competências e habilidades pelo estudante, centradas no domínio socioafetivo e atitudinal.

A sistemática de avaliação dos estudantes deve estar baseada, dentre outros aspectos, em avaliações realizadas, de forma coletiva ou individual, utilizando diferentes formas e instrumentos que levem o estudante ao hábito da pesquisa, da reflexão, da criatividade e da aplicação do conhecimento em situações variadas, bem como ao alcance da tomada de consciência acerca do desenvolvimento de seu processo formativo. Com base nesses aspectos, para cada componente curricular do curso, deverão ser adotadas, no mínimo, três avaliações e dois instrumentos distintos.

Para ser aprovado, o estudante precisa atingir a nota mínima 6 (seis) e apresentar frequência em, no mínimo, 75% (setenta e cinco por cento) do total de aulas do período letivo para cada componente curricular, incluindo-se a carga horária na modalidade EaD. A aferição do rendimento poderá ser feita por componente curricular ou de forma integrada, abrangendo sempre os aspectos de assiduidade e aproveitamento. No caso do percentual dos componentes curriculares a distância, a frequência será computada a partir da realização das atividades previstas no plano de ensino.

Ao estudante que faltar a qualquer das verificações de aprendizagem ou deixar de executar trabalho acadêmico, será facultado o direito a outra oportunidade, desde que comprove uma das seguintes situações:

- I problema de saúde;
- II obrigações com o Serviço Militar;



## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

- III exercício do voto (um dia anterior e um dia posterior à data da eleição se coincidentes com a realização da prova);
- IV convocação pelo Poder Judiciário ou pela Justiça Eleitoral;
- V viagem, autorizada pela Instituição, para representá-la em atividades desportivas, culturais, de ensino ou pesquisa;
- VI acompanhamento de dependentes em caso de defesa da saúde;
- VII falecimento de parente (cônjuge, pai, mãe, padrasto, madrasta, irmão(ã), filho(a) e enteado(a));
- VIII participação como representante estudantil nas reuniões dos órgãos colegiados.

Os procedimentos para solicitar a segunda chamada da avaliação estão estabelecidos na Resolução RIFB nº 019/2022 (IFB, 2022b).

Para os estudantes com necessidades educacionais específicas, serão oferecidas, sob a orientação da Coordenação Pedagógica e do Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Especiais – Napne do *campus* Gama, adequações aos instrumentos avaliativos e o apoio necessários, conforme as características da deficiência ou de outra necessidade específica. Poderão ser elaborados planos de adaptação como, por exemplo, tempo adicional para a realização e entrega de instrumentos avaliativos.

Os professores poderão utilizar diversas estratégias para recuperação de conteúdos, que levem os estudantes à reflexão sobre seu rendimento e desempenho, e estimulem o desenvolvimento de uma rotina de estudos e de pesquisa para superar as dificuldades. O docente deverá prever no plano de ensino do componente curricular a forma de recuperação da aprendizagem ao longo do período letivo.



## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Além das recomendações da Resolução RIFB nº 019/2022, os critérios e procedimentos de recuperação, incluindo-se os procedimentos para recuperação paralela, serão definidos pelo colegiado do curso (IFB, 2022b).

É importante registrar a promoção de algumas atividades no *campus* que têm como objetivo a recuperação de aprendizagens ao longo do semestre. Uma dessas estratégias é a disponibilização pelos docentes de horário semanal para atendimento extraclasse, com o objetivo de sanar dúvidas dos estudantes ao longo do desenvolvimento do componente curricular. Além disso, o *campus* publica semestralmente editais de monitoria em componentes curriculares, de forma que os estudantes, além do apoio dos docentes, podem contar também com o auxílio de outros estudantes do curso que atuam como monitores.

Constatadas eventuais insuficiências formativas na avaliação de aprendizagem dos estudantes, o docente ou a Coordenação de Curso solicitará apoio da Coordenação Pedagógica do *campus* Gama, a fim de realizar um diagnóstico mais preciso sobre as razões para o rendimento insuficiente e, a partir disso, elaborar um plano de estudos para nivelamento e superação das dificuldades.

## 9 INFRAESTRUTURA: INSTALAÇÕES, EQUIPAMENTOS E BIBLIOTECA

O *campus* Gama do IFB está instalado na Rodovia DF 480, Lote 01, Setor de Múltiplas Atividades - SMA, Gama-DF e conta com as instalações descritas a seguir.

### 9.1 Instalações

**Quadro 5:** Instalações disponíveis no *campus* Gama

Instalação	Quantidade	Área (m <sup>2</sup> )
<b>Bloco administrativo</b>		<b>3.000</b>
Recepção	2	100



## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Secretaria de estudantes	1	200
Salas de direção e coordenações	15	1.000
Área de convivência	1	200
Sala de professores	1	200
Salas de reunião / trabalho	4	400
Data center	2	400
Instalações sanitárias	6	300
Salas diversas (depósito, almoxarifado)	2	200
<b>Blocos de Salas de Aula</b>		<b>6.000</b>
Salas de aula para 40 estudantes	22	3.200
Salas de aula para 80 estudantes	2	800
Laboratórios	22	
Alimentos	7	
Química	6	
Informática	3	
Gestão	2	1.200
Física	1	
Biologia	1	
Logística	1	
Linguagens	1	
Sala de convivência	1	100
Sala de professores	1	100
Salas de pesquisa	4	100
Salas diversas (depósito e almoxarifado)	2	300
<b>Biblioteca</b>	1	<b>428,2</b>



## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

<b>Auditório</b>	1	600
<b>Cantina</b>	1	100
<b>Ginásio poliesportivo</b>	1	600
<b>Estacionamento interno fechado</b>		10.00 0
<b>Estacionamento externo</b>		5.000

Conforme o Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia, a infraestrutura mínima requerida para o Curso Superior de Tecnologia em Logística inclui biblioteca com acervo específico e atualizado, laboratórios de informática (com programas e equipamentos compatíveis com as atividades educacionais do curso).

Destaca-se que o CST Logística do *campus* Gama atende a todos os requisitos de infraestrutura definidos no Catálogo, conforme apresentado no Quadro 05.

Para o pleno funcionamento do curso, são necessárias instalações específicas para o desenvolvimento das atividades relacionadas à área de logística e estruturas comuns a outros cursos do *campus*. Como parte destas últimas, estão salas destinadas ao desenvolvimento das atividades de administração, secretaria/registro acadêmico, sala de professores e de atendimento a discentes, salas de aula, laboratórios de informática, biblioteca, ginásio poliesportivo, cantina e espaços de convivência. As salas de aula do *campus* são equipadas com projetor multimídia, tela de projeção e quadro-branco. Os laboratórios de informática estão equipados com projetor multimídia, um computador para o instrutor/docente, quadro-branco e quarenta computadores em cada laboratório, dotados de pacote Office e de programas utilizados pelos estudantes do curso, como *softwares* de estatística e de produção de vídeos. O acervo da biblioteca encontra-se detalhado na Tabela 7 e é atualizado anualmente.



## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Os estudantes do curso também podem ter acesso a outros laboratórios do *campus*, como os de química, física e linguagens, enquanto frequentam as disciplinas do curso do núcleo comum ou do complementar, ou quando participam de projetos de pesquisa ou de extensão.

Destaca-se, ainda, que se encontra em fase de construção, no *campus*, o Centro de Formação Tecnológica – CFT, que possibilitará a integração entre as áreas de logística, administração e alimentos do *campus* com vistas a desenvolver soluções a partir das demandas do arranjo produtivo local.

### 9.2 Equipamentos

**Tabela 6:** Equipamentos disponíveis no *campus* Gama

Recurso/Equipamento	Quantidade
Computadores nas salas de aula, biblioteca e laboratórios	220
Computadores no bloco administrativo	60
Notebooks	10
Projetores (Datashow)	35
Impressoras	6
Aparelhos de DVD	2
Televisores	2
Câmara digital	1
Aparelho de som	1

### 9.3 Biblioteca

O acervo da biblioteca do Campus Gama possui obras de diversas áreas de conhecimento e vem crescendo ano a ano.

**Tabela 7:** Recursos da biblioteca disponíveis



## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

---

Área: 428,2 m<sup>2</sup>

---

Eixo tecnológico	Quantidade (aproximada) de livros
Ciências Biológicas	25 5
Ciências Exatas e da terra	23 47
Ciências Humanas	11 99
Ciências Agrárias	43 3
Ciências Sociais	23 80
Linguística, letras e arte	21 86

---

**Quantidade de assinaturas com revistas especializadas e com revistas científicas:** 14

**Quantidade de computadores disponíveis:** 16

---

**Quantidade de salas de estudo:** 3

**Outras informações pertinentes:** 1 sala de reunião para minicursos e afins.

Todo o acervo da biblioteca, bem como o sistema de reserva, retirada e renovação de exemplares encontram-se informatizados, facilitando o acesso de maneira remota de docentes e discentes. Destaca-se, também, que as bibliotecas do IFB encontram-se integradas, possibilitando o acesso ao acervo das unidades dos dez *campi*, ampliando a oferta de publicações que poderão ser consultadas pela comunidade acadêmica.

Além do acervo físico, a biblioteca do *campus* conta com acervo digital, composto pelas seguintes plataformas:

- Minha Biblioteca: acervo com milhares de livros eletrônicos completos, abrangendo, principalmente, as áreas de ciências exatas, ciências sociais, ciências pedagógicas, artes e letras.
- Biblioteca Virtual Pearson: acervo com mais de 10.000 livros eletrônicos de diversas áreas do conhecimento, incluindo administração, informática,



## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

economia e educação.

- Biblioteca Digital de TCCs: mais de 50 Trabalhos de Conclusão de Curso - TCC de estudantes do *campus* Gama catalogados.
- Portal de Periódicos CAPES: 45 mil publicações científicas nacionais e internacionais.
- Target GEDWeb: Sistema de gestão de normas e documentos regulatórios, que permite acesso unificado a toda regulamentação técnica (normas, regulamentos, portarias, resoluções, entre outros) nacionais e internacionais.

### 9.4 Acessibilidade

As instalações do *campus* possuem estrutura com adaptações, a fim de tornar possível o acesso de pessoas com deficiências, restrições de mobilidade ou outras necessidades específicas. O estacionamento possui vagas reservadas e exclusivas para idosos e pessoas com deficiência e contém caminho-guia até a entrada principal do *campus*, onde está instalado um elevador que possibilita o acesso à biblioteca e às salas do bloco administrativo. Também há um elevador no auditório, que confere acesso ao palco. Ainda no auditório, há cadeiras mais largas em frente ao espaço de apresentações, com espaço frontal liberado e acesso por meio de rampa. Destaca-se que há piso tátil interligando a entrada principal do *campus* ao elevador, recepção, protocolo, Registro Acadêmico e outros setores administrativos, como as coordenações de curso. Há, também, mapa tátil instalado com informações em língua portuguesa e braille, conferindo maior autonomia aos deficientes visuais. Sinalizações em braille também estão presentes nos corrimãos das escadas e rampas, bem como nas placas de identificação das salas de aula.

O acesso do bloco principal aos blocos de sala de aula, ginásio e cantina se dá por meio de rampas de baixa inclinação e caminho-guia. Os dois blocos de salas de aula possuem rampas para que pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida acessem os pavimentos superiores. Tanto rampas como escadas apresentam





## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

corrimãos. Todos os banheiros apresentam sanitário exclusivo, incluindo o vestiário do ginásio poliesportivo. Ainda no ginásio, há local específico para cadeirantes nas arquibancadas.

O Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Específicas – Napne do *campus* Gama tem orientado os docentes em reuniões de colegiado e outros momentos formativos sobre as adaptações necessárias em sala de aula para os estudantes. É garantida a toda a comunidade comunicação que respeite as diferenças e as necessidades específicas, por meio da língua portuguesa, língua brasileira de sinais - Libras, Braille, comunicação tátil, caracteres ampliados, dispositivos de mídia acessível, assim como linguagem simples, escrita e oral, sistemas auditivos e meios de voz digitalizada e os modos, meios e formatos aumentativos e alternativos de comunicação, inclusive a tecnologia da informação. Para atender aos usuários da linguagem em libras, o *campus* Gama possui intérpretes.

### 10 CORPO DOCENTE E TÉCNICO

No Quadro 8 consta a equipe de docentes do IFB *campus* Gama.

**Quadro 08:** Corpo docente

Área Gestão e Negócios			
Docente	Titulação	Componente(s) que poderá ministrar no curso	Regime de Trabalho
Daniel Soares de Souza	Mestre	GAC, GQ, TC, PO, CEL, PA, GCS, GPO, LR, LTD, GEA, IL	40 horas/Dedicação Exclusiva
Èrika Baretto Fernandes Cruvinel	Doutora	LR	40 horas/Dedicação Exclusiva
David Frederick da Silva Cavalcante	Doutor	FA, MTA, RIT, MAR, EI	40 horas/Dedicação Exclusiva
Gabriel Andrade L. A.a Castelo Branco	Mestre	GAC, GQ, TC, PO, CEL, PA, GCS, GPO, LR, LTD, GEA, IL	40 horas/Dedicação Exclusiva
Giovanna Megumi Ishida Tedesco	Doutora	GAC, GQ, TC, PO, CEL, PA, GCS, GPO, LR, LTD, GEA, IL	40 horas/Dedicação Exclusiva
Guilherme Uilson de Sousa	Mestre	FA, MTA, RIT, MAR, EI	40 horas/Dedicação Exclusiva
José Elenilson Cruz	Doutor	GAC, GQ, TC, PO, CEL, PA, GCS, GPO, LR, LTD, GEA, IL	40 horas/Dedicação Exclusiva
José Pestana Alpuim	Doutor	CL, CON, MF	



## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Josué Pires de Carvalho	Doutor	FA, MTA, RIT, MAR, EI	40 horas/Dedicação Exclusiva
Kever Bruno Paradelo Gomes	Doutor	MTA, EI	40 horas/Dedicação Exclusiva
Luis Cláudio Martins de Moura	Doutor	FA, MTA, RIT, MAR, EI	40 horas/Dedicação Exclusiva
Luiz Fernando Câmara Viana	Doutor	FA, MTA, RIT, MAR, EI	40 horas/Dedicação Exclusiva
Márcia Lúcia de Souza	Mestre	FA, MTA, RIT, MAR, EI	40 horas/Dedicação Exclusiva
Marta Eliza de Oliveira	Doutora	GAC, GQ, TC, PO, CEL, PA, GCS, GPO, LR, LTD, GEA, IL	40 horas/Dedicação Exclusiva
Martha Mendes Caiafa	Doutora	GAC, GQ, TC, PO, CEL, PA, GCS, GPO, LR, LTD, GEA, IL	40 horas/Dedicação Exclusiva
Sérgio Mariani	Doutor	FA, MTA, RIT, MAR, EI	40 horas/Dedicação Exclusiva
Sérgio Reis Ferreira dos Santos	Especialista	CL, CON, MF	40 horas/Dedicação Exclusiva
Tatiane Alves de Melo	Doutora	FA, MTA, RIT, MAR, EI	40 horas/Dedicação Exclusiva
<b>Área Matemática</b>			
Elias da Costa	Mestre	FM, FE	40 horas/Dedicação Exclusiva
Ernani Aguiar Perez Abreu	Especialista	FM, FE	40 horas/Dedicação Exclusiva
Luciene Pinheiro Lopes	Doutora	FM, FE	40 horas/Dedicação Exclusiva
Rafaela Fernandes do Prado	Doutora	FM, FE	40 horas/Dedicação Exclusiva
Ricardo Nogueira Viana Narcizo	Mestre	FM, FE	40 horas/Dedicação Exclusiva
Rosana de Andrade Araújo	Mestre	FM, FE	40 horas/Dedicação Exclusiva
<b>Área Português</b>			
Alinne Santana Ferreira	Doutora	POR	40 horas/Dedicação Exclusiva
Cláudia Luíza Marques	Doutora	POR	40 horas/Dedicação Exclusiva
Maria do Rosário Cordeiro Rocha	Doutora	POR	20 horas/ Sem Dedicação Exclusiva
Shirlei Neves dos Santos	Doutora	POR	40 horas/Dedicação Exclusiva
<b>Área Informática</b>			
Eduardo Emidio de Andrade Júnior	Especialista	TI	40 horas/Dedicação Exclusiva
Leôncio Regal Dutra	Mestre	TI	40 horas/Dedicação Exclusiva
<b>Área Libras</b>			
Maria de Fátima	Mestra	LI	40 horas/Dedicação Exclusiva



## **MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Os docentes atuantes no curso compõem o colegiado, que também é integrado por representantes discentes, eleitos entre seus pares, e por servidor da Coordenação Pedagógica. Entre os docentes, são escolhidos os membros que compõem o Núcleo Docente Estruturante - NDE e o Coordenador de Curso, por meio de eleição entre os pares. As atribuições e as normas de funcionamento do colegiado, do NDE e da Coordenação de Curso estão detalhadas na Resolução do Conselho Superior do IFB nº 06/2015 (IFB, 2015).

De forma geral, o Coordenador de Curso possui como atribuições planejar e coordenar, em conjunto com a Coordenação Pedagógica, as atividades pedagógicas do curso e garantir o seu bom funcionamento, acompanhando o cumprimento das tarefas dos docentes e o desempenho discente, estimulando a capacitação docente e a realização de atividades de pesquisa e de extensão. O Coordenador de Curso também convoca e preside as reuniões de colegiado.

Entre as atribuições do colegiado estão administrar, coordenar e recomendar sobre atividades de ensino, pesquisa e extensão no âmbito do curso; avaliar e propor ao NDE modificações no projeto pedagógico do curso, quando necessário; promover a integração entre os componentes curriculares; definir procedimentos para realização de atividades a distância e para a avaliação e recuperação dos discentes, entre outras.

Já ao NDE compete propor e recomendar sobre as modificações no projeto pedagógico; zelar pela integração curricular interdisciplinar e pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação; e contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso.

### **Corpo Técnico**

A lista de servidores que apoiam o Curso Superior de Tecnologia em Logística é apresentado no Quadro 7, sujeito a eventuais alterações de cargo/setor:



## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

**Quadro 07:** Quadro de pessoal de apoio técnico

Nome	Cargo	Setor
Adriano Menezes Martins	Auxiliar em administração	Coordenação de Aquisição e Contratos
Allex Henrique dos Reis Santos	Assistente em administração	Coordenação de Registro Acadêmico
Consuelo Barreto Fernandes	Assistente de alunos	Coordenação de Assistência Estudantil e Inclusão Social - Cdae
Daniel Rodrigues Guimarães	Bibliotecário-documentalista	Biblioteca
Eduardo de Vasconcelos Caetano	Técnico em tecnologia da informação	Coordenação de Manutenção e Serviços Gerais
Elizabete Adriana Silva Oliveira	Assistente em administração	Coordenação de Extensão e Estágio
Eliziane Rodrigues de Queiroz	Pedagoga	Coordenação Pedagógica
Francineide da Silva Cunha	Assistente em administração	Coordenação de Registro Acadêmico
Francisco Alcione Afonso da Silva	Assistente de alunos	Coordenação de Assistência Estudantil e Inclusão Social - Cdae
Jacqueline Domiense Almeida de Souza	Assistente social	Coordenação de Assistência Estudantil e Inclusão Social - Cdae
Josileide Lima da Silva	Técnico em secretariado	Coordenação de Gestão de Pessoas
Laysse Noleto Balbino Teixeira	Bibliotecária-documentalista	Biblioteca
Luciana Mendes de Sousa	Auxiliar em administração	Coordenação de Almoxarifado e Patrimônio
Marina Lima Carvalho Branco	Psicóloga	Coordenação de Assistência Estudantil e Inclusão Social - Cdae



## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Mércia Cristine Magalhães Pinheiro Costa	Pedagoga	Coordenação Pedagógica
Nelma Santos Silva	Assistente de alunos	Coordenação de Assistência Estudantil e Inclusão Social
Rafael Nascimento da Cruz	Assistente em administração	Coordenação-Geral de Ensino
Richardson dos Santos Almeida	Assistente em administração	Biblioteca
Sherley Cabral Moreira	Auxiliar administrativo	Diretoria de Administração e Planejamento
Tatiana Arantes Martins	Tradutora e intérprete de libras	Núcleo de Atendimento a Pessoas com Necessidades Específicas - Napne
Tiago Junio Pires da Cunha	Técnico em tecnologia da informação	Coordenação de Manutenção e Serviços Gerais
Victor de Oliveira Soares Chaves	Técnico em assuntos educacionais	Coordenação de Registro Acadêmico

### 11 CERTIFICADOS E DIPLOMAS A SEREM EMITIDOS

Será concedido ao estudante concluinte o diploma do Curso Superior de Tecnologia em Logística, acompanhado de histórico escolar. Para fazer jus ao diploma, deve-se cumprir a carga horária total prevista neste plano e ter a frequência mínima exigida, incluindo-se o estágio profissional supervisionado obrigatório e as atividades complementares. Além disso, o estudante deverá estar com situação regular com relação ao Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes – ENADE.

### 12 ACOMPANHAMENTO DOS EGRESSOS

O acompanhamento dos egressos será realizado conforme a Política de



## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Acompanhamento de Egressos do IFB, disposta na Resolução nº 43/2018, que tem como diretriz “promover um conjunto de ações que visam acompanhar o itinerário profissional do egresso, na perspectiva de identificar oportunidades junto ao mundo produtivo e retroalimentar o processo de ensino, pesquisa e extensão” (IFB, 2018, p. 1).

Para tanto, a primeira iniciativa de acompanhamento é o cadastro das informações dos egressos, que deve ser atualizado periodicamente, de forma que se possa estabelecer contato para a troca de informações, enriquecendo tanto o egresso quanto a instituição. A partir do cadastro, podem ser divulgadas informações ao egresso sobre cursos de pós-graduação ou de qualificação, que poderão ser oferecidos pelo *campus* ou por outras instituições, com vistas à atualização do profissional na área de formação. Além disso, podem ser divulgadas oportunidades de processos seletivos para ingresso no mercado de trabalho. A atualização do cadastro permitirá, também, verificar se os egressos estão vinculados ao mercado de trabalho em campos de atuação da área de logística.

A partir desse acompanhamento do cadastro dos egressos, podem ser identificadas, também, trajetórias profissionais de sucesso, que poderão ser cujas trajetórias ou empreendimentos poderão ser compartilhados em eventos organizados pelo *campus*, como a Jornada de Ensino, Pesquisa e Extensão – JEPE, que é realizada anualmente de forma interdisciplinar, ou em eventos específicos da área de logística. A partir desses encontros entre alunos e egressos, é possível compartilhar conhecimentos sobre a realidade do mercado de trabalho e motivar os futuros profissionais a continuarem os estudos. Há, ainda, a possibilidade de parcerias entre empresas em que os egressos atuam e o *campus*, visando a oferta de vagas de estágio ou de emprego.

Uma segunda iniciativa refere-se à identificação da percepção dos egressos sobre o curso. Deve-se verificar se os objetivos do curso estão alinhados com as necessidades de atuação profissional do egresso, se houve dificuldade de inserção laboral ou, em caso de atuação em área distinta da logística, quais foram as



## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

motivações para tal situação. Pode-se, também, identificar demandas de formação nas áreas de ensino, pesquisa e extensão. Para tanto, uma das estratégias descritas a seguir será adotada anualmente: a condução de pesquisa entre os egressos, utilizando formulário *online* especificamente elaborado, ou a realização de um encontro virtual ou presencial entre os egressos para discussão desses aspectos.

Outra forma de acompanhamento será feita por meio do monitoramento dos egressos inseridos nas empresas parceiras do IFB, nas quais os estudantes poderão iniciar seu estágio supervisionado e posteriormente atuar em atividades profissionais ligadas à área de logística. Para a realização dessas estratégias, conta-se com o apoio da Coordenação de Extensão e Estágio do *campus* Gama.



## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

### 13 REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei Nº 11.788, de 25 de setembro de 2008**. Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT [...]. Brasília: Presidência da República, 2008. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm). Acesso em: 22 mar. 2024.

BRASIL. **Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: Presidência da República, 1996. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9394.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm). Acesso em: 22 mar. 2024.

BRASIL. **Lei Nº 3.751, de 13 de abril de 1960**. Dispõe sobre a organização administrativa do Distrito Federal. Brasília: Presidência da República, 1960. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L3751.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L3751.htm). Acesso em: 22 mar. 2024.

CBO. **Classificação Brasileira de Ocupações**. Brasília: Ministério do Trabalho, 2019. Disponível em: <http://www.mtecbo.gov.br/cbsite/pages/home.jsf>. Acesso em: 22 mar. 2024.

CNE (Conselho Nacional de Educação. Ministério da Educação. Brasil). **Resolução CNE/CP nº 1, de 5 de Janeiro de 2021**. Brasília: Imprensa Nacional/Diário Oficial da União, 2021. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/resolucao-cne/cp-n-1-de-5-de-janeiro-de-2021-297767578>. Acesso em: 22 mar. 2024.

CODEPLAN (Companhia de Planejamento do Distrito Federal). **Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios - PDAD 2021**. Brasília: Governo do Distrito Federal, 2022. Disponível em: [https://www.ipe.df.gov.br/wp-content/uploads/2022/05/Relatorio\\_DF-2021-1.pdf](https://www.ipe.df.gov.br/wp-content/uploads/2022/05/Relatorio_DF-2021-1.pdf). Acesso em: 22 mar. 2024.

CODEPLAN (Companhia de Planejamento do Distrito Federal). Capítulo 5. In.: \_\_\_\_\_. **Atlas do Distrito Federal 2020**. Brasília: Governo do Distrito Federal, 2020. Disponível em: <https://www.codeplan.df.gov.br/wp-content/uploads/2018/05/Atlas-do-Distrito-Federal-2020-Cap%C3%ADtulo-5.pdf>. Acesso em: 22 mar. 2024.

Econodata. **Setor, Região e Porte**. Porto Alegre: 2023. Disponível em: <https://www.econodata.com.br/empresas/df/>. Acesso em 09 mar. 2023.

GDF. Apresentação. In.: \_\_\_\_\_. **Administração Regional do Gama**. Brasília: Portal do Governo do Distrito Federal, 2024a. Disponível em: <https://www.gama.df.gov.br/2016/07/01/apresentacao/>. Acesso em: 22 mar. 2024.

GDF. Conheça a RA. In.: \_\_\_\_\_. **Administração Regional de Santa Maria**. Brasília: Portal do Governo do Distrito Federal, 2024b. Disponível em:





## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

<https://www.santamaria.df.gov.br/category/sobre-a-ra/conheca-a-ra/>. Acesso em: 22 mar. 2024.

GDF. Conheça a RA. In.: \_\_\_\_\_. **Administração Regional do Recanto das Emas**. Brasília: Portal do Governo do Distrito Federal, 2024c. Disponível em: <https://www.recanto.df.gov.br/category/sobre-a-ra/conheca-a-ra/>. Acesso em: 22 mar. 2024.

GDF. Conheça o Riacho Fundo II. In.: \_\_\_\_\_. **Administração Regional do Riacho Fundo II**. Brasília: Portal do Governo do Distrito Federal, 2024d. Disponível em: <https://riachofundoi.df.gov.br/category/sobre-a-ra/conheca-a-ra/>. Acesso em: 22 mar. 2024.

GDF. Instalação do Biotic deve causar impacto positivo na Economia, assegura Valdir Oliveira. In.: \_\_\_\_\_. **Secretaria de Ciência, Tecnologia e Inovação**. Brasília: Portal do Governo do Distrito Federal, 2018. Disponível em: <https://secti.df.gov.br/instalacao-do-biotic-deve-causar-impacto-positivo-na-economia-assegura-valdir-oliveira/>. Acesso em: 22 mar. 2024.

IBGE. Distrito Federal. In.: \_\_\_\_\_. **Cidades e Estados**. Brasília: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2024. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/df.html>. Acesso em: 22 mar. 2024

IFB. **Resolução 28/2023 - CS/RIFB/IFBrasilia**. Aprova o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2024/2030 do Instituto Federal de Brasília Brasília. Instituto Federal de Brasília, 2023a. Disponível em: <https://www.ifb.edu.br/attachments/article/33357/Resolu%C3%A7%C3%A3o%2028-2023%20Aprova%20o%20PDI%202024-2030.pdf>. Acesso em: 22 Mar 2024.

IFB. **Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI 2019-2023**. Brasília: Instituto Federal de Brasília, 2023b. Disponível em: [https://diretorios.ifb.edu.br/diretorios/1827/arquivos/download/PDI\\_2024-2030\\_p%C3%B3s\\_CS\\_-\\_Ajustado\\_-\\_Google.pdf](https://diretorios.ifb.edu.br/diretorios/1827/arquivos/download/PDI_2024-2030_p%C3%B3s_CS_-_Ajustado_-_Google.pdf). Acesso em: 22 Mar 2024.

IFB. **Nota Técnica nº 2/2022 – DEAD/PREN/RIFB**. Organização acadêmica e pedagógica da oferta do percentual a distância nos cursos presenciais do Instituto Federal de Brasília. Brasília: Instituto Federal de Brasília, 2022a. Disponível em: [https://ifb.edu.br/attachments/article/35647/NT%20\\_2022%20-%20PREN\\_RIFB\\_IFBRASILIA.pdf](https://ifb.edu.br/attachments/article/35647/NT%20_2022%20-%20PREN_RIFB_IFBRASILIA.pdf). Acesso em: 22 Mar 2024.

IFB. **Resolução nº 19-2022/CS-IFB**. Altera o Regulamento dos Procedimentos Administrativos e da Organização Didático-Pedagógica dos Cursos de Graduação do Instituto Federal de Brasília - IFB, aprovado pela Resolução CS/IFB nº 27/2016. Brasília: Instituto Federal de Brasília, 2022b. Disponível em:



## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

<https://www.ifb.edu.br/attachments/article/29620/Resolu%C3%A7%C3%A3o%C2%A0n%C2%BA%2019.2022%C2%A0-%C2%A0Altera%20o%20Regulamento%20dos%20Procedimentos%20Administrativos%20e%20da%20Organiza%C3%A7%C3%A3o%20Did%C3%A1tico-Pedag%C3%B3gica%20dos%20Cursos%20de%20Gradua%C3%A7%C3%A3o%20do%20IFB.pdf>. Acesso em: 22 Mar 2024.

**IFB. Resolução nº 42-2020/RIFB – IFB.** Aprova o Regulamento das Normas Gerais e as Diretrizes Conceituais para as ações de extensão no âmbito do Instituto Federal de Brasília – IFB. Disponível em: <https://www.ifb.edu.br/institucional/institucional/92-institucional/resolucoes/22990-resolucoes-2020#:~:text=Resolu%C3%A7%C3%A3o%20n%C2%BA%2042%2F2020%20%2D%20Aprova,Instituto%20Federal%20de%20Bras%C3%ADlia%20%E2%80%93%20IFB>. Acesso em: 22 Mar 2024.

**IFB. Resolução nº 47-2020/RIFB – IFB.** Estabelece as diretrizes gerais para a realização de atividades de Pesquisa e Inovação, no âmbito do Instituto Federal de Brasília. Disponível em: <https://www.ifb.edu.br/institucional/institucional/92-institucional/resolucoes/22990-resolucoes-2020#:~:text=Resolu%C3%A7%C3%A3o%20n%C2%BA%2042%2F2020%20%2D%20Aprova,Instituto%20Federal%20de%20Bras%C3%ADlia%20%E2%80%93%20IFB>. Acesso em: 22 Mar 2024.

**IFB. Resolução nº 35-2019/RIFB – IFB.** Regulamenta as atividades complementares no âmbito do IFB. Disponível em: <https://www.ifb.edu.br/institucional/163-uncategorised/19574-resolucoes-2019#:~:text=Resolu%C3%A7%C3%A3o%20n%C2%BA%20035%2F2019%20%2D%20Regulamenta,regime%20de%20trabalho%20do%20servidor>. Acesso em: 22 Mar 2024.

**IFB. Resolução nº 43-2018/RIFB - IFB.** Aprova a Política de Acompanhamento de Egressos – PAEG no âmbito do Instituto Federal de Brasília. Brasília: Instituto Federal de Brasília, 2018. Disponível em: [https://www.ifb.edu.br/attachments/article/16333/RESOLU%C3%87%C3%83O%2043\\_2018%20-%20RIFB\\_IFB%20-%20ACOMPANHAMENTO%20DE%20EGRESSOS.pdf](https://www.ifb.edu.br/attachments/article/16333/RESOLU%C3%87%C3%83O%2043_2018%20-%20RIFB_IFB%20-%20ACOMPANHAMENTO%20DE%20EGRESSOS.pdf). Acesso em: 22 Mar 2024.

**IFB. Resolução nº 06-2015/CS – IFB.** Estabelece as normas de funcionamento da coordenação de curso, do colegiado de curso e do núcleo docente estruturante complementares ao Regimento Geral do IFB e dá outras providências. Brasília: Instituto Federal de Brasília, 2015. Disponível em: <https://www.ifb.edu.br/attachments/article/32201/Resolu%C3%A7%C3%A3o%2006-2015%20CS-IFB.pdf>. Acesso em: 22 Mar 2024.



## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

MEC (Ministério da Educação. Gabinete do Ministro). **Portaria nº 2.117, de 6 de Dezembro de 2019**. Dispõe sobre a oferta de carga horária na modalidade de Ensino a Distância - EaD em cursos de graduação presenciais ofertados por Instituições de Educação Superior - IES pertencentes ao Sistema Federal de Ensino. Brasília: Imprensa Nacional/Diário Oficial da União, 2019. Disponível em: <https://www.in.gov.br/web/dou/-/portaria-n-2.117-de-6-de-dezembro-de-2019-232670913>. Acesso em: 22 mar. 2024.

# Documento Digitalizado Público

## Novo PPC - CST-Logística-com as alterações solicitadas

**Assunto:** Novo PPC - CST-Logística-com as alterações solicitadas  
**Assinado por:** Alinne Ferreira  
**Tipo do Documento:** Projeto  
**Situação:** Finalizado  
**Nível de Acesso:** Público  
**Tipo do Conferência:** Cópia Simples

Documento assinado eletronicamente por:

- **Alinne Santana Ferreira, DIRETOR(A) - CD4 - DREP**, em 13/06/2024 16:27:50.

Este documento foi armazenado no SUAP em 13/06/2024. Para comprovar sua integridade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifb.edu.br/verificar-documento-externo/> e forneça os dados abaixo:

**Código Verificador:** 596763

**Código de Autenticação:** 9f840d4b23

